



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

NEIDE DOS SANTOS

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROJETO SOCIAL
“PROGRAMA DE CRIANÇA”:
Um estudo de caso**

Salvador
2014

S237 Santos, Neide dos

O impacto da educação musical no projeto social “Programa de Criança”: um estudo de caso. Neide dos Santos. _ Salvador, 2014.
159 f.: il.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luís Sacramento Almeida

1. Música – instrução e ensino 2. Projetos sociais I. Título

CDD 780.7

NEIDE DOS SANTOS

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROJETO SOCIAL
“PROGRAMA DE CRIANÇA”:
Um estudo de caso**

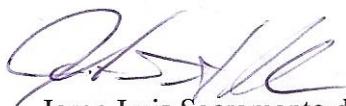
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia/PPGMUS/UFBA, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Música na área de Educação Musical.

Orientador – Prof. Dr. Jorge Luís Sacramento Almeida

Coorientadora – Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Salvador
2014

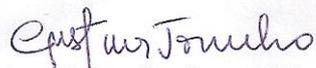
A Dissertação de **Neide dos Santos** foi aprovada



Jorge Luis Sacramento de Almeida
Orientador



Magali Oliveira Kleber



Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho

Salvador, 10 de fevereiro de 2014

Aos meus pais que não conseguiram ir tão “longe” nos seus estudos. Em tudo que fizeram
acalentaram o sonho de ver isso materializado em nós, seus filhos. Deixaram apenas um
último pedido: “que fôssemos até o último grau.”

In memoriam

Saudade eterna!

Ao Prof. Dr. Jorge Luís Sacramento de Almeida,
orientador nesta Pesquisa, por ter se tornado a minha “segunda asa”.

Somos todos pássaros de uma asa só.

Só voamos quando nos juntamos.

(Crescenzo)

À Brasilena Pinto Trindade:

Mestra e Amiga:

Quando se sonha sozinho é apenas um sonho.

Quando se sonha junto, é o começo da realidade.

(Cervantes)

Ao Prof. Dr. José Maurício Brandão,

Hoje me sinto mais forte mais feliz quem sabe,

só levo a certeza de que muito pouco eu sei, que nada sei.

(Almir Sater)

AGRADECIMENTOS

Àquele a quem pertence a honra, a glória e o louvor, porque ninguém é como nosso Deus!

À minha irmã Noélia Santos (Oca) (*in memoriam*), por nos “apresentar” aos livros, sem os quais não teríamos descoberto o mundo.

Às minhas filhas Rayssa e Nicolle, meus grandes amores, pelas quais luto para que tenham dias melhores.

Aos meus irmãos: Renoel, Nilza, Noel, Neuza, Noelma, Noêmia e Reinaldo, pelo apoio e incentivo de sempre.

Aos meus familiares na pessoa de sobrinhos, cunhados, cunhadas, tias, tios, sogros, primos, pela alegria em cada etapa vencida.

Ao meu amado mestre, amigo e orientador, Dr. Jorge Luís Sacramento de Almeida, por ter se apaixonado pelo meu projeto de pesquisa e por me adotar como alvo da sua atenção, carinho e dedicação torcendo por mim em todos os momentos, um agradecimento mais que especial.

À minha mestra e amiga Prof.^a Dr.^a Brasilena Pinto Trindade, pelo incentivo para que eu continuasse estudando, mostrando os novos desafios que se descortinavam à minha frente e pela coorientação nessa pesquisa.

Ao meu mestre e amigo Prof. Dr. José Maurício Brandão, por ter me incentivado a voltar a estudar, depois de uma pausa de 10 anos. Por ser meu grande incentivador em cada novo momento acadêmico. Sempre grata!

Aos meus ex-alunos, companheiros de jornada e atuais colegas de trabalho, pelos depoimentos e disponibilidade em participar desta pesquisa.

Aos meus atuais alunos, por quem continuo descobrindo novas formas de “encantar”.

À FACESA, minha profunda gratidão, por ter sido mais um degrau na minha caminhada acadêmica para chegar até aqui.

À Prof.^a Dr.^a Cristina Tourinho pelo carinho e atenção ao me receber no PPGMUS/UFBA, quando era Coordenadora, na minha chegada em 2011 (como aluna especial) e 2012 (como Mestranda) e por fazer parte desta Banca.

Aos meus mestres nessa caminhada de dois anos de estudos no Mestrado: Diana Santiago, Manuel Veiga, José Maurício Brandão, Maria da Conceição Perrone, Leila Dias e Jorge Luís Sacramento de Almeida, pelos ricos conhecimentos adquiridos.

Aos colegas Quedma Cristal, Anderson Brasil, Elisama Gonçalves, Antônio Chagas, Lucas Campelo, Claudia Elisiane e Leandro Serafim, pela companhia na Disciplina Fundamentos da Educação Musical I e II.

À Rosa Eugênia, Jovita Maria e Cleide dos Santos, amigas de hoje e sempre.

À Ana Maria de Souza, verdadeiro anjo de Deus na minha vida nesses dois anos e por me receber em seu coração me ajudando em vários momentos.

À Roberta Rodrigues e Tiago Quadros, pela amizade, parceria e alegria em cada nova conquista.

Aos meus chefes por compreenderem minhas ausências em tantos momentos nessa caminhada.

À Daiane Maciel e Simone Santana dos Santos pelas ricas informações sobre a cidade de Madre de Deus, pela amizade e carinho de sempre.

A Jorge do Espírito Santo, por me presentear com seu livro *Resgate de uma riqueza cultural* e pelas informações nele contidas sobre a cidade de São Francisco do Conde.

À Maísa amiga de todas as horas pela presteza, carinho, atenção e torcida em todos os momentos que precisei.

Aos funcionários do Programa de Criança/SESI, pelas informações e colaboração.

À PETROBRAS/RLAM, pela autorização para uso da marca e do nome da empresa nessa pesquisa.

À Universidade Estadual da Bahia (UNEB) em especial ao Prof. Dr. Antônio Dias, pela acolhida enquanto ali estive como aluna especial no Mestrado, cursando a Disciplina: Educação e Movimentos Sociais.

À CAPES, pelo incentivo ao me conceder a bolsa de estudos e pela confiança na minha caminhada acadêmica.

A Luan, por ter lembrado e citado meu nome para ocupar uma vaga como Bolsista da CAPES.

À ABEM, UEFS, FEMBA e ao ISME, pela oportunidade de iniciação científica na aprovação das minhas produções acadêmicas.

À Eneide, Josemberg Souza, Pr. Antônio, Luciene Couto, Mércia Barbosa e familiares, pela cobertura espiritual que precisei nessa caminhada.

Aos professores Luciana Acácia, Ângelo Rafael, Simone Braga, Jussara Hubner, Josinaldo Gomes, Alda de Oliveira e Zuraida Abud Bastião pela torcida mesmo estando distantes.

Às Prefeituras de Candeias, Madre de Deus e São Francisco do Conde, pelo apoio em vários momentos e pela dispensa de horas de trabalho, sem a qual não teria como me dedicar à pesquisa.

A Luciano Caroso e ao Prof. Dr. Manuel Veiga, pelas orientações sempre que solicitadas.

À Magali Kleber pelo entusiasmo, orientações e torcida nessa caminhada. Obrigada por se deslocar de tão longe para fazer parte da minha Banca.

A todas as pessoas que participaram dando sua contribuição nas entrevistas e questionários.

Ao meu marido Nivaldo Abreu Cordeiro, pela compreensão, carinho e amor por mim, mesmo diante de meus silêncios e reclusões para estudar e por ter me escolhido como alvo da sua admiração, amor e cuidado.

Obrigada!

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (FREIRE, 1996, p. 54).

SANTOS, Neide dos. **O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROJETO SOCIAL “PROGRAMA DE CRIANÇA”**: Um estudo de caso. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS da Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador, Bahia, 2014.

RESUMO

Essa pesquisa teve como foco de reflexão o Projeto de Responsabilidade Social da PETROBRAS na Refinaria Landulfo Alves Mataripe/RLAM, intitulado: Programa de Criança, localizado na Região Metropolitana de Salvador/BA, no Município de São Francisco do Conde, no Distrito de Mataripe, tendo o Serviço Social da Indústria/SESI como empresa parceira nas questões administrativas e educacionais. Nos anos de estudo (2001 a 2006), o Projeto atendeu a 1.100 (mil e cem crianças) das comunidades no entorno da empresa: São Francisco do Conde e Madre de Deus. Os objetivos da pesquisa foram: 1) refletir sobre as contribuições do Programa de Criança, para a formação educacional, musical e social das crianças envolvidas, as quais mediante pesquisa socioeconômica foram escolhidas para participar do Projeto; 2) Compreender e descrever as principais características metodológicas de ensino de música desenvolvidas no Programa de Criança; 3) Analisar seus impactos na formação musical e sociocultural dos alunos; 4) Ressaltar a trajetória musical dos mesmos em contextos diversos, bem como os demais aspectos relacionados à formação musical e social dos atores envolvidos nesses contextos. A questão norteadora da pesquisa buscou desvendar qual o impacto social mediante resultados musicais e escolhas profissionais de alunos egressos pesquisados, baseado no ensino de música aplicado no Projeto Social Programa de Criança da PETROBRAS/RLAM? Como hipótese, foi analisada a caminhada musical desses alunos, buscando os subsídios que pudessem confirmar ou validar que os mesmos exercem atualmente atividades musicais ligadas as que foram desenvolvidas no período em que estavam no Programa de Criança, nas oficinas de Canto Coral e Flauta Doce, por influência destas. A fundamentação teórica baseou-se nos autores que discutem a prática musical em múltiplos espaços: Trindade, (2008); Almeida (2013); em projetos sociais: Kleber (2006) e Cançado (2006); os que discutem as leis que regulam o Terceiro Setor: Bernardo (2011); sobre a educação e cidadania: Galvão (2007); sobre a educação e movimentos sociais: GOHN (2011), Dias (2012); sobre a responsabilidade social: Lopes *et al* (2005); como um processo integral, sem assistencialismo ou filantropia pontual, além da aprendizagem significativa: MOREIRA (2012) como fator de transformação social. Foram utilizadas ainda, as orientações trazidas pela Abordagem musical CLATEC de autoria da professora doutora Brasilena Pinto Trindade (2009), quanto à prática musical direcionada para a valorização do discurso musical trazido pelos educandos, ampliada pelos saberes propostos pelo educador musical. A metodologia utilizada foi o estudo de caso: Yin (2005), dentro de uma abordagem qualitativa descritiva (FREIRE, 2010). Foram feitas pesquisas bibliográfica e documental, pesquisa de opinião (questionários e entrevistas) e observação participante direta. Por fim, ressaltamos o compromisso social da Petrobras via projetos como o Programa de Criança, legitimando a empresa como agente de promoção social favorecendo uma relação mais saudável de credibilidade entre empresa e sociedade, ao tempo em que revela seu papel como empresa socialmente responsável.

Palavras-chave: Educação Musical, Projetos Sociais, Abordagem CLATEC.

SANTOS, Neide dos. **O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROJETO SOCIAL “PROGRAMA DE CRIANÇA”**: Um estudo de caso. 2014. 159 p. Dissertation (Masters in Music). Bahia Federal University / UFBA (in Portuguese). Music Graduate Program – PPGMUS (in portuguese). Salvador, Bahia, 2014.

ABSTRACT

This research had the main purpose to reflect upon PETROBRAS' Social Responsibility Program named “Programa de Criança” (Kids Program, in Portuguese), developed in the Landulfo Alves Refinery, located in Mataripe District belonging to São Francisco do Conde City, on Salvador's Metropolitan Region. It has the partnership with the Industry Social Service (SESI, in Portuguese) on educational and administrative businesses. The project met the expectations of 1.100 (eleven hundred) kids, during the years 2001 and 2006, all of them residents in the area located around the Refinery, in the cities of São Francisco do Conde and Madre de Deus. The research had four main objectives, such as: 1) To reflect upon the contributions of the Program onto educational, musical and social formation of the children involved, which were chosen to participate of the program by socioeconomic research; 2) To understand and to describe the main methodological characteristics of music education developed in the Program ; 3) To analyze the impacts of the Program on socio-cultural and musical training of students; 4) To emphasize the musical path of the Program in different contexts , as well as other aspects related to musical and social training of the actors involved in these contexts . The main point of this research was to understand what social impact, through musical results, were obtained in the life the interviewed students, based in the music teaching, and applied in companies involved in providing services to customers. As hypothesis, it was analyzed the path of the students, seeking for information that could validate or confirm that they have musical activities, linked to the ones developed during the period they were in the Program, in the Choir Singing and Flute Workshops (2001 to 2006), being influenced by them. The theoretical foundation was based on authors that discuss musical practice in multiple spaces: Trindade,(2008); Almeida (2013); in social projects : Kleber (2006) and Cançado (2006); some of the ones who discuss Third Sector regulating laws: Bernardo (2011); about education and citizenship: Galvão (2007); education and social movements: GOHN (2011), Dias (2012); social responsibility: Lopes et al (2005); as a complete process, without assistencialism or philanthropy, besides significant learning: MOREIRA (2012), as a factor of social transformation. Also, guidelines brought by Musical Approach CLATEC, from the Professor Dr. Brasilena Pinto Trindade, were used regarding the musical practice towards the appreciation of the musical discourse, applied by the former students, enlarged by the knowledge brought from the Musical Teacher. The methodological approach is Case Study: Yin (2005), inside a descriptive qualitative conception (FREIRE, 2010). Data collection methods were Literature and documental review, polls (through questionnaires and interviews) and direct participative observation. Lastly, it was highlighted the social commitment of Petrobras, through many social projects, which legitimize the company as a social promotion agent, and it favors a healthier relationship of credibility with the company and the society, and also reveals its role as a social responsible company.

Key-words: Musical Education, Social Projects, CLATEC Approach.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Operações da RLAM (à esquerda).....	73
Figura 2 – Política de Gestão (à direita).....	73
Figura 3 - Logomarca do Programa de Criança	79
Figura 4 - Atividade coletiva: alunos do Conjunto de Flauta Doce e Esporte	81
Figura 5 - Conjunto de Flautas – Uemerson é o terceiro da direita.....	85
Figura 6 - Canto Coral – Francimeire é a segunda da esquerda para a direita	87
Figura 7 - Matéria prêmio I TOP Social e III TOP de RH	91
Figura 8 - Conjunto de Flautas no TCA num Concerto Didático da OSBA	93
Figura 9 - Uemerson na Escola CEAS, aos 22 anos.....	95
Figura 10 - Nivaldo ministrando aula.....	97
Figura 11 - Nivaldo e Banda.....	97
Figura 12 - Rosenildes e Banda	99
Figura 13 – Rosenildes Teles.....	100
Figura 14 - Ex-alunos do Projeto: Nivaldo Abreu, Neide dos Santos, Kallyane Santos, Renan e Bianca Paraná	105
Figura 15 - Nivaldo Abreu Cordeiro na Noite dos Betas – Evento de Rock promovido pela Banda Siryus	105
Figura 16 - Momentos na Quadrilha Balancê no Forró da Comadre em 2013	106
Figura 17 - Nossa alegria em reencontrar Daniel atuando como cantor, ator e dançarino na Quadrilha Balancê	106
Figura 18 - Apresentação Natalina – Coral e Conjunto de Flautas	117
Figura 19 - Canto Coral numa apresentação natalina na RLAM/2004	117
Figura 20 - Canto Coral – Apresentação Natal de 2005.....	118
Figura 21 - Placa comemorativa do I Top Social e III Top de RH Nordeste2003	118
Figura 22 - Entrevista com Francimeire	158
Figura 23 - Entrevista com Francimeire	158
Figura 24 - Ensaio da Banda.....	159
Figura 25 - Evento Noite dos Betas/2013.....	159

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Entrevistados	108
Gráfico 2 - Funcionários	109
Gráfico 3 - Melhorias reconhecidas pelos pais.....	109
Gráfico 4 - Equipe entrevistada	110
Gráfico 5 - Avaliação das oficinas pelos professores.....	110
Gráfico 6 - Avaliação da Comunidade sobre o Programa de Criança	111
Gráfico 7 – Alunos nas oficinas	111
Gráfico 8 - Alunos envolvidos com o que aprenderam na Oficina de Música	112
Gráfico 9 - Elogios, críticas e sugestões	112
Gráfico 10 - Alunos que atribuem sua escolha profissional às oficinas	113

LISTA DE SIGLAS

- ABEM** – Associação Brasileira de Educação Musical
- ADVB** – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil
- ANP** – Agência Nacional de Petróleo
- ANPPOM** – Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
- APEMBA** – Associação dos Professores e Educadores Musicais da Bahia
- ASCOM** – Assessoria de Comunicação
- CATITA** – Centro de Atividades de Itapagipe (SESI/Itapagipe)
- CC** – Canto Cristão
- CEAS** – Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Saber
- CEPE** – Clube dos Funcionários da Petrobras
- CLATEC** – Criação, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Construção de instrumentos
- CNAS** – Conselho Nacional de Assistência Social
- CNI** – Confederação Nacional das Indústrias
- CPA** – Capacitação Profissional Avançada
- ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente
- EXPOFACESA** – Exposição de trabalhos da Faculdade Evangélica de Salvador
- FAMETTIG** – Faculdades Olga Mettig
- FEMBA** – Fórum de Educação Musical
- FLADEM** – Federação Latino Americana de Educação Musical
- ISME** - Sociedade Internacional de Educação Musical
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases
- LGN** – Líquido Gasoso Natural
- MEC** – Ministério da Educação
- MINC** – Ministério da Cultura
- MST** – Movimento dos Sem Terra
- NPGA** – Núcleo de Pós-Graduação em Administração
- ONG** – Organização Não Governamental
- PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PONTES**–Positividade, Observação, Naturalidade, Técnica, Expressividade, Sensibilidade
- PPGEDUC** – Programa de Pós-Graduação em Educação
- PPGMUS** – Programa de Pós-Graduação em Música

QAV -1 – Querosene de Aviação

RCN -EI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

RLAM – Refinaria Landulfo Alves Mataripe

SECULT – Secretaria de Cultura e Turismo

SEDUC – Secretaria da Educação

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI – Serviço Social da Indústria

TCA – Teatro Castro Alves

(T) E C (L) A – Técnica, Execução, Criação, Literatura e Apreciação

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UNEB – Universidade Estadual da Bahia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICID – Universidade Cidade de São Paulo

UO-BA – Unidade de Operações da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 A PESQUISA	19
2.1 ESCOLHA DO TEMA.....	19
2.2 A ESCOLHA DO PROJETO SOCIAL.....	21
2.2.1 Formação da Equipe Técnica, seleção das crianças, formação das turmas	22
2.2.2 Organização, funcionamento das oficinas e a clientela	23
2.2.3 Dos direitos assegurados por lei para a assistência social e combate à pobreza.....	23
2.3 OUTROS PROJETOS, NOVAS APRENDIZAGENS	25
2.3.1 Fundação Meninos de Rua Profeta Elias	25
2.3.2 Projeto Cariúnas	26
2.3.3 ONG EmCantar	26
2.3.4 Associação Meninos do Morumbi (SP) e Villa Lobinhos (RJ)	27
2.4 NOVAS APRENDIZAGENS E O PERFIL DOS EDUCADORES MUSICAIS.....	28
2.5 DUAS CIDADES, DUAS RIQUEZAS, DOIS PÚBLICOS SEMELHANTES	30
2.5.1 São Francisco do Conde	30
2.5.2 Madre de Deus	31
2.6 AS EMPRESAS ENVOLVIDAS.....	32
2.6.1 A Refinaria Landulfo Alves Mataripe/RLAM.....	32
2.6.2 Serviços Social da Indústria/SESI.....	33
3 A QUESTÃO E A HIPÓTESE DA PESQUISA	35
3.1 OS PASSOS ADOTADOS	35
3.2 PROBLEMA	38
3.3 HIPÓTESE	40
4. METODOLOGIA.....	44
4.1 O ESTUDO DE CASO.....	44
4.2 A ABORDAGEM QUALITATIVA DESCRITIVA	47
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	50
5.1 EDUCAÇÃO MUSICAL E CIDADANIA.....	51
5.2 EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	54
5.3 TERCEIRO SETOR	61
5.4 PROJETOS SOCIAIS: LUGAR DE APRENDIZAGEM MUSICAL SIGNIFICATIVA	64
5.5 ABORDAGEM CLATEC COMO REFERENCIAL NORTEADOR	68

6 PROGRAMA DE CRIANÇA – PROJETO DA PETROBRAS NA RLAM: UM ESTUDO DE CASO	73
6.1 PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	74
6.2 PROGRAMA DE CRIANÇA: CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA	78
6.3 FUNCIONAMENTO NOS ANOS 2001 A 2006.....	80
6.4 OFICINAS DE CANTO CORAL E FLAUTA DOCE	85
6.5 PROJETO “PROGRAMA DE CRIANÇA” DA RLAM: UM ESTUDO DE CASO	89
6.6 HISTÓRIAS DE SUCESSO I	90
6.6.1 Francimeire da Silva dos Santos	90
6.6.2 Uemerson dos Santos.....	93
6.6.3 Nivaldo Abreu Cordeiro	96
6.6.4 Joseilton de Jesus Ribeiro	99
6.6.5 Rosenildes Teles	99
6.6.6 Vanessa Alves de Souza.....	100
6.7 HISTÓRIAS DE SUCESSO II.....	101
6.7.1 Ludmila Queiroz	101
6.7.2 Jaciara Santana de Jesus	102
6.8 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	107
6.8.1 Categorização dos dados	108
6.8.2 Análise dos dados	108
7 CONSIDERAÇÕES GERAIS	114
REFERÊNCIAS.....	119
APÊNDICE	128

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como foco de reflexão o Projeto de Responsabilidade Social da PETROBRAS na Refinaria Landulfo Alves Mataripe/RLAM, intitulado: Programa de Criança, localizado na Região Metropolitana de Salvador/BA, no Município de São Francisco do Conde, no Distrito de Mataripe, tendo o Serviço Social da Indústria/SESI, como empresa parceira nas questões administrativas e educacionais. Nos anos de estudo (2001 a 2006), o Projeto atendeu a 1.100 (mil e cem crianças) das comunidades no entorno da empresa: São Francisco do Conde e Madre de Deus.

O objetivo geral da pesquisa foi refletir sobre as contribuições do Programa de Criança, para a formação educacional, musical e social das crianças envolvidas, ressaltando a trajetória de alunos egressos em contextos musicais diversos, bem como os demais aspectos relacionados à formação musical e social dos atores envolvidos nesses contextos.

Como objetivos específicos foram destacados: 1) Compreender e descrever as principais características metodológicas de ensino de música desenvolvidas no Programa de Criança; 2) Analisar seus impactos na formação musical e sociocultural dos alunos durante e após o Projeto.

A fundamentação teórica baseou-se nos autores que discutem os seguintes assuntos, dentre os quais destacamos: a prática musical em múltiplos espaços: Trindade, (2008); Almeida (2009); em projetos sociais: Kleber (2006) e Cançado (2006); sobre as leis que regulam o Terceiro Setor: Bernardo (2011) e Moraes (2006); sobre a educação e cidadania: Galvão (2007) e Demo (1994); sobre a educação e movimentos sociais: Gohn (2011) e Dias (2012); sobre a responsabilidade social: Lopes (2005); como um processo integral, sem assistencialismo ou filantropia pontual: Ashley (2002); além da aprendizagem significativa: Moreira (2012); e como fator de transformação social: Arroyo (2002).

Foram utilizadas, ainda, as orientações trazidas pela Abordagem musical CLATEC de autoria da Prof.^a Dra. Brasilena Pinto Trindade (TRINDADE, 2008), quanto à prática musical direcionada para a valorização do discurso musical trazido pelos educandos, ampliada pelos saberes propostos pelo educador musical.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso: Yin (2005); César (2006), Pereira (1991), dentro de uma abordagem qualitativa descritiva: Freire (2010); César (2006), utilizando instrumentos como: pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de opinião (questionários e entrevistas) e observação participante direta.

A pesquisa abordou a atuação social da Refinaria Landulfo Alves/Mataripe, demonstrando que a mesma representa um marco social significativo no seio das comunidades atendidas, assumindo o papel de empresa socialmente responsável. Ressaltamos ainda o compromisso social da Petrobras, via projetos como o Programa de Criança, legitimando a empresa como agente de promoção social, favorecendo uma relação mais saudável de credibilidade entre empresa e sociedade.

Nosso estudo limitou-se ao espaço do Programa de Criança, basicamente as Oficinas de Música: canto coral, flauta doce e áreas adjacentes, tendo como pano de fundo, os municípios envolvidos no processo de transformação social e as informações trazidas por pessoas da comunidade as quais foram de fundamental importância para a composição da nossa investigação.

Trazemos no bojo da pesquisa, rápidas informações sobre o surgimento dos Movimentos Sociais, das Organizações não Governamentais, das leis que regulam o Terceiro Setor e, por último, das práticas educacionais em Projetos Sociais, sendo o Programa de Criança, o eixo que une tal busca.

Esse estudo justifica-se tanto pela relevância quanto pela escassez de produção acadêmica especificamente sobre o tema e ainda pela certeza de que assim como os alunos citados, tantos outros, dos mil e cem atendidos pelo Projeto (2001 a 2006), espalhados em diversas comunidades, levaram tais aprendizagens adiante, as quais estão presentes na vida e nas escolhas que cada um tem feito atualmente.

A dissertação está dividida em seis capítulos. Este primeiro, a Introdução, apresenta de forma geral o corpo do nosso trabalho, situando o campo de estudo, a temática, os objetivos e uma breve justificativa.

O Capítulo II – a pesquisa – resume-se na escolha do tema, na escolha do Projeto Social (Programa de Criança da Petrobras/RLAM), na descrição breve sobre as duas cidades envolvidas: São Francisco do Conde e Madre de Deus, e as empresas patrocinadoras – Refinaria Landulfo Alves Mataripe/RLAM e o Serviço Social da Indústria/ SESI – com reflexões sobre o papel de empresa socialmente responsável diante de uma nova ordem emergente.

O Capítulo III aborda a questão norteadora da pesquisa – desvendar qual o impacto social do Programa mediante resultados musicais e escolhas profissionais de alunos egressos pesquisados, fundamentado no ensino de música aplicado no referido Projeto. Ainda nesse Capítulo, trouxemos a hipótese, buscando os subsídios para o atual exercício de atividades musicais, tais como as que foram desenvolvidas no período em que eles estavam no Programa

de Criança (2001 a 2006), nas oficinas de Canto Coral e Flauta Doce.

O Capítulo IV apresenta o Estudo de Caso, como metodologia adotada, dentro de uma Abordagem Qualitativa Descritiva, por se tratar de uma pesquisa empírica, destacando o Programa de Criança da PETROBRAS/RLAM como foco do estudo, especificamente as oficinas de Música: Canto Coral e Flauta Doce, no qual mencionamos o funcionamento dessas oficinas, nos anos de 2001 a 2006 e a RLAM como empresa socialmente responsável.

No Capítulo V encontra-se a fundamentação teórica que perpassa pelo viés da Educação Musical e da Cidadania, pela Educação e os Movimentos Sociais, pelas Leis que regulam o Terceiro Setor, ao tempo em que reflete sobre os Projetos Sociais, enquanto lugar de aprendizagem musical significativa e, por fim, pela Abordagem Musical CLATEC (TRINDADE, 2008), como modelo para as atividades específicas do ensino de música no âmbito do Projeto nos anos de 2004 a 2006.

Por meio de gráficos, a coleta de dados permitiu uma visão do que pensam os alunos egressos, funcionários, pais e comunidades, sobre a importância social e educacional do Programa de Criança e sobre o compromisso social da Petrobras via projetos sociais, o qual legitima a empresa como agente de promoção social, favorecendo uma relação mais saudável de credibilidade entre empresa e sociedade.

Finalizando, no Capítulo V, ressaltamos a trajetória musical de alunos egressos do Projeto, que atribuem ao Programa de Criança/Oficinas de Música, as escolhas profissionais que fizeram e a atuação como músicos em ambientes distintos: Banda de Rock, Banda Gospel, Quadrilha Junina dentre outros.

Encontram-se nos Anexos e Apêndices os registros fotográficos, modelos dos questionários e entrevistas aplicados, folders de apresentações, autorizações para uso de nomes e imagens e documentos sobre as Oficinas de Música (Canto Coral e Flauta Doce).

2 A PESQUISA

Neste capítulo discorreremos sobre as escolhas feitas quanto ao tema que trata do impacto da Educação Musical no Projeto Social “Programa de Criança” da PETROBRAS/RLAM. Uma das maiores motivações para esta escolha foi a possibilidade de poder realizar um estudo em um projeto que estivesse também relacionado com outros projetos sociais. Nesses projetos encontramos outras e novas aprendizagens, visto que os mesmos estão alinhados quanto aos objetivos de inserção e transformação social. Ao término deste capítulo, descrevemos e situamos geograficamente as cidades de São Francisco do Conde e de Madre de Deus, onde foi desenvolvido o Projeto “Programa de Criança” pelas empresas patrocinadoras – a PETROBRAS e o SESI.

2.1 ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema partiu, a princípio, de uma inquietação pessoal acerca do registro de ações musicais desenvolvidas em projetos sociais e os seus respectivos impactos sociais. Essa escolha tomou como base a nossa trajetória acadêmica transitando no ambiente da inclusão social em trabalhos como: “A Educação Musical com idosos: desafios e possibilidades”. (Trabalho de Conclusão de Curso: Graduação, FACESA, 2009); “Educação Musical com surdos: dois estudos de caso”. Trabalho de Conclusão de Curso: Educação Inclusiva, Pós-Graduação (Universidade Cidade de São Paulo/UNICID, 2011), além de artigos publicados em anais de eventos locais, regionais e nacionais tendo como foco a Educação Musical no Ensino Básico e em Projetos Sociais.

Para este estudo partimos do pressuposto de que as constantes transformações sociais advindas dos movimentos sociais, a formação das organizações não governamentais e o desenvolvimento de projetos sociais surgem como a nova ordem estabelecida para o suprimento de necessidades diversas. Nesse novo momento, novos atores emergem da demanda de grupos marginalizados, que buscam a sua inserção na sociedade, com ações pontuais na formação de lideranças e na conquista desse espaço até então renegado.

Assim, direcionamos o enfoque desta pesquisa sobre os processos internos de construção da cidadania e a forma de diálogo entre as partes – a forma metodológica usada no Programa de Criança e os resultados decorrentes desse diálogo – cuja expectativa foi responder a pergunta central do estudo: qual o impacto social do Programa de Criança sobre

os alunos egressos alvo desta pesquisa?

Na pesquisa bibliográfica encontramos a escassez de registros das ações desenvolvidas no âmbito dos projetos sociais, o que me impulsionou a prosseguir na investigação, tendo em Fialho (2007) motivação para isso, quando a autora afirma que “há certa carência de estudos sistemáticos que contribuam para a identificação e compreensão dos processos que se dão no âmbito dessas instituições” (p. 229). Ainda mais quando se trata especificamente das ações desenvolvidas no ensino sistemático de música nas duas oficinas citadas no “Programa de Criança” da PETROBRAS/RLAM e seu impacto social sobre os seus participantes.

Constatamos que a escolha do tema teve sua relevância ao revelar mudanças sociais importantes, refletidas pela própria comunidade e pessoas envolvidas com o Programa de Criança, as quais representam pilares na construção educacional e social no local.

Sendo assim, esta é uma reflexão sobre a prática da educação musical no ambiente dos movimentos e projetos sociais em lugares¹ não formais do ensino de música, cujo *locus* de estudo foi o Programa de Criança da Petrobras na Refinaria Landolfo Alves Mataripe/RLAM, onde trabalhei nos anos de 2001 a 2006, como educadora musical ministrando as oficinas de música: Canto Coral e Flauta Doce.

Nos ambientes dos projetos sociais, onde a cultura emerge como elemento significativo de transformação e justiça social, procuramos estabelecer diálogos e enriquecer a área de Educação Musical com uma produção científica relevante. Para isso, tomamos como base a afirmação de Freire de que:

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria no ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para saber o que queremos (FREIRE, 2011, p. 42).

Observamos como acontecem as práticas musicais cotidianas em alguns projetos sociais – Projeto Cariúnas (BH); Fundação Educacional Meninos de Rua Profeta Elias em Quatro Pinheiros (PN); Meninos do Morumbi (SP); Projeto Villa Lobinhos (RJ). Estes revelaram a possibilidade de estabelecermos um diálogo profícuo entre os enunciados teórico-metodológicos e, por meio deles, identificar elementos que favorecessem uma real e significativa ação pedagógica musical nos dias atuais.

¹ Gohn (2011, p. 346), diz que a educação abrange três áreas, destacando: “formal (escolas), não formal (práticas educativas de formação voltadas para a construção da cidadania) e informal (socialização dos indivíduos no ambiente familiar de origem).”

Inicialmente procuramos por fontes teóricas para embasar aspectos específicos de projetos sociais, com ênfase nas articulações entre teoria e prática, e sobre Educação Musical e a iminente necessidade do ensino de música em ambientes diversos. Esta fundamentação encontra-se principalmente no capítulo 5. Estas fontes forneceram informações valiosas sobre as dimensões acadêmicas, culturais e sociais que referenciam os ambientes não formais do ensino de música, a exemplo dos projetos sociais. Surge dessa forma a necessidade de tornar conhecidas tais ações, sua repercussão local ao longo dos anos e o impacto social causado pela atuação dos profissionais envolvidos com o Programa de Criança nos anos de estudo.

2.2 A ESCOLHA DO PROJETO SOCIAL

O Programa de Criança é um Projeto de Responsabilidade Social, desenvolvido pela Petrobras em diversos estados do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Natal, Recife, Minas Gerais, dentre outros. O Programa de Criança da RLAM é um dos projetos mais antigos (1992), o qual serviu de modelo para o surgimento dos demais projetos com o mesmo nome, desenvolvidos pela Petrobras no Brasil.

A escolha desse Programa parte da necessidade de refletir acerca da educação musical desenvolvida no âmbito dos projetos sociais, enfatizando seus impactos e interação na sociedade. Foram listados resumidamente os procedimentos didáticos e práticas da educação musical desenvolvidas no âmbito do mesmo, com descrição sobre o impacto social provocado pela educação musical, no intuito de contribuir para a divulgação de ações práticas em contextos não formais do ensino de música.

Pensamos ainda na sua contribuição ao socializar ações até então restritas aos envolvidos com o Projeto, relatando os processos educacionais e sociais vivenciados por alunos e professores, especialmente os de construção musical e sua contribuição na vida dos alunos que fizeram parte da Oficina de Música: Canto Coral e Flauta Doce, mostrando o envolvimento musical e autossustento desses alunos, posteriores à saída do Projeto, em atividades musicais atuais.

Este objeto de estudo tem suscitado diversas discussões: Souza (2006), Santos (2009) Kater (2004) e Kleber (2006). No discurso de Kleber (2006), a autora afirma que “as diferentes manifestações musicais podem ser pensadas como ações exemplares nos movimentos sociais e todas são importantes” (KLEBER *apud* SOUZA, 2009, p. 45). Para ela, tais manifestações “são fruto de construções coletivas e representam valores simbólicos, estéticos, técnicos e formais, todos imbricados no processo” (p. 45).

Ao mencionar os ambientes não formais do ensino de música, por serem espaços diferenciados onde a música agrega valores diversos, Santos afirma que,

A educação musical contemporânea tem centrado seu campo de estudo e suas abordagens em práticas diversificadas, buscando contemplar diferentes espaços, contextos e metodologias a fim de suprir os inúmeros desafios que lhe tem sido lançados nas últimas décadas (SANTOS, 2004, p. 1)

Para Kleber,

[...] ao se pensar num caminho para minimização do processo de exclusão social e da erradicação da miséria, principalmente a miséria da dignidade humana que abarca as diferentes dimensões de uma existência, não se pode pensar em políticas sociais compensatórias, mas em ações onde o lucro seja, se fato, social, incorporando um potencial produtivo não aproveitado, represado nos contextos em que os valores culturais e simbólicos são, a priori, desvalorizados (KLEBER *apud* SOUZA, 2009, p. 232).

Corroborando na discussão, Santos (2004), afirma que

Nessa mesma perspectiva, têm se acentuado as preocupações com as práticas educativo-musicais desenvolvidas nos contextos não-formais de ensino e aprendizagem, sobretudo no âmbito dos projetos sociais em música, tendo em vista sua crescente proliferação e propostas, voltadas para um ensino contextualizado com o universo sociocultural dos alunos e dos múltiplos espaços em que acontecem (SANTOS, 2004, p. 1).

Nossa motivação pela escolha do Projeto em questão alicerçou-se ainda nos resultados obtidos socialmente nas duas cidades envolvidas, pelo nosso envolvimento durante e após a nossa saída do Projeto em 2006 e no contato constante que ainda temos com essas comunidades atualmente, nas quais desenvolvemos atividades como educadora musical. A aproximação que tivemos, enquanto pesquisadora, na busca de fontes diversas, resultou na constatação de que a escolha do Programa de Criança para este estudo tornou-se uma experiência apaixonante.

2.2.1 Formação da Equipe Técnica, seleção das crianças, formação das turmas

Com uma equipe formada por 22 pessoas, sendo: Coordenadora Pedagógica, Assistente Social, Professores de Música, de Dança, Capoeira, Natação, Atletismo, Pedagogas que trabalhavam nas oficinas de Leitura, Escrita e Jogos, de Artesanato, secretárias, gerente, diretor financeiro, agentes de apoio e auxiliares de serviços gerais, o grupo saiu para sua primeira missão: selecionar as 1100 (mil e cem) crianças oriundas das comunidades no entorno do local onde o Projeto funcionaria, mediante pesquisa socioeconômica, elaborada pela Assistente Social e equipe Gestora. De posse dos dados coletados nessa pesquisa,

organizamos as turmas por oficinas, conforme entendimento dos professores e equipe técnica.

2.2.2 Organização, funcionamento das oficinas e a clientela

Cada aluno participava de duas oficinas em dois dias por semana, escolhidos pela faixa etária – 09 - 13 nas quartas e sextas, 06 - 08 anos, nas terças e quintas. As oficinas eram desenvolvidas em turno oposto ao da Escola regular para facilitar o acesso dos alunos, que eram transportados nos ônibus da Petrobras, acompanhados pelos professores e auxiliares.

A clientela do Programa de Criança encaixava-se no perfil citado por Demo (2011, p. 29), que deveria estar como “prioridade absoluta” garantida por lei. O autor pontua que “não se trata, por outra, de qualquer criança, mas daquelas estigmatizadas pela dificuldade de sustentação, ou seja, pobres [...]”.

2.2.3 Dos direitos assegurados por lei para a assistência social e combate à pobreza

No que se refere às políticas assistenciais previstas na Constituição, autores como Sposati (1988-1989), Aureliano e Draibe (1989), Chahad e Cervini (1998), Demo (1994), Jaguaribe (1985) e Pinto (1984) sinalizam que o direito à assistência, dentre os direitos sociais, também integra o conceito de seguridade social, tal como a saúde e a previdência.

Demo (1994, p. 26) afirma que “tal assistência, é um direito de cidadania. [...] é reconhecido o direito de modo formal ou informal, à sobrevivência condigna, comprometendo-se a sociedade a assistir tais grupos, particularmente por intermédio do Estado, criado e mantido, entre outras coisas para isso”.

O autor acrescenta ainda que, “o Estado deve assistência às crianças e aos adolescentes que buscam sustento na rua”, porque “aceita-se que em todas as sociedades existem grupos populacionais que não se auto sustentam ou que deveriam se preocupar com isso, cabendo ao Estado sobretudo a obrigação de assistência” (DEMO, 1994, p. 26).

Demo estabelece alguns pontos cruciais na discussão em torno do que representa, engloba e define de fato o termo assistência, critica as diversas formas como esta tem sido utilizada, apenas como paliativo, em algumas situações mascarando ações diretivas e eficientes no enfrentamento das situações de pobreza, ao tempo em que sugere que processos emancipatórios sejam adicionados como forma de sobrevivência para os grupos menos favorecidos: “[...] política social emancipatória é aquela que se funda na cidadania organizada

dos interessados, ou seja, não trabalha com objetos manipulados [...]” (1994, p. 26).

Para o autor:

- a) é direito devido (estrutural) por questão, de democracia e cidadania, a grupos populacionais que não se auto sustentam, sendo a forma concreta de realizar o direito à sobrevivência; b) é direito conjuntural de pessoas ou grupos vítimas de emergência grave, tendo aí a finalidade de recompor as condições normais de sobrevivência; c) assistência significa direito à sobrevivência, em sua essência, não se apresentando como estratégia válida de enfrentamento das desigualdades sociais; d) para combater a pobreza, é mister introduzir outros componentes da política social voltados a processos emancipatórios (DEMO, 1994, p. 27).

Dentro dessa perspectiva, ao definir política social, Demo diz que a mesma:

[...] não é ajuda, piedade ou voluntariado. Mas o processo social, por meio do qual o necessitado gesta consciência política de sua necessidade e, em consequência, emerge como sujeito de seu próprio destino, aparecendo com condição essencial de enfrentamento da desigualdade sua própria atuação organizada (DEMO, 1994, p. 25).

Demo (2011) enfatiza que o cerne do entendimento sobre essa questão é de fundo político opressor e tem na exclusão, na distribuição desigual de benefícios a sua face mais nefasta – “Pobreza é o processo de repressão do acesso às vantagens sociais” (p. 19). Não se trata apenas como carência material. A injustiça, a falta de consciência política, a reprodução do pensamento hegemônico, onde o povo é personificado como massa de manobra, são alguns fatores que transpõem as fronteiras do entendimento de pobreza mera carência material ou da constatação da fome. “O pobre mais pobre é aquele que sequer sabe e é coibido de saber que é pobre” (p. 10) e vai além – “se todos passam fome, ninguém é pobre. A carência em si, não gera necessariamente uma situação de pobreza social. O que faz pobre ser pobre é ser obrigado a passar fome, enquanto alguns comem bem às custas da fome da maioria” (p. 19).

Esse fato chamava muito a nossa atenção no Programa de Criança, cada vez que víamos as crianças na hora do lanche, pela voracidade com que se alimentavam, dando a conotação de fome constante. Esse era um dos assuntos discutido nas reuniões semanais do grupo de profissionais envolvidos com as oficinas, juntamente com a coordenação pedagógica, que ocorriam às segundas-feiras no horário da manhã. Como afirma Demo (2011), víamos estampado no rosto de cada criança o processo de desigualdade e injustiça social.

Demo divide a pobreza em dois horizontes:

Pobreza socioeconômica e pobreza política, ainda que acredite que ambas representam um fenômeno só: “por pobreza socioeconômica compreendemos a carência material imposta, traduzida na precariedade comumente reconhecida do bem estar social: fome, favela, desemprego,

mortalidade infantil, doença [...]”. Por pobreza política compreende-se a dificuldade histórica de o pobre superar a condição de objeto manipulado, para atingir a de sujeito consciente e organizado em torno de seus interesses. Manifesta-se na dimensão da qualidade, embora seja sempre condicionada pela carência material também. Mas a essas jamais se reduz, apontando para o déficit de cidadania (DEMO, 1994, p. 19-20).

Para o autor:

Entretanto, à medida que souber acionar iniciativas mais estruturais, como educação, cidadania, ciência e tecnologia, pode aumentar sensivelmente a oportunidade de algum redirecionamento e mesmo alimentar potencialidades de superação (DEMO, 1994, p. 10).

O quadro de pobreza foi constatado pela pesquisa socioeconômica realizada pela equipe no seio das comunidades envolvidas, a qual possibilitou uma visão geral da clientela que seria atendida pelo Programa de Criança, dentro da visão de assistência social desenvolvida pelas empresas patrocinadoras, as quais buscavam se distanciar do conceito de meramente assistencialista em suas ações.

Essa assistência assegurada pela lei e discutida pelos autores, não era a realidade de muitos dos alunos que, em turno oposto ao do Programa de Criança, ou após o horário escolar, buscavam o complemento da renda familiar, com atividades diversas (carregando feiras nos supermercados locais, faxinas, dando reforço escolar, como babás, dentre outros).

2.3 OUTROS PROJETOS, NOVAS APRENDIZAGENS

Nesse tópico discorreremos sobre alguns pontuais projetos sociais, suas contribuições e o perfil dos educadores musicais que atuam nesses contextos. Tais projetos trazem como proposta o suprimento e preenchimento de lacunas sociais no seio de diversas comunidades espalhadas pelo País: Fundação Meninos de Rua Profeta Elias (PN), Projeto Cariúnas (BH), ONG EmCantar (MG), Villa Lobinhos (RJ) e Associação Meninos do Morumbi (SP).

2.3.1 Fundação Meninos de Rua Profeta Elias

Johann (2009), ao falar da Fundação Meninos de Rua Profeta Elias, conhecida como Meninos de Quatro Pinheiros no Paraná, pontua que o projeto atende 45 meninos de Rua de Curitiba e Região Metropolitana, na faixa etária de 08 a 18 anos, tendo como proposta pedagógica um período de adaptação, para que fosse da vontade do educando participar de todo processo, seguida por várias atividades que visavam o resgate da sua autoestima,

encaminhamento para o ensino formal, formação profissional e atividades pedagógicas de formação.

A autora acrescenta que a Fundação é uma ONG, sem fins lucrativos, inédita no Brasil, sendo atualmente referência no País e no Exterior, fazendo parte do banco de dados da UNESCO, por meio de um relatório que revela trabalhos inovadores com jovens em situação de exclusão social e pobreza. Acrescenta ainda, que a Fundação surgiu há 10 anos na Região de Mandirituba no Paraná.

2.3.2 Projeto Cariúnas

Dentro dessa perspectiva, ao falar do Projeto Cariúnas, que é realizado em Belo Horizonte, Cançado revela que a proposta de trabalho:

É uma abordagem democrática de educação musical integrada a outras artes, dirigida a indivíduos de um contexto social desfavorecido, com objetivo de oferecer, não apenas experiências estéticas, mas experiências significativas compartilhadas socialmente, envolvendo a mente, o corpo, as emoções e o espírito dos envolvidos (CANÇADO, 2006, p. 19).

Oliveira (2006), ao escrever sobre o Projeto Cariúnas, afirma que em termos educacionais essa visão ampla e interdisciplinar pode ser bastante adequada a uma proposta de ONGs, pois os problemas muitas vezes pedem as mais diversas soluções. Considera os projetos sociais que enfatizam a música e as demais artes de extrema importância para que metodologias e propostas sejam repensadas diante da grande diversidade sociocultural no mundo e, de modo especial, no Brasil.

2.3.3 ONG EmCantar

Grossi e Callegari (2007, p. 3) afirmam que a ONG EmCantar, em Minas Gerais, “surgiu a partir da reunião de um de seus coordenadores com algumas crianças para uma apresentação musical (1996), para compartilhar canções de compositores pouco divulgados pelos meios de comunicação”. Dentre as ações desenvolvidas pela ONG estão os Projetos *Cantadores do Vento*, *Educando* e *Curupira* nas cidades de Uberlândia e Araguari (MG). Suas premissas são a educação socioambiental e a educação pela arte.

O grupo artístico dessa Entidade é constituído por 17 pessoas que trabalham nos projetos sendo seus multiplicadores. O *EmCantar* tem a proposta de “contribuir para um modo de vida fundado no encantamento com o mundo, na cooperação entre os indivíduos e

no relacionamento responsável com o espaço ocupado” (GROSSI; CALLEGARI, 2007, p. 4). As linguagens artísticas utilizadas são: música, artes cênicas, literatura e brincadeiras da cultura popular.

O Projeto *Cantadores do Vento* foi iniciado em 2002 e caracteriza-se pela realização de oficinas semanais com participantes oriundos de diferentes bairros da cidade de Uberlândia, com idades que variam dos cinco aos cinquenta e dois anos, e é realizado na Oficina Cultural, um espaço da Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia (GROSSI; CALLEGARI, 2007, p. 5).

A ONG Emcantar e seus projetos foram alvo da pesquisa de Mestrado na Universidade de Brasília (UNB/2007), a qual segundo as autoras,

[...] está alinhada com a abordagem da música como prática social, que questiona o ensino de música historicamente centrado nos seus elementos intra-musicais, desconsiderando os significados que emergem na relação do indivíduo com a música; propõe uma mudança de foco para o indivíduo, considerando-o como agente do fazer musical no contexto sociocultural (GROSSI; CALLEGARI, 2007, p. 1).

2.3.4 Associação Meninos do Morumbi (SP) e Villa Lobinhos (RJ)

Kleber (*apud* SOUZA, 2009, p. 213) referindo-se às ONGs Associação Meninos do Morumbi, em São Paulo e Projeto Villa Lobinhos no Rio de Janeiro, afirma que, “ambas tinham como eixo comum propostas sócio-educativas focadas nas práticas musicais, envolvendo um público alvo que congregasse jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade e de risco social”. Segundo Kleber (*apud* SOUZA, 2009, p. 213-214), o objetivo destas “era congregar crianças e jovens atingidos pela desigualdade social e em situação de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e realizar um trabalho sócio-educativo voltado para o exercício da cidadania”.

A autora infere que “as práticas musicais nas ONGs se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos, principalmente se considerarmos os padrões socioculturais nas práticas musicais presentes no cotidiano dos alunos” (*apud* SOUZA, 2009, p. 233).

Quanto aos resultados, Kleber pontua que as performances dos grupos musicais das duas organizações são entendidas como fruto do processo pedagógico-musical. Para ela, o repertório proposto era fruto do que os alunos tocavam e gostavam de tocar, algo que era construído ao longo do trabalho realizado em diversos espaços e momentos.

2.4 NOVAS APRENDIZAGENS E O PERFIL DOS EDUCADORES MUSICAIS

Mediante afirmações advindas dos projetos citados, reforçamos a nossa crença de que o Programa de Criança representa um sentimento de pertença num ambiente de discussões oportunas e necessárias para o crescimento da área de Educação Musical, na qual nos sentimos participantes num momento onde emergem diversas considerações, decisões, aceitações e, acima de tudo, onde novos espaços configuram-se como propícios para o ensino de música, a exemplo dos projetos sociais.

Nessa direção, Oliveira afirma que,

Precisam também desenvolver competências para lidar com a diversidade social e artística que se apresenta nos vários contextos, com uma visão clara do que a educação musical pretende desenvolver, enfatizando não somente os processos educativos, mas também mostrando resultados nos vários setores da cadeia produtiva, em especial na de formação musical (OLIVEIRA, 2006, p. 27).

Essa autora pondera que nos dias atuais “é muito importante que os currículos de licenciatura em Música possam preparar os nossos futuros professores com uma base filosófica, pedagógica, musical e multidisciplinar, articuladora e investigativa” (p. 27).

Arantes (2009), na resenha do livro oriundo da tese de doutorado da antropóloga e musicista Rose Hikiji (2006), referindo-se ao papel dos educadores que atuam em projetos sociais, em especial no Projeto Guri, em São Paulo, diz que:

[...] aos educadores musicais ficam as evidências de quão poderosa pode ser a experiência musical, a ponto de provocar mudanças nos corpos e nas vidas de seus alunos; consistindo-se em instrumento de reflexão e, quiçá, transformação; afetando outras instâncias da vida cotidiana. Por isso, a necessidade de uma atuação profissional que leve em conta os anseios dos aprendizes, as peculiaridades dos contextos em que o ensino se faz presente e as relações construídas entre os diferentes atores, ultrapassando a mera transmissão de conhecimentos (ARANTES, 2009, p. 98).

Nessa resenha, Arantes (2009) procura levantar os aspectos em que se dá a transferência dos valores advindos da experiência musical na constituição dos sujeitos enquanto cidadãos, uma vez que o ensino de música no Projeto é proposto mediante a expectativa de contribuir para a mudança da realidade social.

Esses espaços exigem profissionais com um preparo para além do preparo musical, de um envolvimento de “vida”, de uma percepção aguçada e diferenciada para lidar com seres humanos fragilizados socialmente e com carências diversas, vítimas do processo de desumanização social, dentro da perspectiva holística de formação global, na qual a música e suas particularidades podem mudar histórias, rumos e rotas, no caso do Programa de Criança,

com o auxílio e em consonância com outras áreas afins.

Vemos nesses momentos de discussão, inúmeras possibilidades de atuação do educador musical, na ocupação desses espaços como agente de transformação social, como formador de bons apreciadores musicais, como pessoa atuante na promoção de uma educação musical de qualidade e na formação de seres humanos melhores do ponto de vista musical, humano e social.

Cabe ao educador que atua em tais espaços, a busca por uma formação mais abrangente do ponto de vista social, emocional, musical dentre outros, no enfrentamento de questões ligadas à marginalização da clientela que é atendida por tais projetos, no envolvimento com as questões emocionais inerentes aos socialmente vulneráveis, como também proporcionar, mediante ensino musical, momentos de alegria, de contentamento, realização, valorização e elevação da autoestima, muitas vezes prejudicados pela caminhada de luta pela sobrevivência.

Freire (1992, p. 79), ao falar do papel do professor, afirma que: “há riscos de influenciar os alunos. Não é possível viver, muito menos existir sem riscos. O fundamental é nos prepararmos para saber corrê-los bem”. Para Freire (2011, p. 79) “o que importa, realmente, ao ajudar-se o homem é ajudá-lo a ajudar-se [...]. É fazê-lo agente de sua própria recuperação. É, repitamos, pô-lo numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas”. Ao analisar de forma mais ampla as atividades de artes em algumas ONGs no Nordeste, Carvalho (2005) traz a seguinte consideração:

Nas ONGs analisadas, emprega-se grande esforço para que as crianças e adolescentes se vejam de uma maneira mais positiva. Como os elos de uma corrente, em que cada peça cria condições necessárias para a formação de um todo, os ingredientes como domínio técnico e teórico ao desenvolvimento da capacidade cognitiva à competência e habilidade à produção bem acabada à visibilidade à valorização e reconhecimento à percepção dos direitos à auto percepção positiva se mesclam e se articulam com a história pessoal de cada educando/a, convergindo para propiciar a construção da auto-estima. A crença em si e o se querer bem estão relacionados à visão de um futuro, à esperança e ao desejo de vir a ser (CARVALHO, 2005, p. 93).

Nesse sentido aumenta o nosso anseio de, nessa pesquisa, contribuir de forma significativa com informações e reflexões pontuais sobre as ações desenvolvidas nos projetos sociais, em especial no Programa de Criança, alvo da nossa investigação.

Dessa forma, a escolha do Projeto Social em questão, alinha-se com tantos outros projetos na promoção de melhoria da qualidade de vida, ensino musical significativo, construção de diversos valores humanos e musicais e, acima de tudo, com possibilidades de

fazermos parte de mudanças sociais as mais diversas e sermos participantes da construção de uma sociedade menos excludente.

2.5 DUAS CIDADES, DUAS RIQUEZAS, DOIS PÚBLICOS SEMELHANTES

Os tópicos a seguir mostram as cidades de Madre de Deus e São Francisco do Conde, localizadas na Região Metropolitana de Salvador, enquanto participantes do Projeto, mediante parceria com as prefeituras locais. O Programa de Criança vem atendendo uma grande demanda nas duas comunidades citadas, sendo considerado um dos programas mais eficazes da RLAM na Região.

2.5.1 São Francisco do Conde

Conhecida como a pérola do Recôncavo, São Francisco do Conde tem um cenário privilegiado, por conter em sua formação geográfica inúmeras ladeiras, das quais se tem uma belíssima vista da Ilha do Pati e da Orla Marítima da cidade. Ao ser tombada como Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade pelo Ministério da Cultura/MINC, em 1990, por suas igrejas e monumentos históricos, a cidade se destaca entre uma das mais belas do Recôncavo Baiano.

Alvo de vários livros sobre sua história, ressaltamos a obra de Jorge do Espírito Santo (1998), como o mais completo e detalhado documento em que estão presentes filhos ilustres, manifestações populares, grupos artísticos e religiosos, como também o relato de forma poética da bela história da Vila que se tornou a segunda cidade mais rica do Estado da Bahia.

São Francisco do Conde tem 34.226 habitantes, segundo censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município é um dos mais antigos, segundo Espírito Santo (1998), é a terceira Vila mais antiga do Recôncavo Baiano, com quase cinco séculos de existência e acúmulo de manifestações resultantes da religião, hábitos e costumes de três povos: branco, negro e índio, reforçadas pela miscigenação e influência mútua dessas raças, enriquecendo ainda mais o acervo cultural.

Num resumo histórico do Município entre os anos de 1552-1950, Espírito Santo (1998) menciona cidades próximas, chamando-as de multisseculares, por terem nascido e florescido no esplendor inusitado no curso das civilizações da cana-de-açúcar, do fumo e do

gado, tais como Santo Amaro da Purificação, São Félix, Cachoeira, Muritiba, Nazaré das Farinhas, Jaguaribe e Santo Antônio de Jesus.

2.5.2 Madre de Deus

É considerada uma das cidades mais lindas e visitadas do Recôncavo Baiano, pela sua Orla recentemente restaurada, pela presença de turistas no período do verão, atraídos pelas Quintas Culturais (valorização dos artistas locais) e pelo evento denominado Madre Verão (com participação de grandes vultos do cenário musical nacional), um dos mais esperados por cidades da Região e outros estados, como também pelos comerciantes locais, como forma de emprego e renda.

Tais eventos, promovidos pela Prefeitura local, dão para Madre de Deus a visibilidade e a projeção de cidade turística. Para os moradores, o período do verão é a chance de poder aumentar a renda familiar, mediante aluguéis de casas de veraneio. Vale ressaltar que Madre de Deus possui uma renda per capita expressiva oriunda das diversas empresas em seu solo, em especial a TRANSPETRO, empresa ligada à PETROBRAS e dos impostos do comércio local. Com 18.183 habitantes, segundo o censo realizado pelo IBGE em 2012, Madre de Deus é uma típica cidade do interior com 11.141 km².

Maciel (2010) afirma que em uma Carta de Nóbrega, data de 1559, podemos verificar que a história documentada da ilha começa apenas 59 anos depois da história do Brasil, mostrando que Madre de Deus era inicialmente habitada por índios tupinambás – que eram chamados de cururupeba (sapo miúdo), nome de um chefe indígena (um morubixaba tupinambá muito famoso e temido guerreiro, que enfrentou Tomé de Souza e Duarte da Costa, sendo derrotado por Mem de Sá, e que passa a viver uma nova fase com a “presença” de homens civilizados).

Quase todas as cidades do recôncavo baiano surgiram graças à presença de uma construção religiosa ou de um engenho de açúcar; com Madre de Deus não foi diferente. Ainda segundo Maciel (2010), após a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Madre de Deus do Boqueirão, um núcleo de povoamento começou a se instalar em seus arredores. Eram oficiais, mecânicos, homens do povo, lavradores e pescadores que buscavam seus meios de subsistência, a segurança e a compreensão para os seus problemas espirituais.

2.6 AS EMPRESAS ENVOLVIDAS

A Refinaria Landulfo Alves Mataripe (RLAM) e o Serviço Social da Indústria (SESI/Itapagipe) são as duas empresas que se uniram em torno de alguns objetivos, dentre eles o de minimizar os riscos sociais nas cidades de Madre de Deus e São Francisco do Conde, em decorrência de situações de vulnerabilidade social nas quais ambas estavam envolvidas.

Nessa parceria a Petrobras entrou com os recursos financeiros (contratação de pessoal e compras de materiais didáticos) e infraestrutura (espaço e equipamentos), e o SESI com a equipe de técnicos aptos para o trabalho com projeto social, além do suporte educacional para elaborar as ações que direcionariam a caminhada do Projeto.

2.6.1 A Refinaria Landulfo Alves Mataripe/RLAM

A Refinaria está localizada na Região Metropolitana de Salvador, na cidade de São Francisco do Conde, no Distrito de Mataripe. A RLAM é a refinaria mais antiga do Brasil, que acumula, nos seus 62 anos, uma série de prêmios em diversas áreas: Responsabilidade Social (Prêmio TOP Social de 2003), Cultura, Patrocinadora oficial de várias modalidades esportivas como as Olimpíadas e Copas do Mundo, Corridas automobilísticas dentre outros. Estas ações têm contribuído para o crescimento do País.

Além disso, a Refinaria conta com uma fábrica de asfalto, parques de armazenamento para petróleo e derivados, estações de carregamento rodoviário, uma estação de medição para produtos acabados, uma central termelétrica, uma estação de tratamentos de efluentes industriais e um sistema de tratamento de águas. Diariamente, a unidade coloca no mercado dezenas de derivados, incluindo gasolina, diesel, GLP (gás de cozinha), nafta, óleos lubrificantes, parafinas, não-parafinas, solventes e querosene de aviação.

Os produtos abastecem principalmente os estados da Bahia e Sergipe, mas são também enviados para clientes do sul e sudeste do país, além de exportados para países como Estados Unidos e Argentina.

Em constante modernização, a refinaria se prepara para colocar em operação novas unidades industriais que vão permitir produzir combustíveis menos poluentes. Com estes investimentos, a Petrobras trabalha para adequar a unidade às novas exigências da Agência Nacional de Petróleo (ANP) em relação ao teor de enxofre da gasolina e do diesel.

Vale esclarecer que a RLAM está construída em área de São Francisco do Conde, região próxima a Candeias, porém os poços de petróleo são mais encontrados em área candeense, de onde as imensas tubulações levam o petróleo até a Refinaria, originando assim a gasolina e outros derivados do petróleo (Arquivo Petrobras, 2013, p. 01).

2.6.2 Serviços Social da Indústria/SESI

O Serviço Social da Indústria (SESI) é uma instituição privada de caráter público. Não está diretamente subordinado ao poder público, apesar de contar com seu amparo e prestar-lhe contas. Com serviços organizados nos moldes das empresas privadas, possui patrimônio próprio e direção particular, mas não visa lucro. Essa especificidade exigiu um desenho administrativo próprio. O primeiro período de existência do SESI foi caracterizado pelo paulatino desenvolvimento da estrutura institucional, com distribuição de atribuições entre as repartições e regionais.

O SESI é uma empresa ligada aos trabalhadores da indústria e seus familiares, com programas e projetos voltados para a comunidade na promoção da saúde, da qualidade de vida, através de programas tais como: lazer na empresa, natação, balé, atletismo e projetos sociais como o Programa de Criança em parceria com a Petrobras/RLAM e o Programa de Criança da Petrobras/FAFEN na cidade de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador.

O Decreto Lei nº. 9.403 estabeleceu que toda empresa das categorias da indústria, dos transportes, das comunicações e da pesca localizada em solo brasileiro deveria redirecionar uma porcentagem calculada sobre o total da folha salarial para a manutenção do Serviço Social da Indústria, subordinado à CNI.

A fundação do SESI pode ser entendida como uma medida revolucionária para o enfrentamento da questão social, como afirmam Iamamoto e Carvalho (1983). O primeiro programa da entidade abrangia alimentação, habitação, higiene, saúde e educação moral e cívica. Em meio ao cenário do país no período pós-guerra, a atuação do SESI priorizou dois setores considerados “cruciais e estratégicos”: alimentação e abastecimento e educação social.

O SESI passou a oferecer uma vasta gama de oportunidades de emprego para técnicos e profissionais de classe média, como engenheiros, educadores, psicólogos, assistentes sociais e de economia doméstica e higienistas industriais.

Weinstein (2000) defende que o SESI ajudou a consolidar a importância dos conhecimentos técnicos desses profissionais: contribuiu para o processo por meio do qual algumas funções na sociedade brasileira e sua capacitação se tornaram domínio de

profissionais. Tanto o SESI quanto o SENAI expandiram a autoridade do pessoal técnico e dos membros das profissões auxiliares na vida industrial, dentro e fora da fábrica.

A meta da empresa sempre esteve voltada para o trabalhador e sua família, como também com as questões sociais que foram surgindo ao longo dos anos.

Pelo espírito que o inspirou e pela estrutura funcional que lhe fora dada, o SESI deveria exercer uma missão pedagógica e educacional de nítidos valores éticos e sociais. A educação técnico-profissional do trabalhador realizada pelo SENAI e pelo Estado exigia uma complementação cívico-social que o integrasse no seu grupo social e profissional (SESI, 1976, p. 22).

Paralelamente, o SESI promove atividades culturais, como bibliotecas itinerantes, teatro operário e exposições de cinema. Com exceção do teatro, em sua fase de institucionalização, o SESI inicialmente concebeu a cultura como produto a ser entregue pronto para ser consumido pelos industriários.

Paralelamente, a instituição começou a se apropriar produtivamente das novas tecnologias de comunicação disponíveis, lançando o Sesinho Multimídia, em 1993, e estabelecendo metodologias de educação a distância, como o Telecurso 2000, exemplo da utilização dos meios de comunicação para realizar serviços sociais, assim como ocorrera com o uso do rádio como importante meio de difusão educacional e de comunicação institucional.

Outro exemplo relevante é a Ação Global, que se iniciou em conjunto com a Rede Globo e vai, paulatinamente, angariando a parceria de outras instituições, consagrando-se como um projeto de ampla mobilização e articulação para ações sociais.

3 A QUESTÃO E A HIPÓTESE DA PESQUISA

Neste capítulo temos a proposta de responder a pergunta central desta investigação – Qual o impacto social do ensino de música aplicado no Programa de Criança da PETROBRAS/RLAM, conforme resultados musicais e escolhas profissionais de alunos egressos pesquisados?

Tomamos como hipótese que o ensino da música aplicado no Programa de Criança incentivou a escolha dos alunos egressos pesquisados para o exercício profissional em música. Para tanto, foi analisada a caminhada musical desses alunos, afim de verificar se eles exercem atualmente atividades musicais ligadas às que foram desenvolvidas no período em que eram participantes do Programa de Criança, nas oficinas de Canto Coral e Flauta Doce.

3.1 OS PASSOS ADOTADOS

Os resultados musicais, estéticos e sociais observados, refletem os efeitos do trabalho de construção de valores realizado pela equipe de educadores que compunham o Projeto na época. Atualmente os dois jovens da amostra representam exemplos de que houve mudanças proporcionadas pelas atividades realizadas naquele período (2001/2006), em particular com a prática musical. A confirmação de tal processo configura-se como algo a ser investigado e legitimado nessa Pesquisa.

Para isso, buscamos nos autores Freire (1996), Freire (2010), Kleber (2009), Souza (2009), Schafer (2011), Albuquerque; Rogério (2012) fundamentação para prosseguir na pesquisa e encontrar os caminhos que iriam confirmar ou negar adiante a hipótese levantada.

Nesse percurso foi de fundamental importância as observações de Freire (2010), quanto ao uso das entrevistas e questionários, para coleta dos dados. Os depoimentos dos alunos, familiares e pessoas das comunidades envolvidas forneceram subsídios para mensurarmos que, de fato, as vivências musicais proporcionadas aos alunos no Programa de Criança favoreceram uma mudança social.

Segundo Freire (2010) os questionários “são ferramentas de pesquisa que envolvem questões a serem respondidas por informantes ou depoentes. [...] as questões devem ter correlação adequada com os objetivos da pesquisa, de forma que efetivamente contribuam para que eles sejam atingidos”. (p. 35).

Assim, as entrevistas foram utilizadas na coleta de dados como ferramenta auxiliar, as quais diferem dos questionários. Freire (2010, p. 35) afirma que, por meio delas, teremos “dados orais, que conforme o caso, são necessários ou até mesmo preferíveis”.

Outros dados se referem a registros fotográficos, depoimentos coletados de pessoas envolvidas com o Projeto, expostos no Capítulo I (ex-alunos, pais, representantes das comunidades envolvidas), os quais sinalizam que, de fato, o Programa de Criança, em especial as oficinas de Música Canto Coral e Flauta Doce, teve grande contribuição nas mudanças ocorridas no seio das comunidades envolvidas.

De acordo com Schafer (2011, p. 270), quando ao falar da influência que o ensino pode provocar no aluno, afirma que, “a melhor coisa que qualquer professor pode fazer é colocar na cabeça dos alunos a centelha de um tema que faça crescer, mesmo que esse crescimento tome formas imprevisíveis”

Nessa perspectiva Albuquerque e Rogério (2012, p 68), pontuam que “o aprendizado musical e artístico, em geral, pode servir de subsídios para a criação de vários aspectos importantes na construção de um ser humano mais equilibrado, consciente de si e do contexto sociocultural no qual está inserido”.

Autores como Kleber (2009), Kater (2009), Penna (2012), Santos (2011), Oliveira (2000), Arantes (2009) apontam para a riqueza de aprendizagens diversas existentes na prática musical nos projetos sociais, que perpassam por questões de construção social, visto que nesses espaços a clientela traz consigo essa necessidade, e que o ensino na música não se restringe apenas aos conteúdos inerentes ao currículo de ensino musical.

Encontramos em Albuquerque e Rogério (2012, p. 68-69) apoio para as atividades de ensino coletivo de instrumento, desenvolvidas na Oficina de Flauta e a aprendizagem de forma colaborativa, quando os autores refletem que nesse momento, “pode aflorar no indivíduo a sensação e o entendimento de sua importância como sujeito que detém conhecimento específico, valorizado dentro de seu grupo social” e ainda que, “o estudo de um instrumento musical, por exemplo, pode trazer novo significado à vida desses jovens, reintegrando-os à sociedade”.

Pelo exposto, podemos supor que os jovens envolvidos com Música, atualmente, alunos egressos do Programa de Criança – Nivaldo Abreu, Rosenildes Teles, Francimeire da Silva Santos e Uemerson dos Santos são exemplos claros de que ocorreu algum impacto social resultante dos encontros musicais semanais, sejam nas escolhas profissionais e pessoais, fatos revelados na coleta de dados, via entrevistas, questionários e depoimentos, que serão apresentados no Capítulo VI.

Sob essa perspectiva, Albuquerque e Rogério salientam que,

[...] através do envolvimento em uma dinâmica de grupo, seja atendendo a ensaios, concertos, apresentações ou pequenos grupos de estudos, cada participante desenvolve: laços emocionais com o trabalho realizado; laços com outras pessoas envolvidas; laços com a própria arte musical. Esses laços podem unir numa esfera que almeja a concretização de um ideal valorizado dentro de sua comunidade, e são eles (os jovens antes sem expectativas), agora os sujeitos desta ação (ALBUQUERQUE; ROGÉRIO, 2012, p. 69).

Esses sujeitos a que Albuquerque e Rogério (2012) se referem, juntamente com as atividades musicais que exercem atualmente, além de músicos, tornaram-se autores da sua própria história, revelando socialmente sua participação ativa como cidadãos.

É o caso de Nivaldo Abreu Cordeiro, hoje com 22 anos, atuando como instrumentista, arranjador, cantor e produtor da banda de Rock Siryus, na cidade de Madre de Deus; Gleiceane Dias instrumentista na Fanfarra Bamad; Juliana Alcântara desenvolve atualmente suas habilidades vocais despertadas no Projeto como integrante do Coral Juvenil Encantu's em Madre de Deus; Paulo Sérgio Celestino é flautista e integrante do Coral Encantu's em Madre de Deus; Ailton Medeiros de Jesus é flautista na Filarmônica FAMUSFC, em São Francisco do Conde; Laisla Kiane de Jesus também flautista na Filarmônica FAMUSFC; Bianca Paraná que era uma das solistas do Coral no Projeto, continua envolvida com música, sendo atualmente integrante do Coral Juvenil Encantu's em Madre de Deus; Josenildes Teles foi convidada para ser a solista de um grupo Gospel, além de Francimeire da Silva Santos (cantora) e Uermerson dos Santos (flautista).

Pelo exposto, vemos que as escolhas musicais desses ex-alunos trouxeram algo além de valorização pessoal, destaque musical; aquelas crianças, hoje jovens, são referências em suas comunidades. Enquanto atores sociais mostram que foram de fato impactados pela atuação eficiente, pontual e diretiva do Programa de Criança, em especial as Oficinas de Música, visto que estão envolvidos em vários contextos musicais. Confirmamos a hipótese da investigação, através dos depoimentos dos ex-alunos que pontuam, de forma unânime, que se não fosse o Programa de Criança e as aulas de música em especial, suas vidas teriam tomado outro rumo.

Nesses achados, vale ressaltar as palavras de Albuquerque e Rogério (2012, p. 69), quando sinalizam que “o reconhecimento do valor de seu trabalho artístico, impregnado de sua biografia pessoal, desperta no aluno um sentimento de satisfação e importância como agente social, uma vez que sua voz agora pode ser ouvida dentro de seu grupo e mais além”.

Encontramos na pesquisa de campo alguns jovens que passaram pelo Programa de Criança, no período de 2001 a 2006, e agora fazem parte da geração adulta, inseridos

socialmente, na sua grande maioria, autônomos, exercendo atividades em vários contextos musicais. Descobrimos Nivaldo Abreu Cordeiro atuando como professor de violão na Secretaria de Cultura e Turismo em Madre de Deus e vocalista de uma Banda de Rock, Francimeire da Silva Santos como vocalista de uma Banda Pop na cidade de São Francisco do Conde e Rosenildes Teles como vocalista de banda gospel, no Distrito de Muribeca também em São Francisco do Conde, dentre outros já citados.

A coleta de dados no Capítulo 6 vai apontar as verdades expressas nesses depoimentos que revelam a importância social do Programa de Criança e como, pelo viés da música, muitas vidas foram ressignificadas.

3.2 PROBLEMA

Nessa etapa cabe aqui destacar as palavras de Pereira (1991) e Freire (2010), quando afirmam que pesquisa é a aplicação de um método ao estudo de um problema e que, toda pesquisa surge de uma inquietação, um questionamento ou conflito inicial, tendo como meta à busca de respostas e reflexões (PEREIRA, 1991, p. 71; FREIRE, 2010, p. 10).

Nessa direção, ao tentarmos resolver a questão da Pesquisa, nos apoiamos no que Freire (2012, p. 168) afirma: “para que se responda à questão da pesquisa, e se cumpram os objetivos propostos, a metodologia – incluindo os métodos de coleta de dados – precisa ser coerente, a ponto de possibilitar o desenvolvimento fluente da investigação”.

A autora ressalta ainda que, “o tema e a questão da pesquisa geram, por sua vez, os objetivos a serem atingidos com a realização da investigação, e tais objetivos também podem ser apresentados de forma geral ou específica” (FREIRE, 2012, p. 168).

Diante disso, ao nos reportarmos ao Programa de Criança, encontramos alguns dados relevantes, quanto ao número de crianças atendidas nos anos de estudo, fotos, vídeos, documentos diversos, reportagens, prêmios recebidos, dentre outros, e uma equipe atualmente formada por quinze técnicos, dentre eles: professores, coordenadora pedagógica, assistente social, agente de apoio e serviços gerais, contratados pela PETROBRAS, mantendo ainda a parceria com o SESI, atendendo a 450 crianças.

O Programa de Criança atendeu de 2001 a 2006, 1.100 (mil e cem crianças), das comunidades no entorno da Refinaria Landulfo Alves/Mataripe e adjacências, pertencentes à Madre de Deus e São Francisco do Conde, que foram distribuídas em grupos de 25 alunos por oficina, com exceção da Oficina de Canto Coral composta por 30 alunos, por conta da demanda e interesse das crianças.

Na oficina de música: Canto Coral e Flauta doce passaram cerca de 300 alunos por semestre, os quais, na sua grande maioria, permaneciam por cerca de três anos, a pedido deles, ou eram desligados aos 13 anos. A nosso pedido, no ano de 2005, os alunos do Conjunto de Flauta e Canto Coral foram mantidos por mais um ano, em decorrência do nível musical de ambos e pela agenda de compromissos assumidos com vários eventos, que aconteceriam no início do ano seguinte, no qual não teríamos tempo hábil para preparar novos grupos.

Desses alunos, alguns que serão citados aqui, após saída do Projeto, continuaram envolvidos em contextos musicais: fanfarras, bandas, corais, cantores, produtores musicais dentre outros, além de pessoas ativas socialmente, envolvidas com as questões relacionadas à melhoria da qualidade de vida da sua comunidade, como foi o caso do ex-aluno Nivaldo Abreu Cordeiro (22 anos), que esteve envolvido em diversas manifestações dentro e fora do Município de Madre de Deus, nos quais atuou como líder em diversas negociações com autoridades locais.

Alguns alunos que, ao ingressarem no Programa de Criança, pertenciam ao quadro de pobreza (pelos critérios avaliados através de uma entrevista de cunho socioeconômica), foram empoderados de força, re-humanizados mediante atividades que visavam tais construções, visto que muitos tinham problemas de autoestima, desvalorização pessoal, revelados no comportamento hostil e agressivo.

Percorremos o caminho da busca da confirmação dessas crenças pessoais, que só poderiam ser legitimadas, com base nas entrevistas, depoimentos e questionários das pessoas envolvidas diretamente com o Programa de Criança: ex-alunos, pais e representantes das comunidades.

Mesmo diante das evidências reveladas nas entrevistas e depoimentos, sobre o impacto causado pelas atividades musicais desenvolvidas nas oficinas de música na caminhada de cada aluno, após a saída do Programa de Criança, tivemos o cuidado de passo a passo, construirmos aquilo que seria a resposta para a questão da pesquisa, visto que tal influência musical poderia ter ocorrido em outros contextos musicais, e não especificamente no Programa de Criança.

Numa das falas do Prof. Dr. Antônio Dias na Universidade Estadual da Bahia, na qual fizemos a Disciplina Educação e Movimentos Sociais, como aluna especial do Mestrado em Educação (PPGEDUC), Dias (2012), ao falar sobre o ensino que liberta, afirmou que “*se o ensino for eficaz, a prática se estabelece como modo de vida e não como algo meramente transitório*” (DIAS, 2012).

Nessa direção, cremos que de forma significativa os alunos que participaram das oficinas de música oferecidas pelo Programa de Criança, assumiram novos papéis, ressignificaram suas vidas, redimensionaram os sonhos e planos, se encontraram como autores da sua própria história, fatos confirmados nas entrevistas e depoimentos.

Alguns depoimentos revelam que não apenas musicalmente esses alunos foram sensibilizados, mas que socialmente as contribuições advindas das ações desenvolvidas nas oficinas de música foram duradoras e libertadoras para os alunos envolvidos, visto que por meio da prática musical aprendida naquele contexto, outras construções foram se estabelecendo como forma de vida, conforme afirmou Dias (2012). “O envolvimento com a música, nesse caso, devolveu-lhes a possibilidade de reinserção em seu grupo social”, afirmam Albuquerque e Rogério (2012).

Conclusivamente, por um lado, temos a questão da formação humana, visto que tal construção perpassa pela ampliação da consciência de modo individual e coletivo, ao tempo em que, por outro lado, temos o trabalho direto da educação musical na formulação de novos conceitos e resoluções, os quais foram confirmados nos depoimentos e naquilo que acompanhamos pessoalmente na trajetória de alguns alunos, como shows e eventos em que eles eram os protagonistas de uma nova história de vida como artistas.

3.3 HIPÓTESE

Diante dos resultados musicais e sociais obtidos pela participação dos alunos citados, no Programa de Criança, e seus envolvimento com contextos musicais nos dias atuais, podemos afirmar que essas aprendizagens foram frutos dos encontros e das atividades realizadas nas Oficinas de Música.

Para entender profundamente as aprendizagens que podem ocorrer no âmbito dos projetos sociais, Kleber (*apud* SOUZA, 2009, p. 228), refere o depoimento de um dos jovens do Projeto Villa Lobinhos (Marquinhos) citados em sua pesquisa – “aprender música e sentir-se membro de uma comunidade foi muito significativo para mudar a direção de sua vida, aparecendo como um divisor de águas”.

Nas entrevistas evidenciamos como ocorreram tais aprendizagens e como elas se cristalizaram na vida desses jovens que, musicalmente, conseguiram mudar os rumos das suas vidas. Ressaltamos que, na maioria, o sustento financeiro deles advém da remuneração de shows e eventos realizados. Por meio desses eventos os jovens têm adquirido instrumentos, equipamentos e a compra de bens imóveis, dentre outros.

No entendimento dos entrevistados, a passagem pelo Programa de Criança, representou um momento significativo do ponto de vista pessoal e musical, visto que ao ingressarem no Projeto desconheciam tudo o que se relacionava à música, não tinham perspectiva de vida, sonho de futuro, além de problemas de autoestima, em decorrência das dificuldades financeiras que enfrentavam.

Percebe-se que esse fazer musical perpassou por questões de ordem moral, social, comportamental e musical, vindo a ser, na vida dessas crianças, o único referencial quanto à construção de valores, posto que as famílias se mostravam incapazes de tão nobre função, algo constatado no comportamento agressivo das crianças.

Kleber afirma que, nesses espaços,

[...] a noção de pertencimento, de visibilidade, do resgate de questões básicas relacionadas à dignidade humana emerge como um traço que identifica os participantes da pesquisa de ambas as ONGs, sendo a música o eixo que congrega as demais atividades, e sua característica principal é ser coletiva (KLEBER *apud* SOUZA, 2009, p. 229).

Em consonância com Kleber, Cançado (2006) pontua que,

Frente a esse leque de instituições preocupadas com o atendimento ao público de baixa renda e de risco social, acreditamos que as instituições sem fins lucrativos, ou “terceiro setor”, constituído pelas organizações não governamentais (ONGs), apresentam hoje possibilidades cada vez mais favoráveis e mais eficientes na lida com as propostas sociais e educacionais (CANÇADO, 2006, p. 22).

Nesse sentido, constatamos que a trajetória dos ex-alunos entrevistados, compõe-se de múltiplos caminhos, dentre os quais as oficinas de música do Programa de Criança, foram ressaltadas como a mais rica e gratificante experiência musical, e que os processos de ensino e aprendizagem, foram eficazes do ponto de vista educacional e pessoal, tendo como ponto de partida suas escolhas musicais como ponto de chegada a confirmação de terem feito a escolha certa, porque o que fazem musicalmente os realiza como pessoas humanas e como artistas.

Para Freire (1996),

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (p. 26).

A experiência com esses alunos, enquanto educadora musical, foi marcada pela busca de caminhos que facilitassem a construção de valores humanos, de uma identidade como pessoa humana e de um sentimento de pertencimento no grupo, com atividades

colaborativas, que serão descritas no capítulo a seguir.

Não tínhamos a intenção de formar “músicos profissionais”, apesar de ter no grupo “pequenos notáveis”, que se destacavam pela forma como aprendiam os conteúdos e como essa aprendizagem ressignificava a vida deles em todos os sentidos. Nossa maior preocupação era primeiramente “matar a fome do corpo”, visto que muitos usavam o lanche do Projeto como única alimentação do dia, como citado no Capítulo I.

Em segundo lugar, a preocupação da equipe era dar suporte educacional na construção de saberes que possibilitassem aos alunos sua inserção social, ao tempo em que, por meio das informações ali adquiridas, pudessem sair do quadro de desumanização.

Cabe destacar as palavras de Freire (1992), quando afirma:

O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo, e simples devir, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica etc., que nos estão condenando à desumanização. O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e refaz (p. 99).

Sendo assim, a caminhada de cada oficina, em especial das oficinas de música, priorizava o aluno como centro do trabalho, suas lutas pessoais, conflitos familiares, desordens sociais, suas dificuldades de aprendizagem e de relacionamento, questões comportamentais, de sorte que algumas atividades realizadas individualmente por cada professor culminavam numa construção coletiva, diante de situações que afetavam a todos, dificultando muitas vezes o trabalho da própria equipe, como os conflitos entre comunidades, refletidas na convivência dos alunos no Projeto.

Diante dessas e de outras situações como a violência doméstica, as atividades foram ampliadas para o atendimento aos familiares, em especial às mães, com atividades realizadas pela assistente social, como as oficinas de artesanato, que visavam uma participação dessa clientela numa atividade coletiva, pelo meio da qual diversos valores e saberes foram construídos, visando o ajuste familiar que os alunos necessitavam com vistas a melhorias comportamentais.

Freire, ao mencionar as lutas das minorias, salienta que “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar” (1992, p. 155). Para o autor (1980, p. 66) “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros”.

Pelo exposto, concluímos que a hipótese inicial se confirma não apenas por nosso desejo pessoal, mas alicerçado nos vários dados coletados, advindos dos ex-alunos

entrevistados, como também pela formação do conjunto de saberes musicais adquiridos no contexto do Programa de Criança, como referência de conquistas pessoais e profissionais.

Vale ressaltar que existe em cada ex-aluno entrevistado, um profundo sentimento de gratidão ao Programa de Criança, sobretudo com relação ao que a eles fora agregado nesse período em que participaram, destacando sempre nesses depoimentos a significativa aprendizagem nas oficinas de música: Flauta Doce e Canto Coral.

Diante de tais afirmações, como educadora musical sinto-me responsável por tais aprendizagens, do ponto de vista humano, musical e social, em primeiro lugar pelos depoimentos dados pelos ex-alunos, os quais foram recebidos com muita emoção por mim, como também por aquilo que essa experiência me representou, do ponto de vista profissional, humano e musical.

4. METODOLOGIA

Esse Capítulo mostra as opções metodológicas adotadas, ao tempo em que revela o pensamento de diversos autores acerca de tais escolhas. De sorte que, alicerçados na literatura específica de metodologia de pesquisa, Pereira (1991), Lüdke e André (1986), Brandão (1999), Marconi e Lakatos (2001), Bauer (2002), Duarte e Barros (2006), Yin (2005), César (2006), Gil (2006), Ventura (2007), Rodrigo (2008), Ruiz (2009), Tozoni-Reis (2009), Freire (2010), Gaskell (2011), optamos por realizar um estudo de caso a partir de abordagem qualitativa descritiva. Esse referencial forneceu o suporte metodológico da pesquisa enquanto produção relevante para a área da Educação Musical.

4.1 O ESTUDO DE CASO

O método que se mostrou mais apropriado para esta pesquisa empírica, é o estudo de caso, porque para Yin:

[...] surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. Ou seja, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. Além de contribuir, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos (YIN, 2003, p. 21).

Ainda segundo o autor, “o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir os estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa” (YIN, 2003, p. 21).

Para Pereira (1991), Ruiz (2009) e Rodrigo (2008), o estudo de caso, mais especificamente, consiste no estudo, em profundidade, de um indivíduo, uma unidade social ou cultural, uma época, um estilo, uma escola de composição musical, e que, um estudo de caso busca compreender a dinâmica dos processos constitutivos, envolvendo um diálogo do pesquisador com a realidade estudada.

Para os autores citados, o estudo de caso é um dos tipos de pesquisa qualitativa que vem conquistando crescente aceitação na área da educação e evidencia-se como um tipo de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo. Para eles, o pesquisador não pretende intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela lhe surge.

Nesse sentido, Freire (2010, p. 166) salienta que “no Brasil, a pesquisa na área de educação musical tem sido desenvolvida principalmente a partir das orientações qualitativas” e que “a preferência por estudos de caso, estudos multicaseos, estudos do tipo etnográfico, dentre outros desenhos metodológicos característicos da investigação qualitativa, está evidenciada na produção de trabalhos acadêmicos de diversas naturezas”.

Numa definição do método em questão, Rodrigo (2008) salienta que,

O estudo de caso é um dos vários modos de realizar uma pesquisa sólida. Em geral, se constituem na estratégia preferida quando o “como” e/ou o “por que” são as perguntas centrais, tendo o investigador um pequeno controle sobre os eventos, e quando o enfoque está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto de vida real (RODRIGO, 2008, p. 6).

Rodrigo (2008) estabelece uma lista de características ou princípios associados ao estudo de caso, afirmando que as mesmas se superpõem às características gerais da pesquisa qualitativa, dentre as quais destacamos:

Os estudos de caso objetivam a descoberta: o investigador se manterá atento a novos elementos que poderão surgir, buscando novas respostas e novas indagações no desenvolvimento do seu trabalho. Os estudos de caso enfatizam a interpretação contextual: para melhor compreender a manifestação geral de um problema, deve-se relacionar as ações, os comportamentos e as interações das pessoas envolvidas com a problemática da situação a que estão ligadas (RODRIGO, 2008, p. 3-4)

Quanto aos objetivos e as fontes de informação que permeiam o estudo de caso o autor acrescenta que,

Os estudos de caso têm por objetivo retratar a realidade de forma completa e profunda: o pesquisador enfatiza a complexidade da situação procurando revelar a multiplicidade de fatos que a envolvem e a determinam. Os estudos de caso usam várias fontes de informação: o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes (RODRIGO, 2008, p. 3-4).

Finalizando, o autor menciona a figura do pesquisador, os relatos de suas próprias experiências, os diferentes pontos de vista sobre a realidade estudada afirmando que:

Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas: o pesquisador procura relatar as suas experiências durante o estudo de modo que o leitor possa fazer as suas generalizações naturalísticas, por meio da indagação: o que eu posso (ou não) aplicar deste caso na minha situação? Os estudos de caso tentam representar os diferentes pontos de vista presentes em uma situação social: a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não havendo uma única que seja a verdadeira. Assim, o pesquisador vai procurar trazer essas diferentes visões e opiniões a respeito da situação em questão e colocar também a sua posição (RODRIGO, 2008, p. 3-4).

Nessa direção temos em César (2006, p. 4) a afirmação de que “o caso é uma unidade de análise, que pode ser um indivíduo, o papel desempenhado por um indivíduo ou uma organização, um pequeno grupo, uma comunidade ou até mesmo uma nação”.

Pensando nesse tempo e espaço investigados, César afirma que,

[...] quanto ao foco temporal, o Método do Estudo de Caso é bastante amplo, pois permite que o fenômeno seja estudado com base em situações contemporâneas, que estejam acontecendo, ou em situações passadas, que já ocorreram e que sejam importantes para a compreensão das questões de pesquisa colocadas (CESAR, 2006, p. 8).

O estudo de caso é alvo de críticas diversas quanto à objetividade e rigor suficientes para se configurar enquanto um método de investigação científica. Tais críticas dizem respeito aos métodos qualitativos. Dentre os preconceitos em relação ao Método do Estudo de Caso são conhecidos aqueles que afirmam que os dados podem ser facilmente distorcidos e manipulados pelo pesquisador com o objetivo de ilustrar questões de maneira mais efetiva.

Dentre as críticas, está a exposta por Cesar (2006, p. 3) de que “os estudos de caso não proporcionam base para generalizações científicas; a afirmação de que estudos de caso demoram muito e acabam gerando inclusão de documentos e relatórios que não permitem objetividade para análise dos dados”.

Para autores como Yin (2003) e Fachin (2001) estas situações estão presentes em outros métodos de investigação científica, a depender da experiência do pesquisador na realização de estudos científicos.

Mesmo diante da temeridade e das críticas ao estudo de caso, Ventura (2007, p. 385), afirma que “o que torna exemplar um estudo de caso é ser significativo, completo, considerar perspectivas alternativas, apresentar evidências suficientes e ser elaborado de uma maneira atraente”.

Para tanto, a estrutura metodológica foi desenvolvida com base em instrumentos de coleta e análise de dados que forneceram as ferramentas necessárias para tal compreensão. Foram utilizados fundamentalmente os seguintes instrumentos:

Pesquisa bibliográfica: Literatura de Educação Musical em projetos de ação social e Literatura de Educação Musical não formal. Para a realização deste estudo realizamos uma pesquisa bibliográfica artigos publicados em periódicos da área de música, tendo como base os autores que abordam o tema da pesquisa, observando os critérios de expressividade, pertinência e especificidade, levando em consideração a relevância da instituição divulgadora e sua área de circulação nacional.

A pesquisa envolveu ainda livros de pesquisadores brasileiros, além dos muros da Educação Musical, principalmente aqueles que tratam da educação no sentido mais amplo e os que tratam de questões sociais, considerando a sua significação para o nosso estudo, dentro da realidade educacional do País, a exemplo de Freire (2010), Demo (2011) e Gohn (2011).

Método qualitativo: Estudo de caso com observação participante, registros fotográficos e em vídeo, aplicação de questionários e a realização de entrevistas.

Por fim, utilizamos a Abordagem MUSICAL CLATEC, como referencial (TRINDADE, 2008), nas atividades que foram desenvolvidas no Programa de Criança/Oficinas de Música, porque a mesma representou no período de estudo (2004 a 2006) um conjunto de caminhos de realizações do ensino de música, envolvendo seis atividades ou parâmetros musicais: Construção de instrumentos (e materiais didáticos), Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação.

4.2 A ABORDAGEM QUALITATIVA DESCRITIVA

Optamos pela pesquisa qualitativa por se aplicar diretamente aos objetivos propostos para esta investigação, tendo em autores como Freire (2010) o suporte que precisamos, pela afirmação de que, “a pesquisa qualitativa também busca uma compreensão mais totalizante daquilo que está sendo investigado” (p. 22).

Ainda segundo a autora,

[...] alguns pressupostos que regem a pesquisa qualitativa dizem respeito ao conceito de realidade (e, conseqüentemente, da realidade que é investigada), uma vez que a abordagem qualitativa considera a realidade como uma instância em interação dialética com o sujeito ou mesmo como resultante da percepção do sujeito e não como um fenômeno “em si” (FREIRE, 2010, p. 21).

Como adotamos a pesquisa descritiva nesse estudo, tomamos como referência alguns passos adotados por Pereira (1991), os quais estão em consonância com nossa busca e objetivos:

[...] seleção ou desenvolvimento de instrumentos de medida (testes, questionários ou entrevistas); identificação da população (alunos de música, docentes ou documentos musicais); esquema de processo a ser adotado na coleta de dados; análise dos dados obtidos; preparo do relatório com os resultados, conclusões e recomendações (p. 79).

A partir de uma abordagem fundamentalmente qualitativa e de aspectos importantes da pesquisa quantitativa, foi possível realizar uma investigação ampla e contextualizada com a realidade estudada, tendo em vista que

[...] a pesquisa qualitativa privilegia abordagens mais abertas e flexíveis, como a da observação participante e da descrição etnográfica e privilegia a interpretação do fenômeno, sem procurar chegar a conclusões “verdadeiras”, mesmo que leve em conta informações objetivas ou quantitativas sobre ele (FREIRE, 2010, p. 29).

Para a autora, a característica essencial da observação na pesquisa qualitativa “é que ela não busca ser uma observação neutra nem gerar uma descrição neutra”. Ao contrário, diz a autora, “ela assume que toda observação é necessariamente subjetiva e impregnada da ideologia subjacente ao pesquisador e dos demais indivíduos envolvidos no estudo, portanto não busca um distanciamento no qual não acredita” (FREIRE, 2010, p. 29).

Para isso foi realizada pesquisa de campo que, de acordo com Ruiz (2009), consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises.

Nesse sentido, para Freire (2010),

[...] a observação nas pesquisas qualitativas, mesmo sendo conduzida com flexibilidade e não sendo necessariamente totalmente pré-definida, não dispensa cuidados metodológicos, tais como a efetivação de registros cuidadosos e sistemáticos (escritos, sonoros, visuais e outros) e a elaboração constante de um caderno de campo (p. 33).

Partindo dos passos apresentados por Pereira (2011), quanto à pesquisa descritiva, nos quais, a entrevista é um importante instrumento para coleta de dados, Gaskell aponta passos para que essas entrevistas sejam eficientes.

Nessa busca, a identificação da população a ser investigada foi de fundamental importância para a delimitação do campo de estudo, ao tempo em que permitiu uma inserção na realidade a ser estudada e um retorno ao local investigado, suscitando diversas emoções e lembranças.

Como atuamos durante cinco anos no Programa de Criança, voltar como pesquisadora validou a nossa experiência como educadora musical, ao constatar que fizemos parte da construção histórica de tantos alunos que hoje vemos por meio dos registros fotográficos existentes no Projeto e tantos outros, como resultados positivos da nossa passagem em tal período.

Sob esse prisma, Freire (2010), sinaliza que “a abordagem qualitativa ou subjetivista não preconiza o afastamento do sujeito em relação a um objeto que seria externo a ele, como forma de conferir ‘cientificidade’ à pesquisa, pois acredita na profunda e inevitável interação sujeito-objeto” (p. 22).

Numa visão mais ampla, Cesar (2006, p. 2) [...] afirma que “a abordagem qualitativa tem sido frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos, em campos como sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros das ciências sociais”. Encontramos ainda em César (2006), suporte para o nosso estudo na busca de dados que alicercessem a nossa escolha:

[...] pesquisas de natureza qualitativa envolvem uma grande variedade de materiais empíricos, que podem ser estudos de caso, experiências pessoais, histórias de vida, relatos de introspecções, produções e artefatos culturais, interações, enfim, materiais que descrevam a rotina e os significados da vida humana em grupos (CÉSAR, 2006, p. 2).

Ainda sobre o método escolhido, ancoramos tal escolha em autores como Duarte e Barros (2006) ao afirmarem que, apesar dos riscos e dificuldades, revela-se sempre um empreendimento profundamente instigante, agradável e desafiador.

Para Freire (2010, p. 14), a abordagem qualitativa desloca o foco central do “objeto” para o “sujeito”. Consideramos essa abordagem adequada para a pesquisa, pois:

[...] enfatiza aspectos subjetivos do comportamento humano e preconiza que é preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos para entender como e que tipo de sentido eles dão aos acontecimentos e interações sociais que ocorrem em sua vida diária (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18).

Pelo exposto, nossa preocupação residuiu no fato de que o método e abordagens escolhidos estivessem alinhados com os objetivos propostos, formulação do problema e elaboração da hipótese, assim como na finalização desse estudo poder suscitar e manter diálogos diversos sobre a temática escolhida.

Pelo exposto nesse capítulo, percebemos que a pesquisa ganha condições bibliográficas e metodológicas fundamentadas nesses diversos autores, ao tempo em que caminhos e direções múltiplas descortinam-se à nossa frente, instigando-nos a dar continuidade àquilo que tem se tornado algo ainda mais apaixonante para nós.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo dialogamos com os autores que abordam o tema em questão, dentre os quais citamos: Freire (1982); Demo (2000); Touraine (1977), Melucci (2001), Galvão (2007), Dias (2009), Rodrigues (2009), Gonh (2010), Boudens (2000), Brasil (2010), Morais; Oliveira (2006), Trindade (2008); Barbosa (2011); Almeida (2013), dentre outros. Com base nestes autores, refletimos sobre educação, exercício da cidadania, movimentos sociais, leis que regulam o Terceiro Setor e, por fim, o ensino de música baseado na Abordagem Musical CLATEC (TRINDADE, 2008), como alicerce para algumas atividades no Programa de Criança, nos anos de 2005 a 2006.

Abordamos as leis que regulamentaram o ensino de Arte na educação básica enfatizando a obrigatoriedade também do ensino da linguagem música, discorrendo sobre as conquistas, desafios e possibilidades nesse atual momento de reflexão e intensa produção científica sobre as práticas musicais nos espaços escolares.

Ressaltamos sobre o surgimento dos movimentos sociais sob o enfoque dado por Melucci (2001), Castells (2002) e Touraine (2003), Jesine; Almeida (2007), Gonh (2010), Dias (2012), pontuando alguns fatores educacionais que perpassaram pelas lutas de alguns grupos organizados, ao tempo em que apresentamos o Terceiro Setor e seu funcionamento frente a uma nova ordem social emergente.

Neste primeiro momento, ainda na pesquisa bibliográfica, foi providencial a leitura específica sobre a educação musical brasileira, entendida nesse estudo como área de conhecimento, com o objetivo de discutir como as investigações teóricas poderiam apoiar a educação musical na atualidade.

Os pesquisadores da área da música, em especial aqueles que discorrem sobre a prática musical em ambientes não formais do ensino de música (KLEBER, 2009; CANÇADO, 2011, TRINDADE, 2008; ALMEIDA, 2009), nos possibilitaram relacionar os acontecimentos relevantes no contexto social com a realidade atual desse ensino em projetos sociais, uma das interfaces foco deste estudo.

Ainda nesse capítulo refletimos, resumidamente, sobre a prática musical em seis projetos sociais e os saberes advindos de tal experiência, com ênfase na aprendizagem significativa, conforme estudos de Ausubel (1968), Moreira; Massini (1978), finalizando com a Abordagem Musical CLATEC (TRINDADE, 2008), e sua contribuição teórico/prática nas atividades desenvolvidas no Programa de Criança/Oficinas de Música: Canto Coral e Flauta Doce, alvo desse estudo, nos anos de 2004 a 2006.

5.1 EDUCAÇÃO MUSICAL E CIDADANIA

As atividades desenvolvidas no Programa de Criança visavam à construção e o exercício da cidadania, com ações organizadas, discutidas, analisadas, planejadas e realizadas para este fim. Segundo Galvão (1999, p. 01), “a cidadania é entendida como o acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade, e ainda significa o exercício pleno dos direitos e deveres previstos pela Constituição da República”.

Dentre as atividades realizadas, destacamos as ações pedagógicas: Construtores da paz, tomando como base os quatro pilares da educação voltada para a formação integral do ser humano e para construção da cidadania: aprendendo a conhecer, aprendendo a fazer, aprendendo a conviver e aprendendo a ser. Vale ressaltar que os Quatro Pilares da Educação são conceitos que fundamentam a educação, tomando como base o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors (2000).

Com base em Galvão, as ações desenvolvidas pelo Programa de Criança, tinham como meta a mudança na forma de vida das crianças, partindo do pressuposto de que não seria possível uma educação de fato, sem que os meios para sobrevivência não fossem ensinados e estimulados. Ainda segundo o autor, “muito embora a educação tenha um papel relevante na transformação da sociedade, não se fará plena a cidadania de um povo sem que sejam alteradas as condições materiais geradoras da extrema desigualdade econômica nacional” (GALVÃO, 2007, p. 70).

Neste sentido, várias iniciativas vêm se desenvolvendo com vistas à inclusão de jovens marginalizados dos direitos inerentes à cidadania, a exemplo dos projetos sociais desenvolvidos por empresas e ONGs, em várias partes do País.

Constatamos, nas entrevistas realizadas com os egressos, que essa meta foi alcançada, ao encontrarmos ex-alunos economicamente equilibrados, pois no período em que participaram do Projeto estavam inseridos na linha de pobreza (a seleção para o ingresso no Projeto tinha o critério socioeconômico como critério de avaliação, que consistia na divisão do salário mínimo vigente por número de membros da família).

De acordo com as questões trazidas por Delors (2000), a educação é concebida como um processo de transmissão de consciência que conduz o homem a compreender a sua realidade. Essa concepção é de igual forma assumida por autores como Brandão (1982), Barreto (2009) e Pinto (2005). Demo também traz sua contribuição quando assinala que

[...] a educação se relaciona com os fins da vida em sociedade, com os seus valores, afetos, concepções de cidadania e direitos humanos. Uma educação emancipatória busca também uma cidadania emancipada, capaz de projeto próprio, de garantir condições iguais de luta aos marginalizados, configurando-se como a principal instrumentalização, produção e veiculação do conhecimento (DEMO, 2000, p. 40).

Para Cunha e Vilarinho (2009, p. 138), a visão emancipatória em Demo (2000) está relacionada intimamente com o exercício da cidadania, baseada no conhecimento, e no papel assumido pelo professor, como mediador de informações, possibilitando o desenvolvimento de uma visão crítica e emancipatória, viabilizando a “capacidade de confronto, quebra da ordem vigente considerada impositiva e injusta”.

Galvão (2007, p. 1), afirma que “a educação para a cidadania pretende fazer de cada pessoa um agente de transformação”, tendo em vista o que afirmam três documentos oficiais quanto à construção e o exercício da cidadania mediante processos educacionais:

Na Constituição Federal do Brasil (1988), o art. 205 afirma que,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 195).

Na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional n.º 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, estabelece no seu art. 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p. 1).

Continuando nesta mesma linha de reflexão, a Lei de n.º 8.069 de 13 de Junho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, estabelece em seu art. 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade, em geral, e do Poder Público, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 12).

Portanto, está assegurada a educação como a fonte primeira para a formação da pessoa humana e seu preparo para a cidadania. Paula (2010, p. 1) afirma que “a educação, como direito e bem fundamental da vida, é um dos atributos da própria cidadania, fazendo parte de sua própria essência”.

Segundo Rodrigues (2009, p. 1),

[...] para mudar nossa história e lograr conquistas, precisamos ousar em cortar as cordas que impedem o próprio crescimento, exercitar a cidadania plena, aprender a usar o poder da visão crítica, entender o contexto desse

mundo, ser o ator da própria história, cultivar o sentimento de solidariedade, lutar por uma sociedade mais justa e solidária e, acima de tudo, acreditar sempre no poder transformador da educação (RODRIGUES, 2009, p. 1).

Do ponto de vista musical, o exercício da cidadania foi estimulado e largamente propagado com a prática do Canto Orfeônico, proposto para ser implantado em todo território nacional no âmbito das escolas brasileiras.

No governo de Fernando Henrique Cardoso, é promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, que traz a obrigatoriedade do ensino de Arte. No seu Art. 26 §2º - “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, p. 11). E, mais tarde, foi incorporado o parágrafo 6º. no Artigo 26 que, estabelecendo que “[...] A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [...] Arte”.

A produção científica que discorre sobre o tema está em vasto crescimento como também as discussões que movem os encontros regionais e nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM, além de mobilizações e articulações em âmbito nacional para o cumprimento do parágrafo 6º da LDB n.º 9.394/96.

Apesar de todas essas dificuldades, o momento é de mudanças, sendo propícia a retomada da música nas escolas, em virtude da filosofia humanística que orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN:

[...] as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior (BRASIL, 1998, p. 19).

A caminhada da educação musical deve estar centrada no ser humano, na afetividade, na importância da arte e do sagrado, numa escuta ativa do mundo ao redor, percepção ampliada que vai além do ensino sistemático da música, apontando para o novo momento vivido pela humanidade. Sob esse aspecto, a música tem papel fundamental na formação global do ser humano, tomando como base questões culturais que consolidam o exercício da cidadania e a prática de valores humanos diversos.

5.2 EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Como aluna especial do Mestrado na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), no primeiro semestre de 2012, na Disciplina Educação e Movimentos Sociais, ministrada pelo professor Antônio Dias, tive a oportunidade de vivenciar momentos singulares na minha trajetória de investigação científica, sobre o tema escolhido, ampliando conceitos, tendo contato com uma turma que me tirou do “lugar comum” de discussões.

Dentre os momentos ímpares destaco a presença de J.B.S, representante dos catadores de lixo, como também os textos estudados de autores como Giddens (1991), Gohn (2011), Dias (2009), dentre outros, com destaque para os vídeos sobre trabalhos realizados por alguns colegas em comunidades no entorno da Universidade, no intuito de minimizar as situações de vulnerabilidade social. A título de exemplo, citamos o vídeo apresentado pela aluna V.S T. com atividades desenvolvidas em alguns finais de semana com monitores convidados e voluntários das comunidades envolvidas.

Ressaltamos também a defesa da Dissertação da aluna Priscila Brasileiro sobre: “Comunidades rurais e nucleação escolar: o caso de Ichú e Santa Rita no município de Valente, região sisaleira da Bahia”, no dia 04 de setembro de 2012, na Universidade Estadual da Bahia/UNEB, tendo o professor Antônio Dias como orientador e a turma citada como convidados.

Na disciplina Educação e Movimentos Sociais era clara a preocupação do professor Dias em nos situar, historicamente quanto ao surgimento dos movimentos sociais, suas contribuições para o desenvolvimento do País, suas vertentes, grupos de atuação, modificações ao longo do tempo, conquistas de diversos movimentos, como também a leitura e reflexão de textos de autores de relevância nacional e internacional: Giddens (1991), Gohn (2011), Freire (1992), Demo (1994), Vieira; Júnior (2009), além de a sua visão pessoal do atual momento dos movimentos sociais.

Segundo Dias (2012), os Movimentos Sociais surgiram “*da necessidade de suprimento de lacunas sociais, ao tempo que representa a luta de vários grupos por melhores condições de vida, trabalho e valorização pessoal e profissional*”. Ele revelou que “*o surgimento dos movimentos sociais perpassou pela dureza da impermeabilidade da conjuntura política e que os mesmos representam manifestações legítimas de anseios despertados por algum momento, fato, conquista, etc.*” (DIAS, aula do dia 11 de setembro de 2012).

O mesmo autor citou alguns motivos que levam à participação nos movimentos sociais: *“a consciência individual de luta e reivindicação de direitos e deveres, ao tempo que a consciência ética influencia no coletivo”* (DIAS, aula do dia 11 de setembro de 2012). Nas discussões em sala era facilmente detectada a interação da turma com os temas propostos, visto que tínhamos como alunos, representantes de alguns segmentos como Movimento Negro, Movimento Contra a Violência à Mulher, Movimento dos Sem Terra (MST), Educação no campo.

Em uma dessas discussões, algumas afirmações alinhavam-se ao nosso estudo em particular, tal como a fala de Dias (2012) sobre o fato de que *“o sofrimento em demasia é capaz de tirar a esperança, a expectativa de algo a mais de futuro, gerando uma apatia pela vida e desânimo existencial”* (DIAS, aula do dia 04/09/2012), algo que era facilmente detectado na clientela atendida pelo Programa de Criança.

Dias (2012), pontuou ainda que *“o surgimento dos movimentos sociais é resultante da força política, dos desejos e anseios do povo em romper com as forças ditatoriais da época”*. E ainda que, *“os movimentos sociais surgem como canal de reivindicação popular como manifestação de expressão social”* (DIAS, aula do dia 11 de setembro de 2012).

Em vários momentos da aula, Dias (2012), citou Freire (1982) referindo-se ao estado de desumanização em que vivem pessoas em situação de risco e vulnerabilidade sociais, destacando *“que tais pessoas foram roubadas na sua esperança de futuro, roubadas na sua expectativa de uma vida melhor, e que as mesmas, em função disso, não encontram força suficiente para sair desse estado de ‘fracasso humano’”*. Dias corroborou Freire (1982) que *“é preciso chegar perto das pessoas desumanizadas e revesti-las de esperança, de vontade de luta, vontade de viver, de existir e torná-las pessoas, conscientizando que elas podem e devem lutar, podem viver e sobreviver como seres humanos”* (DIAS, aula do dia 16 de setembro de 2012).

Dias afirmou ainda que *“a desumanização se dá em qualquer classe social, a qual é caracterizada pela perda da sensibilidade para consigo e para com o outro. A desumanização refere-se à posição que se assume diante do outro, das circunstâncias, das situações, seja onde ela esteja ou com quem esteja, está em qualquer lugar e qualquer pessoa”* (DIAS, aula do dia 25 de setembro de 2012).

Dias salientou, em vários momentos, que os movimentos sociais serviram como alavanca para o resgate dessa força interior, proporcionando uma visão de *“luz no final do túnel”*, para tantos que, ao se perceberem empoderados, tornaram-se cidadãos de uma luta e de uma busca por um bem comum: sair da linha da marginalidade social.

Para Mário², um dos alunos e representante do MST na Bahia, a caminhada de conscientização foi árdua e, mesmo nos dias atuais, manter o movimento de forma organizada ainda representa um grande desafio. A luta pela posse da terra, segundo ele, consiste numa luta que inclui quem de fato precisa de terra e quem se aproveita do movimento de forma ilícita, com outros interesses que não condizem com a luta do próprio movimento.

Foram muitas as reflexões com o professor Dias; dentre as citadas, ressaltamos a aula na qual, ao mencionar o perfil das pessoas envolvidas nos movimentos sociais, ele falou que *“são pessoas que renascem das cinzas, as quais nutrem a esperança de que algo vai mudar e de que vale a pena lutar”*. Numa linguagem simples, Dias afirmou *“que os movimentos sociais surgem onde o sapato aperta”* e que *“a participação das pessoas neles não é uma questão de escolha, e sim de uma ideia, de uma necessidade”* (DIAS, aula do dia 29 de setembro de 2012).

Ao estabelecer um paralelo entre desigualdade e diferença, Dias salientou que *“a desigualdade humilha e rebaixa e que a diferença, ao contrário, une as pessoas na busca por uma solução que agrega a todos”* (DIAS, aula do dia 13 de novembro de 2012). Salientou que, no seio dos movimentos sociais, três momentos decisivos ocorrem: *“1) Interação entre a bandeira da luta; 2) Sociabilidade dos objetivos a serem alcançados; 3) A mobilização para a luta, como culminância das discussões e decisões internas”* (DIAS, aula do dia 20 de novembro de 2012). Dias ressaltou que *“[...] o processo de humanização é lento. Educa-se para o empoderamento da esperança, da força interior, da visão do externo, do mundo e da conquista diária* (DIAS, aula do dia 27 de novembro de 2012).

No dia da confraternização para encerramento da Disciplina, na qual fizemos uma avaliação, com unanimidade os alunos relataram os saberes adquiridos ao longo do semestre, salientando a postura democrática, realista e objetiva do professor Dias como mediador dos encontros, ocorridos pontualmente nas terças-feiras das 9 às 12 horas, na UNEB.

No encerramento, ele concluiu que: *“Escolher fazer o bem é um ato de reflexão, de trabalho e de construções diversas e re-humanizar significa trabalhar no sentido de favorecer a escolha, de proporcionar boas escolhas”*. Acrescentou ainda que: *“só posso pensar em transformação quando os elementos envolvidos são conhecidos e me move para a luta por essa transformação, ou seja, os elementos a serem transformados”*, referindo-se ao seu legado transferido para nós enquanto multiplicadores dos saberes adquiridos, nos encontros

²Após o término da Disciplina perdemos o contato com os colegas da turma. Usamos um nome fictício por não termos a autorização para citação do nome de alguns colegas.

com ele (DIAS, aula do dia 08 de dezembro de 2012).

Ao descrevermos sobre educação e movimentos sociais, nos reportamos à Picolotto (2007) que, a partir da noção marxista sobre os movimentos sociais, se refere à emergência do paradigma dos novos movimentos sociais e do neomarxismo, sob o enfoque das abordagens contemporâneas de Alberto Melucci (2001), Manuel Castells (2002) e Alain Touraine (2003), buscando estabelecer um paralelo entre os pontos convergentes e como tais autores, considerados referência na caminhada histórica dos movimentos sociais, dialogam entre si sobre o tema em questão.

Sobre a percepção de Touraine (2003), Picolotto (2007) pontua que o papel dos movimentos sociais, dentre outros, é o de desenvolver sujeitos autônomos e livres ao tempo em que constrói uma relação de mediação entre o indivíduo e o Estado. Melucci (2001) define movimento social como um meio de ação coletiva, com base na solidariedade, entendida como a capacidade dos atores em compartilhar uma identidade coletiva, no desenvolvimento de um conflito, entendido como uma relação entre atores opostos que lutam pelos mesmos recursos e, por fim, pelo rompimento de limites do sistema em que ocorre a ação. Para Melucci (2001 *apud* PICOLOTTO, 2007), os movimentos sociais promovem mudanças na cultura e na moral, através da assimilação de novas linguagens e valores e, na sua existência, já são vitoriosos pelo poder de afetar os códigos culturais e os sistemas simbólicos dominantes.

Segundo Castells (2002 *apud* PICOLOTTO, 2007), a formação dos movimentos sociais se dá no rompimento de sujeitos locais ou específicos com as redes gerais de dominação e poder, sendo que esse rompimento acontece através da afirmação de identidades primárias, sejam religiosas, étnicas, territoriais, nacionais dentre outras, que resultam na construção de comunidades de resistência.

Em adição Gohn (2011, p. 333), afirma que nesses espaços de lutas e reivindicações “há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços educativos aqui denominados de educação não formal”. Numa breve definição dos termos: formal, informal e não formal, a autora ressalta que a educação abrange três áreas: “formal (escolas), não formal (práticas educativas de formação voltadas para a construção da cidadania) e informal (socialização dos indivíduos no ambiente familiar de origem) (p. 346). Ela aponta que “um dos exemplos de outros espaços educativos é a participação social em movimentos e ações coletivas, o que gera aprendizagens e saberes”. (GOHN, 2011, p. 346). Ressalta ainda que “há um caráter educativo nas práticas que se desenvolvem no ato de participar, tanto para os membros da sociedade civil, como para a sociedade mais geral, e também para os órgãos públicos

envolvidos – quando há negociações, diálogos ou confrontos”. (p. 333).

Para Gohn (2011), os movimentos sociais configuram-se como fonte de inovação e matrizes geradoras de saberes, com caráter político-social. De igual modo, Bonet (2007) traz uma definição de movimentos sociais quando afirma que “entende-se movimentos sociais como uma manifestação coletiva, organizada ou não, de protesto, de reivindicação, luta armada ou como simples processo educativo” (*apud* JESINE; ALMEIDA, 2007, p. 56).

Nesse cenário Kleber afirma que,

[...] as instituições públicas e privadas e os movimentos sociais estão sendo dinamizados por demandas multiculturais que resultam de articulações que configuram um novo desenho social caracterizado pela redefinição de novos papéis e espaços de ação, produzindo superposições, contradições e convergências (KLEBER, 2007, p. 2).

Corroborando na discussão Gohn (2011, p. 334) acrescenta que “a relação entre movimento social e educação existe a partir das ações práticas de movimentos e grupos sociais”. Para a autora, isso ocorre “de duas formas: na interação dos movimentos em contato com as instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações”. Ela infere que a relação movimento social e educação foi construída,

[...] a partir da atuação de novos atores que entravam em cena, sujeitos de novas ações coletivas que extrapolavam o âmbito da fábrica ou locais de trabalho, atuando como moradores das periferias da cidade, demandando ao poder público o atendimento de suas necessidades para sobreviver no mundo urbano (GOHN, 2011, p. 334).

Ao mencionar a importância do estudo acerca dos movimentos sociais, do ponto de vista educacional, a autora salienta que atualmente os principais deles atuam por meio de redes sociais e que os novos meios de comunicação e informação têm tido grande utilidade do ponto de vista da mobilização, destacando “a criação e desenvolvimento de novos saberes, na atualidade, como produtos dessa comunicabilidade” (GOHN, 2011, p. 336).

Recentemente tivemos as manifestações de junho organizadas *online*, através da rede social Facebook, pelo Twitter, e principalmente pelo Movimento Passe Livre (MPL) que foi às ruas contra o aumento da tarifa. As Manifestações dos 20 centavos se proliferaram em diversas cidades do Brasil e do exterior em apoio aos protestos, culminando numa grande variedade de temas, como os gastos públicos em grandes eventos esportivos internacionais, a má qualidade dos serviços públicos e a indignação com a corrupção política em geral. Os protestos geraram grande repercussão nacional e internacional.

Percebe-se que a caminhada dos movimentos sociais configura-se como momentos históricos dentro de uma nova ordem social que se estabeleceu mediante organização de grupos os mais diversos, tendo objetivos distintos e convergentes, em vários lugares do País, tendo como bandeira de luta a melhoria nas condições de vida, valorização do direito de ir e vir, como a diminuição de desigualdades estabelecidas historicamente.

Partindo de uma visão histórica, Gohn (2005, p. 8), traz dados relevantes da caminhada educacional brasileira no âmbito estadual, iniciado na década de 20, a qual trazia como proposta “uma reforma nacional contida no Manifesto dos Pioneiros de 1931, a qual segundo a autora configurava-se como exigência de uma sociedade prestes a explodir nos limites do modelo patrimonialista agro-exportador”. A autora ressalta as lutas e as propostas dos anos 40 e 50, as quais “demarcavam um novo tempo para a educação brasileira, em uma sociedade que havia crescido economicamente, e tinha um sistema educacional arcaico”. Ela destaca ainda que, “o movimento em defesa da escola pública dos anos 50 foi a expressão máxima desse processo, o qual buscou construir as bases e as diretrizes para a universalização da escola pública”. Esse período é considerado como um período fértil de propostas e de experiências inovadoras na área da educação informal (GOHN, 2005, p. 8).

Nesta caminhada histórica, observamos que os anos 60 e 70 são períodos em que reformas educacionais foram realizadas pelas cúpulas do regime militar com vistas a adequar a educação brasileira às exigências do novo modo de acumulação do capital internacional. A década de 70 é destacada por Gohn (2005, p. 8), como os anos de crescimento desorganizado do setor da educação formal baseado na burocratização e queda da qualidade do ensino, os quais promoveram nos anos 80 o “surgimento de novas formas de educação informal, através de trabalhos na área de educação não formal, gerados a partir da prática cotidiana de grupos sociais organizados em movimentos e associações populares”. Nos anos 90 foi delineado um novo cenário, “no qual a sociedade como um todo aprendeu a se organizar e a reivindicar seus direitos de cidadania, a partir da constatação da qualidade de não-cidadãos que são na prática”. (GOHN, 2005, p. 8).

Nessa direção, Gohn (2011, p. 341) ressalta que esse processo “se aprofundou quando do surgimento de um novo ator social, no cenário do associativismo nacional: as fundações e organizações do terceiro setor, articuladas por empresas, bancos, redes de comércio e da indústria, ou por artistas famosos, que passaram a realizar os projetos junto à população, em parceria com o estado”, vendo nesse novo momento a ampliação do processo educativo para além dos muros da escola, em múltiplos espaços. Esse novo desenho social e novos espaços de atuação trouxeram em seu bojo novas definições – “novos conceitos foram

criados para dar suporte às novas ações tais como, responsabilidade social, compromisso social, desenvolvimento sustentável, empoderamento, protagonismo social, economia social, capital social, etc” (GOHN, 2011, p. 3).

Esta autora descreve que,

[...] na primeira década deste milênio, fortaleceram-se as ONGs e entidades do terceiro setor – que antes serviam apenas de apoio aos movimentos sociais populares. Estes últimos enfraqueceram-se e tiveram de alterar suas práticas, ser mais propositivos – participando dos projetos das ONGs – e menos reivindicativos ou críticos. No Brasil, o número de manifestações nas ruas diminuiu e a relação inverteu-se: as ONGs tomaram a dianteira na organização da população, no lugar dos movimentos (GOHN, 2011, p. 341).

Em consonância com Gohn (2011), Kleber (2011) buscou contribuir para a,

[...] reflexão e a prática sobre o papel da educação musical no processo politizado dos movimentos e projetos sociais em ONGs no qual a desigualdade e seus desdobramentos possam ser minimizados mediante políticas e ações estruturais e emergentes em que prevaleça a dignidade humana (KLEBER, In: SOUZA, 2011, p. 229).

Vale ressaltar pela afirmação de Gohn, que a “aprendizagem no interior de um movimento social, durante e depois de uma luta, são múltiplas, tanto para o grupo como para os indivíduos isolados” (GOHN, 2011, p. 352). Para Freire (1990), o processo educativo está intimamente ligado aos movimentos sociais, visto que ambos partem da premissa de que todo processo educativo, por si só, guarda consigo um movimento de transformação do sujeito e da coletividade que é um dos pontos de luta dos movimentos sociais. Miguel Arroyo, com bastante propriedade trata dessa questão:

Vincular ações coletivas, conhecimento e pedagogias supõe o reconhecimento das experiências e ações desses coletivos organizados ou não em movimentos sociais. Ações coletivas na diversidade de campos e fronteiras de luta pelo direito à vida, terra, ao teto e território, à identidade, orientação sexual, memória e cultura, à saúde, educação e dignidade, à justiça, igualdade, às diferenças. Ações coletivas pela emancipação. Pedagogias libertadoras radicais. O foco são os conhecimentos e os processos, as pedagogias que nessas ações coletivas emancipatórias os seus sujeitos produzem (ARROYO, 2009, p. 1).

Para Kleber (2006, p. 23), “na dimensão movediça em que estão imersos os movimentos sociais, as ações culturais são redefinidas e dão um novo significado às fontes de identidades coletivas”.

Após relacionar movimentos sociais pela educação, com base nos autores citados, concluímos que os dois termos caminharam juntos ao longo da história, os quais abrangem temas tais como: escola, etnia, questões de gênero, nacionalidade, tolerância religiosa, inclusão de pessoas com necessidades especiais, preservação do meio ambiente, melhoria na

qualidade de vida, construção de uma cultura de paz, defesa dos direitos humanos, direitos culturais, dentre outros.

5.3 TERCEIRO SETOR

A Declaração dos Direitos Humanos, no ano de 1948, abre espaço para a atuação de organizações não governamentais. O surgimento de ONGS, no campo dos valores da sociedade e cultura, está associado à luta pelos direitos civis americanos, lutas dos negros, movimentos contra a guerra do Vietnam, campanhas pacíficas, emergência de movimentos ecológicos e ambientais, luta das mulheres e de outras categorias, pelos direitos sociais, políticos e culturais, afirma Fonseca (2000).

No Brasil, segundo Bernardo (2011),

O Terceiro Setor toma fôlego, corpo e força a partir da década de noventa, reflexo mesmo do que vinha acontecendo no mundo com a mudança do capitalismo a partir do término da Segunda Guerra Mundial. Isto porque houve fatores vários que impingiram uma mudança econômica profunda, dada a inserção jurídica da nova constituinte, a abertura de capital e o verdadeiro reconhecimento dos direitos fundamentais que antes só se clamavam no papel. (p. 56).

O mesmo autor, em uma definição da expressão Terceiro Setor em relação ao Segundo e Primeiro setores, esclarece:

Pode-se dizer que, no Brasil, a expressão ‘terceiro setor’ é recente. Apenas na última década o termo ganhou força, sendo utilizado para caracterizar uma atuação não estatal, mas cuja ação visa ao interesse público, ou seja, engloba associações com fins públicos, porém de caráter privado. Dessa definição excluem-se o primeiro setor, que é o setor público, e o segundo setor, representado pela iniciativa privada, com atividades e objetivos lucrativos (BERNARDO, 2011, p. 53).

O nome Terceiro Setor, segundo Morais *et al.* (2006, p. 13), “[...] refere-se a um tipo peculiar de organização. Trata-se de um agrupamento de pessoas, estruturado sob a forma de uma instituição da sociedade civil, sem finalidades lucrativas, tendo como objetivo comum lutar por causas coletivas e/ou apoiá-las”

Kleber (2011), ao mencionar o Terceiro Setor, avalia que este,

[...] tem-se apresentado como dimensão da sociedade em que se proliferam os movimentos sociais organizados, ONGs e projetos sociais, onde se observa uma significativa oferta de práticas musicais ligadas ao trabalho com jovens adolescentes em situação de exclusão ou risco social (KLEBER, In Souza 2011, p. 214).

Ainda segundo Kleber (2009), no Brasil, o Terceiro Setor é um fenômeno emergente nas três últimas décadas e vem-se configurando mediante movimentos sociais de diversas naturezas que canalizam recursos, promovem experiências e elaboram conhecimentos, dentre eles os projetos sociais e suas propostas educacionais.

Nessa perspectiva Kleber (2011), acrescenta que “esse segmento é caracterizado como um conjunto de iniciativas privadas com fins públicos e sociais não lucrativos, que buscam formas de enfrentamento das questões sociais vividas por uma grande parcela da sociedade privada, tanto de bens materiais como simbólicos” (p. 214). No Brasil, segundo Kleber (2006), o Terceiro Setor é um fenômeno emergente nas três últimas décadas e vem se configurando mediante movimentos sociais de diversas naturezas os quais canalizam recursos, vivenciam experiências e elaboram conhecimentos.

Thompson (1997, p. 47), considera que “se existe um ponto em comum nas organizações do terceiro setor, este é o de colocar no centro do cenário social as pessoas”. Por sua vez, Salamon (1997) ressalta que valores como altruísmo, a compaixão e a preocupação com os necessitados estão presentes em boa parte das pessoas que atuam nessas organizações.

Os Projetos Sociais se configuram como ações desenvolvidas pelo Terceiro Setor que, no conceito de Hudson (1999), consiste num conjunto de organizações cujos objetivos primários são mais do tipo social do que econômico. Para o mesmo autor,

[...] o âmbito do terceiro setor inclui organizações de caridade, religiosas, arte, organizações comunitárias, sindicatos, associações profissionais e outras organizações voluntárias. No conjunto dessas organizações não governamentais, organizações não lucrativas e organizações da sociedade civil (HUDSON, 1999 *apud* FONSECA, 2000, p. 17).

Fonseca (2000) afirma que o Terceiro Setor é uma força econômica que gera cada vez mais emprego, por vezes em parcerias com o estado através de programas e projetos. Pela visão de Gohn (2005), isso ocorre como resultado das mudanças na conjuntura política que levaram também à emergência, ou ao fortalecimento, de outros atores sociais relevantes na sociedade civil, tais como as ONGS e outras entidades do Terceiro Setor. Ao definir as Organizações não governamentais (ONGs), Kleber, diz que “são entendidas como campos emergentes, frutos dos movimentos sociais deflagrados pela sociedade civil, nos quais novos perfis profissionais e atividades se despontam, e a figura do educador social vem desenhando seus contornos com especificidades” (KLEBER, In SOUZA, 2009, 214).

Carla Pereira dos Santos amplia o parâmetro dessas definições:

[...] os projetos propostos por essas organizações extrapolam os limites formais de ensino, e, portanto, são realizados em diferentes espaços, dentro das próprias comunidades, criando assim uma forte aproximação entre a

realidade de seu público e a prática educativa (SANTOS, 2006, p. 1).

Em adição, Kleber (2006, 2009, 2011), reafirma em seus estudos, a importância das ONGs enquanto um campo emergente e significativo para uma educação musical inclusiva, que agregada a dimensões mais amplas são capazes de promover a transformação social.

Santos (2006) ressalta que, essas práticas musicais contemplam um número significativo de pessoas que não tendo acesso ao ensino musical formal, encontram nesses projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar música. Revela ainda que os projetos propostos por essas organizações extrapolam os limites formais de ensino, e, portanto, são realizados em diferentes espaços, dentro das próprias comunidades, criando assim uma forte aproximação entre a realidade de seu público e a prática educativa. Dessa forma, os Projetos Sociais têm ganhado cada vez mais espaço nos dias atuais.

Em consonância com Kleber, Santos, afirma que,

Entre as diversificadas práticas e suas formas de ensino e aprendizagem da música na sociedade contemporânea podemos destacar, ao longo das últimas duas décadas, a forte ascensão dos projetos sociais, muitas vezes ligados a ONGs e outras instituições do terceiro setor, que focam um ensino da música contextualizado com o universo sociocultural, tanto dos alunos quanto dos múltiplos espaços em que acontecem (SANTOS, 2006, p. 1).

Diante do exposto, conclui-se que a prática de ações diversas desenvolvidas pelo Terceiro Setor, entre elas os Projetos Sociais, visam preencher a lacuna deixada pela educação, na promoção de atividades culturais, esportivas e musicais dentre as quais citamos a Educação Musical e sua atuação nesses espaços de ensino e aprendizagem.

Kleber em um dos recortes de seus estudos no Doutorado ressalta que,

[...] o terceiro setor tem-se apresentado como a dimensão da sociedade em que se proliferam os movimentos sociais organizados, ONGs e projetos sociais, onde se observa uma significativa oferta de práticas musicais ligadas ao trabalho com jovens adolescentes em situação de exclusão ou risco social (KLEBER, In SOUZA, 2009, 215).

Concordamos com as palavras de Bernardo (2011, p. 81), quando afirma que “vive-se em um mundo de convergências. E neles as pontes devem ser mais bem-vindas que os abismos. O grande desafio que coloca àqueles que atuam no campo social é criar um campo de conhecimento novo e multidisciplinar para a gestão das organizações do terceiro setor”.

Nessa direção vemos que as leis que regulam o Terceiro Setor (BRASIL, 2010, p. 1), destacam para a resolução n.º 16, de 05 de maio de 2010, a qual define os parâmetros nacionais para a inscrição das entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios sócio assistenciais nos Conselhos de Assistência Social dos Municípios e do Distrito Federal. O Conselho Nacional de Assistência Social –

CNAS, em reunião ordinária realizada nos dias 5 e 6 de maio de 2010, no uso da competência que lhe confere o inciso II do artigo 18 da Lei 8.742, de 07 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, resolve:

Art. 2º As entidades e organizações de assistência social podem ser, isolada ou cumulativamente: I – de atendimento: aquelas que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços, executa, programas ou projetos e concedem benefícios de proteção social básica ou especial, dirigidos às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal, nos termos da Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993 [...] (BRASIL, 2010, p. 2).

O texto Marco Legal do Terceiro Setor (1995), diz que o conceito de Terceiro Setor “inclui o amplo espectro das instituições filantrópicas dedicadas à prestação de serviços nas áreas de saúde, educação e bem estar social”, englobando nesse conceito as “organizações voltadas para defesa de grupos específicos da população, como mulheres, negros e povos indígenas, ou de proteção ao meio ambiente, promoção do esporte, cultura e lazer”, ao tempo em que abarca “as experiências de trabalho voluntário, pelas quais cidadãos exprimem sua solidariedade mediante doação de tempo, trabalho e talento para causas sociais” (BRASIL, 1935, p. 5). Nessa direção o que se observa nos dias atuais é o crescimento do “fenômeno da filantropia empresarial, por meio da qual as empresas concretizam sua responsabilidade social e seu compromisso com melhorias nas comunidades” (BRASIL, 1935, p. 5).

Diante do exposto, concluímos que o Terceiro Setor tem cumprido seu papel no preenchimento das lacunas educacionais e sociais deixadas pela falta de ações dos órgãos públicos, ao tempo em que vislumbramos novos tempos para as ações realizadas por empresas, no intuito de reduzir a desigualdades sociais, principalmente aquelas que excluem crianças e adolescentes aumentando o grau de vulnerabilidade a que estão expostos.

5.4 PROJETOS SOCIAIS: LUGAR DE APRENDIZAGEM MUSICAL SIGNIFICATIVA

A bibliografia escolhida contempla vários autores que apontam para a multiplicidade de espaços, saberes e fazeres, onde se aprende e ensina música (SOUZA, 2004; SANTOS, 2004; MÜLLER, 2004; OLIVEIRA, 2003; ARROYO, 2005; ALMEIDA, 2004; WILLE, 2005; KLEBER, 2006; REQUIÃO, 2002; TRINDADE, 2008, dentre outros).

Recentes pesquisas têm buscado investigar o ensino e a aprendizagem da música em escolas/espços alternativos (REQUIÃO, 2002; ALMEIDA, 2005), a prática musical com adolescentes fora da escola (WILLE, 2005), o ensino de música em Projetos Sociais (CANÇADO, 2006), ou em Organizações não governamentais/ONGS (KLEBER, 2006), o

ensino de música com idosos (SIVIERO, 2009; BARBOSA, 2010), o ensino de música com cegos e surdos no processo de inclusão (TRINDADE, 2008; BARBOSA, 2011) entre outros espaços.

Nesta Pesquisa, consultamos autores com reconhecida contribuição no tocante à temática escolhida, tais como: (TRINDADE, 2008; OLIVEIRA, 2009; KLEBER, 2006; ARROYO, 2005; ALMEIDA, 2007, PENNA, 2006; ARROYO, 2009; KATER, 2010; CANÇADO, 2006; OLIVEIRA, 2009), dentre outros, para melhor compreender a educação musical nesses espaços educativos e os resultados a serem comprovados ao final da mesma.

Discorrendo brevemente sobre alguns autores citados, chama-nos a atenção a investigação de Almeida (2009) em sua Tese de Doutorado, refletindo sobre o ensino de música num terreiro de candomblé na cidade de Salvador (Alabês), especificando práticas da educação musical baseada na oralidade. Kleber (2006), ao falar dos Projetos Villa Lobinhos do Rio de Janeiro e Meninos do Morumbi em São Paulo, acrescenta que em tais projetos a música emerge como fator de engajamento e transformação social, ao tempo em que abre espaços para trabalhos eficientes na área da Educação Musical. Trindade (2008) reflete sobre o ensino de música para alunos cegos e abre leques de oportunidades, dentro do ambiente da Educação Especial – um espaço ainda pouco ocupado por educadores musicais.

Finalizando com as palavras de Arroyo (2002, p. 114), “no caso dos mundos musicais não escolares, como o Congado e Folia de Reis, a experiência musical acontece num contexto social e cultural carregado de sentido para os jovens aprendizes”. Diante desse cenário múltiplo, autores como Santos (2005), Oliveira (2006), Kleber (2006), Müller (2007), Almeida (2007) têm discutido sobre a relação entre o ensino da música nas escolas tradicionais e outras formas de ensino que acontecem fora dela, nos espaços informais.

Referindo-se à educação no âmbito dos Projetos Sociais, Cançado cita o Projeto Cariúnas, o qual se encontra em consonância com a nossa reflexão, afirma que o projeto,

[...] traz uma abordagem democrática de educação musical integrada a outras artes, dirigida a um contexto social desfavorecido, com objetivo de oferecer não apenas experiências estéticas, mas experiências significativas compartilhadas socialmente, envolvendo a mente, o corpo, as emoções e o espírito dos envolvidos (CANÇADO, 2006, p. 19).

Quanto às experiências positivas e ao impacto social e educacional provocados pela educação musical, a autora conclui que:

[...] as experiências vividas nesse projeto e os resultados colhidos até hoje, podem exemplificar o sucesso de uma proposta não convencional, diversa, de ensino musical transformador, que a mesma se propõe a relatar e a refletir, essa experiência (CANÇADO, 2006, p. 19).

Essa concepção é sustentada por Almeida (2004), quando afirma que o educador musical deve procurar descobrir o modo próprio que cada aluno tem de aprender a aprender em função de suas habilidades, dos estímulos que recebeu e de sua história de vida. Em consonância com Almeida, a educadora Violeta Gainza, afirma que,

A música se aprende fazendo música. Então, o ensino por projetos, se eles estão bem formulados e articulados, e se são adequados aos alunos, se encadeiam sozinhos, da mesma maneira como os neurônios se encadeiam no cérebro através das suas sinapses (GAINZA, 2010, p. 14).

Pensando nos cenários não escolares e à luz dos autores citados, questionamos no decorrer da pesquisa: porque realizar uma ação musical educativa junto a projetos sociais? Quais os resultados educacionais e as mudanças sociais confirmados e obtidos pela educação musical nesse ambiente? Dessa forma, os referenciais teóricos citados foram alvo constante de consultas, proporcionando nessa caminhada a validação e a adequada fundamentação para essa produção científica.

Buscamos refletir como o ensino de música foi significativo para os dois alunos pesquisados, à luz do que afirmam alguns autores como Ausubel (1978); Moreira e Masini (1982); Santos (2003), Kullok (2002). A teoria da aprendizagem significativa tem vertentes que não temos a intenção de nos aprofundarmos nessa pesquisa, pela sua complexidade, conjunto de técnicas e utilização. Entretanto, no intuito de situar o leitor, citaremos apenas alguns autores que dão o aporte à essa teoria ocorrida no âmbito do Programa de Criança.

Explicando a Teoria de Ausubel, Moreira diz que:

O conceito básico da teoria de Ausubel é o de aprendizagem significativa. A aprendizagem é dita significativa quando uma nova informação (conceito, ideia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, isto é, em conceitos, ideias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação (MOREIRA, 2012, p. 5).

Para Moreira e Masini (1982), Ausubel é um representante do cognitivismo que propõe uma explicação teórica do processo de aprendizagem em uma perspectiva cognitivista que reconhece a importância da experiência afetiva. Nesse sentido, Victório (2011, p. 34) infere que “fazer música envolve mais do que conhecer a teoria da música, com todos os seus princípios e regras. Fazer música tem a ver com criação, com invenção, com o encontro com o outro, com sabores de vida e de amores”. Podemos fazer então uma ponte com Ausubel sobre a construção do conhecimento humano, de tal modo

[...] que todas as ideias sejam aprendidas de forma significativa. Isso porque é somente deste jeito que estas novas ideias serão “armazenadas” por

bastante tempo e de maneira estável. Além disso, a aprendizagem significativa permite ao aprendiz o uso do novo conceito de forma inédita, independentemente do contexto em que este conteúdo foi primeiramente aprendido (AUSUBEL, 1978 *apud* MOREIRA; MASINI, 1982, p. 17).

Essa nova informação que interage com aquelas já existentes na estrutura de conhecimento do aluno, em sua especificidade e individualidade, previamente adquirida, é conhecida como “subsunçor”. O contrário da aprendizagem significativa seria a aprendizagem mecânica (“*rote learning*”), quando há pouca ou nenhuma associação entre novas informações e a estrutura cognitiva do aprendiz, de modo que sua armazenagem fica arbitrariamente alocada na estrutura cognitiva, sem ligar-se a conceitos subsunçores específicos. Por outro lado, essa aprendizagem é mecânica até que alguns elementos de conhecimento passem a existir na estrutura cognitiva; na medida em que se tornam mais elaborados para o sujeito do conhecimento, a aprendizagem passa a ser significativa; esses mesmos subsunçores passam a ficar cada vez mais elaborados e mais capazes de ancorar novas informações.

Sob este prisma, Moreira (2012) aponta que “na aprendizagem significativa há uma interação entre o novo conhecimento e o já existente, na qual ambos se modificam”. Para ele, “na aprendizagem significativa o novo conhecimento nunca é internalizado de maneira literal, porque no momento em que passa a ter significado para o aprendiz entra em cena o componente idiossincrático da significação” (MOREIRA, 2012, p. 5-6).

A análise do currículo e o ensino sob uma abordagem ausubeliana, em termos de significados, implicam em:

- 1) identificar a estrutura de significados aceita no contexto da matéria de ensino; 2) identificar os subsunçores (significados) necessários para a aprendizagem significativa da matéria de ensino; 3) identificar os significados preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz; 4) organizar sequencialmente o conteúdo e selecionar materiais curriculares, usando as ideias de diferenciação progressiva e reconciliação integrativa como princípios programáticos; 5) ensinar usando organizadores prévios, para fazer pontes entre os significados que o aluno já tem e os que ele precisaria ter para aprender significativamente a matéria de ensino, bem como para o estabelecimento de relações explícitas entre o novo conhecimento e aquele já existente e adequado para dar significados aos novos materiais de aprendizagem (MOREIRA, 2012, p. 6).

Em consonância com Ausubel, Santos reforça que:

[...] a aprendizagem significativa tem por meta fazer com que o conhecimento repercute na auto-organização dos indivíduos, provocando neles uma nova estrutura de explicação da realidade, superando o pressuposto cartesiano da realidade válida para todos (SANTOS, 2003, p. 91).

Nesse sentido, Hikiji (2006, p. 65) mostra que no Projeto Guri, a “prática musical é vista como uma forma de ocupação do tempo dos jovens e como via de acesso ao exercício da cidadania”. Ao mencionar o Projeto como espaço para uma aprendizagem significativa, a autora pontua que,

[...] por acreditar na responsabilidade do educador para com a interação com os educandos, idealizei o Projeto Cariúnas como uma abordagem democrática de educação musical integrada a outras artes, dirigida a um contexto social desfavorecido, com objetivo de oferecer não apenas experiências estéticas, mas experiências significativas, compartilhadas socialmente, envolvendo a mente, o corpo, as emoções e o espírito dos envolvidos (CANÇADO, 2006, p. 19).

Nos espaços sociais onde ocorrem as práticas musicais, Kleber (2011), revela que, outras aprendizagens se estabelecem, a exemplo da noção de pertencimento, de visibilidade, do resgate de questões básicas relacionadas à dignidade humana, as quais emergem como um traço que identifica os participantes da pesquisa feita por ela nos projetos: Associação Meninos do Morumbi (SP) e Villa Lobinhos (RJ) em 2009.

Como espaços de aprendizagens significativas, os Projetos Sociais, tem sido alvo de estudos, os quais são legitimados não apenas como espaço físico, mas também como espaços para o desenvolvimento de várias representações simbólicas. Ao mencionarmos os Projetos Sociais como espaços para uma aprendizagem significativa, refletimos sobre o papel do educador musical e sua atuação nesses espaços, cabendo-lhe transformar cada encontro em momentos significativos do ponto de vista musical e social.

5.5 ABORDAGEM CLATEC COMO REFERENCIAL NORTEADOR

Desde 1981, como educadora musical atuando em escolas públicas, a professora Dra. Brasilena Pinto Trindade, vem aplicando o ensino de música mediante variadas atividades musicais. Nos seus estudos de mestrado, conheceu o modelo de educação musical C (L) A (S) P de Keith Swanwick (1979). Esse modelo foi traduzido pelas professoras Dras. Alda de Oliveira (UFBA) e Liane Hentschke (UFRGS) como modelo (T) E C (L) A. As atividades mais relevantes são composição, apreciação e performance/execução. As demais, cujas iniciais estão entre parêntese, literatura (L) técnica (T), embora importantes, são secundárias (OLIVEIRA; TOURINHO, 2003, p. 70).

Baseada neste modelo e promovendo algumas mudanças e ampliações, a autora estruturou a sua “Abordagem de Educação Musical CLATEC”. Na pesquisa de doutorado em Educação, Trindade solidificou esta abordagem à luz das atuais orientações educacionais,

delimitando este estudo em três caminhos: na orientação internacional e nacional da educação contemporânea; na educação musical desde o século XX; na psicologia da educação (TRINDADE, 2008).

A Abordagem está fundamentada nos documentos educacionais oriundos das seguintes instituições:

- 1) Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) desde 1990;
- 2) Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME);
- 3) Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM);
- 4) Ministério de Educação (MEC).

Quanto ao MEC, a autora fundamenta-se nos seguintes documentos:

- 1) Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394/96;
- 2) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998)
- 3) Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino.

Na sua trajetória, Brasilenia Trindade testou essa Abordagem em 1995, com uma turma de Educação Musical com Flauta Doce do Curso de Extensão da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, composta por 14 educandos comuns.

Devido às exigências contemporâneas referentes à inclusão educacional e, após ter realizado o curso de Especialização em Educação Especial (1999), a educadora sentiu necessidade de aplicar a Abordagem CLATEC³ aos educandos comuns junto aos educandos cegos e/ou com deficiência visual.

Esta Abordagem é representada graficamente por dois triângulos sobrepostos em forma de estrela de seis pontas (TRINDADE, 2008). O primeiro, com um dos vértices apontado para baixo, representa as atividades musicais consideradas básicas (de apoio) para a promoção do fazer musical – Construção de instrumentos, Literatura e Técnica. O segundo triângulo, com um dos vértices apontado para cima, representa as atividades de envolvimento direto do fazer musical – Apreciação, Execução e Criação. Estes dois grupos de atividades musicais devem ser ministrados de formas combinada, aberta, flexível, inclusiva, progressiva e em constante processo de adaptação, fazendo conexões com outras linguagens da área de Arte, e outras áreas do conhecimento (BRASIL, 1997).

³ As especificações das atividades da abordagem em questão encontram-se no Apêndice IV, em decorrência da extensão das mesmas.

Nessa abordagem, todas as atividades devem ser conceituadas em variados contextos, como sugere a Abordagem PONTES (OLIVEIRA, 2001), na qual,

[...] a autora tem verificado, após anos de prática, que mesmo em aulas de musicalização em grupo, o ensino fica mais eficaz se o professor encontra formas de traduzir o que ele quer ensinar através de linguagens e meios que o aluno entenda, goste, participe e se identifique como pessoa (OLIVEIRA; HARDER, 2008, p. 71).

A atividade de Construção de Instrumentos é o diferencial na CLATEC, a qual tem sido divulgada pela autora em vários encontros na área de Educação Musical (APEMBA, EXPOFACESA), sendo o ponto de convergência nessa pesquisa, ao ser utilizada na oficina de música no Programa de Criança (2004 a 2006). Mediante essa Abordagem, vários instrumentos foram construídos e utilizados pelos alunos em diversos momentos.

A autora salienta que a sua intenção, apoiada em Swanwick (1979), é a de,

Promover variados caminhos musicais na construção do conhecimento, almejando que cada educando envolvido nesta Abordagem possa ser: um construtor de instrumento; ou um crítico musical; ou um músico amador ou profissional; ou um ouvinte e consumidor mais consciente; enfim, uma pessoa amante da música, da arte e da vida. O importante é que esta pessoa possa ter a oportunidade de se envolver com a música de variadas formas e poder incorporar à sua vida (TRINDADE, 2008).

Ressaltamos aqui a importância da Abordagem CLATEC, porque foi nossa âncora de trabalho. Tem sido divulgada por meio de comunicações orais em diversos encontros da área de Educação Musical em âmbito nacional (FEMBA, ABEM, ANPPOM) e internacional (ISME, FLADEM), a exemplo dos Fóruns de Educação Musical da Bahia (I e II FEMBA/2012 e 2013), por Barbosa, Almeida e Trindade, ao tempo em que alunos na Pós-graduação de renomadas universidades (UFBA, UNEB, FAMETTIG) a utilizam em pesquisas diversas.

A pesquisadora Brasileira Trindade tem participado e divulgado seus estudos em eventos internacionais (Espanha, África, Grécia, dentre outros), na UNESCO e em diversos projetos musicais com crianças. A Abordagem CLATEC mereceu destaque no artigo intitulado “Panorama da Produção Científica sobre Criatividade na Educação Musical no Brasil” por Freitas e Fernandes (2010, p. 21). Esse artigo teve caráter preliminar e como objetivo geral revisar as obras produzidas no país sobre criatividade no contexto da educação musical e proporcionar um panorama da produção científica na área. Os trabalhos relacionados no artigo foram selecionados conforme os seguintes termos: criatividade; criar; processos criativos; expressão criativa; criação. (FREITAS; FERNANDES, 2010, p. 12).

Trindade (2008) é citada ainda no artigo intitulado “Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA” por Cerqueira e Ávila” (2011), apresentado no X Encontro Regional da ABEM em Recife, no qual os autores afirmam que “Trindade (2008) reforça, a partir de seu modelo ‘CLATEC’, a possibilidade de se trabalhar no ensino coletivo com construção de instrumentos musicais não-tradicionais, sendo sugerida como recurso de ensino e aprendizagem para portadores de deficiência visual” (CERQUEIRA; ÁVILA, 2011, p. 3).

Ao utilizarmos a Abordagem CLATEC como parâmetro nas atividades desenvolvidas nas oficinas de Música no Programa de Criança: Canto Coral e Flauta doce (2004 a 2006) percebíamos que as atividades relacionadas com a construção de instrumentos encantavam as crianças, permitindo uma interação do grupo com o trabalho coletivo, ao tempo em que, após concluídos e utilizados pelos alunos nas apresentações, tais instrumentos proporcionavam a satisfação de tocar com “algo feito por eles”.

Para Trindade (2008), o momento de Criação Musical (C) está relacionado “com as capacidades de percepção de transferência de conhecimentos teóricos para os práticos no ato de criar uma obra musical, envolvendo, de forma expressiva, os materiais sonoros, o corpo, a voz e os instrumentos” (TRINDADE, 2008, p. 5-6). Para essa ocasião, a autora sugere: “criar produtos musicais, textos literários e cenários coreográficos condizentes com os produtos musicais elaborados e/ou estudados” (TRINDADE, 2008, p. 5-6). Destacamos ainda, em nossas atividades, a técnica (T) desenvolvida no aprendizado da Flauta doce e na execução das peças musicais que compunham o repertório, a exemplo da peça “Minueto em G Maior” de Bach e canções da MPB, tais como: “Caçador de Mim” e “Asa Branca”. Realizamos ainda a Execução Musical (E) com os dois grupos: Canto Coral e Flauta Doce do Programa de Criança, em várias apresentações – “[...] relaciona-se com todas as atividades musicais. Ela torna realidade pontual os produtos musicais criados, estudados e exercitados durante o processo de ensino. Seus objetivos: interpretar obras musicais estudadas; apresentar as produções criadas; comunicar-se artisticamente com a plateia; adquirir competência musical” (TRINDADE, 2008, p. 5-6).

Concluimos que a Abordagem Musical CLATEC, como suporte para as atividades desenvolvidas nas Oficinas de Música do Programa de Criança, revelou-se de fundamental importância como fio condutor para os resultados musicais que tivemos nos referidos anos com os grupos mencionados.

Ao final do ano de 2005, foi realizada uma exposição onde os instrumentos construídos pelos alunos foram apresentados, na qual os próprios alunos explicavam para o público o processo de criação, os materiais utilizados e, por fim, numa apresentação final, os alunos puderam demonstrar a utilização de cada instrumento no acompanhamento das peças do Coral e do Conjunto de Flautas (2005), conforme fotos anexadas ao final dessa Pesquisa.

6 PROGRAMA DE CRIANÇA – PROJETO DA PETROBRAS NA RLAM: UM ESTUDO DE CASO

Figura 1 - Operações da RLAM (à esquerda)

Figura 2 – Política de Gestão (à direita)



Fonte: Arquivo Petrobras

Nesse Capítulo abordamos sobre a coleta e análise dos dados e revelamos a importância do Projeto Social em estudo, para as pessoas e comunidades envolvidas. Analisamos se os objetivos propostos pelo Programa de Criança foram alcançados, do ponto de vista social, educacional e humano. Refletimos sobre o pensamento dos professores, pais e alunos, sobre as oficinas e suas influências nas escolhas profissionais após a saída do Projeto.

Nesse percurso, encontramos vários jovens e adolescentes, ex-alunos do Programa de Criança, envolvidos como protagonistas em vários ambientes musicais: integrantes de fanfarras, vocalistas de bandas, instrumentistas, coristas, regentes, arranjadores, compositores e produtores musicais, como exemplos de inserção social promovido pelo Programa de Criança, em especial pelas ações desenvolvidas nas Oficinas de Música.

Em conversas informais, tais personagens revelaram a relevância do Projeto em suas vidas de modo geral, particularmente no envolvimento atual com a música, em suas trajetórias, revelando por meio de depoimentos e entrevistas, a importante, pontual e diretiva atuação do Programa de Criança em suas vidas.

Percebemos, pelos depoimentos, que as atividades musicais desenvolvidas nas Oficinas de Música: Flauta Doce e Canto Coral enquadram-se no conceito proposto por Ausubel (1968), quanto aos novos conhecimentos agregados que modificam ou ampliam uma estrutura pré-existente, com novos saberes adquiridos, tornando a aprendizagem significativa, conforme veremos a seguir.

6.1 PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Programa de Criança da Petrobras foi criado em 1983, nos municípios onde a empresa atua, com o objetivo de promover a inclusão social, tendo como foco a educação, a garantia de direitos e o exercício da cidadania. O número estimado de crianças atendidas pela empresa é de ⁴1.200 crianças na faixa dos 09 aos 12 anos, que participam de atividades artísticas, culturais, socioeducativas e esportivas.

Sobre a visão social da empresa e seus projetos de responsabilidade social, Lopes *et al* (2005) pontuam que:

Os diversos projetos sociais empreendidos pela RLAM estão alinhados à sua visão empresarial, sendo, portanto pertinente à proposta de se verificar junto a uma comunidade atendida, se os objetivos propostos contemplam às expectativas dos moradores e se estas ações estão realmente contribuindo para a afirmação de uma imagem positiva da RLAM enquanto empresa socialmente responsável (p. 8).

Ao mencionar a Refinaria dentro da visão de empresa socialmente responsável, os autores afirmam que a responsabilidade social “neste universo institucional representa um novo aparato e uma nova ferramenta de regulação que vem sendo utilizada com o propósito de contornar e amenizar esta crise” (LOPES *et al*, 2005, p. 10).

Para os autores, responsabilidade social é vista como:

[...] o compromisso que a empresa tem em desenvolver estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento dos seus empregados e ambiente adequado ao trabalho, maior lealdade com o consumidor, participação em projetos ambientais (principalmente na região onde a empresa atua) e atenção aos problemas da comunidade (LOPES *et al*, 2005, p. 13).

Acrescenta ainda que o termo responsabilidade social,

[...] embora não encontrado em dicionários especializados já pode ser compreendido dentro das empresas e na sociedade, devido à capacidade de mobilização do seu discurso sugerindo uma proposta de desenvolvimento e se destina como viabilizador de benefícios e ganhos para todos (LOPES *et al*, 2005, p. 10).

Numa visão mais ampla, para Ashley (2002), o conceito de responsabilidade social representa:

[...] compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, ou a alguma comunidade, agindo pró-ativamente e coerentemente no que tange

⁴ Nessa estimativa não estão incluídos os alunos do Programa de Criança da RLAM, que somam mil e cem alunos, atendidos de 2001 a 2006, vindo a ter uma redução significativa nos anos posteriores.

ao seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas para com ela (ASHLEY, 2002, p. 5).

Lopes *et al* (2005) acrescentam que o termo Responsabilidade Social, é aplicado em algumas situações, na tentativa de promover a solidariedade e a cidadania, como meio de resgatar a humanização dentro do processo capitalista, sendo usado nas últimas décadas na conquista de valores morais e cívicos, tendo como pano de fundo os modelos considerados antigos de voluntariado e filantropia.

No encontro de apresentação da equipe selecionada pelo SESI para representantes da PETROBRAS, o gerente de comunicação da RLAM/ASCOM, na época, Sr. Giovane Moraes pontuou em seu discurso que,

[...] responsabilidade social representa o elo entre a empresa e a comunidade, quando por meio de investimentos humanos e financeiros, a empresa se aproxima das reais necessidades inerentes às comunidades socialmente vulneráveis, como as que estão no entorno da Refinaria, com projetos sociais como o Programa de Criança em Mataripe, e a Cooperativa de Costureiras no Caípe (Giovane Moraes, RLAM, 2001).

Giovane parabenizou o SESI pela formação da equipe, destacando os desafios que teríamos que enfrentar e as expectativas da empresa com um Programa de tamanho significado. Alertou para que as necessidades das crianças fossem prioridade nas ações, sinalizando para que a imagem da empresa fosse preservada enquanto responsável direta pelo Projeto.

Corroborando na discussão, Costa (2005), pontua que,

A Responsabilidade Social Empresarial pode ser definida, em resumo, como gestão administrativa direcionada para a implantação de ações sociais que beneficiem o público interno da empresa (funcionários e dependentes, fornecedores e parceiros dos negócios) e externo (comunidade) (COSTA, 2005, p. 14).

Para o SESI, com relação ao foco externo (comunidade), mencionado por Costa (2005),

Responsabilidade Social aparece no investimento social privado em programas e projetos comunitários que a própria empresa desenvolve, ou naqueles desenvolvidos por meio de parcerias com o governo, com ONGs e com a população organizada de comunidades carentes, além dos programas de voluntariado (SESI, 2008, p. 105).

Com isso concluímos em consonância com Lopes *et al* (2005), que:

As empresas são agentes importantes de promoção do desenvolvimento econômico, tecnológico e social das comunidades onde operam. Neste sentido, as empresas que adotam um comportamento socialmente responsável tornam-se poderosos agentes de mudança (p. 13).

Dentro dessa perspectiva, o Programa de Criança tem representado a Petrobras/Refinaria Landulfo Alves Mataripe/RLAM, na formação desses agentes de transformação citados ao longo da pesquisa e de tantos outros que levam a bandeira da mudança em diversos contextos.

Como empresa socialmente responsável, a Petrobras se enquadra na visão de agente promotor dessas mudanças no seio de várias comunidades, como as cidades de São Francisco do Conde e Madre de Deus, como afirmam Lopes *et al* (2005), que:

Diante do quadro de pobreza, dos sérios problemas que vivemos em termos de educação, saúde, desemprego, violência e de ações que destroem o nosso ecossistema, é bastante salutar que as organizações assumam o seu papel social e contribuam eficazmente para o desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida no planeta. E que através deste movimento e do exemplo dos seus líderes contribuam para resgatar a ética no relacionamento humano, nos negócios e por consequência na própria qualidade dos produtos/serviços oferecidos (p. 13).

Na pesquisa de campo realizada pelos autores citados (2005, p. 27), os gráficos de 04 a 08 mencionam respostas dadas pela comunidade investigada, quanto à importância do Projeto, iniciativa da empresa, relevância das atividades realizadas no âmbito do projeto e sua aplicação em outros ambientes, a exemplo da escola, e se o futuro das crianças e/ou sua futura carreira profissional têm mais chances de sucesso quando estas participam do Projeto.

Segundo eles, com base nos dados, 88% dos entrevistados estão satisfeitos com o Programa de Criança, no qual podem vislumbrar que as participantes do Projeto têm maiores possibilidades de serem bem-sucedidas profissionalmente; quanto às escolhas profissionais, a maioria concorda que o futuro das crianças e/ou sua futura carreira profissional têm mais chances de sucesso quando participam do Projeto.

No entanto, foram observadas algumas reivindicações por parte da comunidade quanto à criação de outros projetos que pudessem agregar tanto as crianças que estivessem fora da faixa etária exigida pelo Programa de Criança (seis anos e meio), como também os egressos com 13 anos, algo que fazia parte das discussões realizadas pela equipe gestora e professores do Programa de Criança.

Destaca-se⁵ como visão do Projeto, “ser reconhecido como uma iniciativa de defesa dos direitos da criança na área da Educação Social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, autônomos e felizes”. A missão consiste em “estimular o desenvolvimento integral da criança, a inclusão e a transformação social, com base nos princípios de justiça e

⁵ Disponível em: www.programadecrianca.petrobras.com.br/o-projeto/. Acesso em: 30/11/2013.

solidariedade”.

A Petrobras mantém outros núcleos do Programa de Criança, funcionando nas cidades de: Alagoinhas, Catu, São Sebastião do Passé, Araçás, Candeias, Cardeal da Silva, Entre Rios, Esplanada e Pojuca, ligados à UO-Ba (Unidade de Operações de Exportação e Produção, desde 1989).

Quanto à pedagogia utilizada no âmbito desses Projetos, busca-se transformar as condições de vulnerabilidade social, por meio de ações coletivas para disseminar conhecimentos e valores humanos, a exemplo do amor, do respeito, da solidariedade, os quais estão em consonância com o proposto pelo Grupo do SESI, no Programa de Criança da RLAM.

Na procura por produção acadêmica sobre o Programa de Criança da RLAM, encontramos uma monografia apresentada à Universidade Federal da Bahia, na Escola de Administração - Núcleo de Pós-Graduação em Administração – NPGA - Programa de Capacitação Profissional Avançada – CPA, de autoria de Cristóvão Lopes, Geraldo Lopes, José Cupertino e Keila Sméra, com o tema: Programa de Criança Refinaria Landulfo Alves: responsabilidade social enquanto instrumento de gestão empresarial no ano de 2005, sob o enfoque de uma visão social, onde a empresa se estabelece como promotora de melhorias na qualidade de vida de várias comunidades.

Na leitura deste documento, percebemos um equívoco geográfico, visto que o Programa de Criança está localizado no Distrito de Mataripe e não no Caípe, conforme mencionado. Destaco também como ausência de informação exata, a formação dos professores, que não era apenas em Artes Visuais, mas em Artes: música, dança, capoeira e teatro. Outra informação equivocada é a de que a capacitação dos professores era realizada pela Assessoria de Comunicação da RLAM, e não pelo SESI, empresa parceira da PETROBRAS nas questões pedagógicas e administrativas. Nesse documento, inclusive, não se faz menção do SESI, como empresa parceira da RLAM, desde 2001, até os dias atuais.

Entretanto, trata-se de um documento que traz como foco do estudo a empresa e sua função social, dentro da perspectiva de ser responsável pelo bem-estar físico e ambiental das comunidades próximas. Nesse estudo, os autores ressaltam que o número de empresas envolvidas direta ou indiretamente com trabalhos sociais é crescente no Brasil. Essas empresas, na sua maioria, não necessitariam materializar essas ações, como as empresas multinacionais ou aquelas com altos faturamentos. No entanto, são empresas que percebem a responsabilidade social como uma forma de gestão empresarial, que envolve a ética em todas as suas atitudes, a exemplo da Petrobras.

As leituras feitas sobre essa temática nos levam a crer que um dos maiores desafios atuais para as empresas, em decorrência das pressões sociais, seja o de vencer aquilo que nos parece contraditório, que é a sobrevivência e o crescimento, em detrimento do cuidado com a humanização do trabalho e valorização da dignidade da pessoa humana, quer seja no plano interno ou com a sociedade onde está inserida, sendo reconhecida como uma empresa ética e socialmente responsável. Nessa direção, verifica-se também que “a tendência nessa nova ordem social é que já não é suficiente ‘não fazer nada errado’. É preciso tornar as preocupações da sociedade suas preocupações: investir no bem-estar, através de apoio ao desenvolvimento da comunidade onde atua” (LOPES *et al*, 2005, p. 12).

Uma das alternativas mais utilizadas pelas empresas como forma de se diferenciar, destacar e se fortalecer diante do jogo pela sobrevivência, são as ações sociais, exploradas através do marketing social, projetando a imagem da empresa de forma interativa com os anseios e necessidades dos seus produtos, não apenas na sua utilização final, como também ao bem-estar e segurança na sua utilização.

6.2 PROGRAMA DE CRIANÇA: CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA

O Programa de Criança é um dos projetos sociais da RLAM considerado como a ação de maior destaque dentro da empresa, o qual tem recebido inúmeros prêmios, dentre os quais destacamos: Melhor Projeto de Comunicação Externa da Região Norte-Nordeste, conferido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, Top Social pela ADVB em 2003, com um vídeo contando a história da ex-aluna do Projeto, Francimeire da Silva Santos.

O Programa de Criança da RLAM funciona no Clube dos Empregados da Petrobrás, no Distrito de Mataripe (São Francisco do Conde), ao lado da Empresa. Esse clube criado para lazer dos funcionários e é composto por várias casas mobiliadas, dentre as quais, quatro casas foram separadas para o Programa de Criança.

No espaço interno, na casa principal (primeira casa), funciona a secretaria, a sala da gerência, a coordenação pedagógica, a sala da assistente social, além de um pátio onde as crianças são reunidas na chegada e saída do Projeto. Na segunda casa, funcionam as oficinas de música e teatro; na terceira, as oficinas de jogos e produção de textos (escrita e leitura); na quarta e última casa, a oficina de artesanato.

No espaço externo (quadra, pátio, campo e piscina), acontecem as oficinas de dança, capoeira, natação, atletismo e futebol. Os encontros com os pais (clube dos pais) eram

realizados semanalmente, mediante cronograma estabelecido pela assistente social. Ressaltamos que essa atividade foi motivada pelos desajustes familiares, refletidos nos comportamentos dos alunos, como conflitos, rebeldias e agressividade com colegas e professores.

As crianças frequentavam o Projeto duas vezes por semana, em turno oposto ao escolar. O ingresso das crianças acontecia mediante pesquisa socioeconômica realizada pelos técnicos nas comunidades participantes. Entre os pré-requisitos destacamos a renda per capita familiar, estar regularmente matriculado na rede pública de ensino, ter aproveitamento escolar satisfatório e estar dentro da faixa etária de seis anos e meio e, em alguns casos, sete anos.

Ressaltamos que a Petrobrás, como empresa patrocinadora, dava o suporte para a realização das oficinas, desde a infraestrutura (espaço, equipamentos, instrumentos, transporte, alimentação, fardamento, material didático de apoio), assim como atendimento médico (emergencial, no âmbito do projeto).

Formado por profissionais especializados, o corpo docente do Programa de Criança passou por um processo seletivo antes da contratação pela empresa, que consistiu em: entrevista, comprovação de títulos, exames pré-admissionais, realizados pelo SESI e o psicoteste, realizado por uma empresa especializada do ramo.

O Programa de Criança é uma das realizações de maior visibilidade para a PETROBRAS, porque tal iniciativa reflete favoravelmente a empresa no cenário nacional, do ponto de vista social, colocando-a no patamar das empresas socialmente responsáveis, diante das comunidades que ficam no seu entorno.

Figura 3 - Logomarca do Programa de Criança



Fonte: Arquivo Programa de Criança/RLAM

6.3 FUNCIONAMENTO NOS ANOS 2001 A 2006

Com a chegada do Serviço Social da Indústria (SESI), em 2001, foram selecionados 22 técnicos para iniciar um novo momento no Programa de Criança: gerente, coordenadora pedagógica, professores, assistente social, agentes de apoio, motorista, secretárias, cozinheiras e serviços gerais. Essa equipe foi responsável pelas novas diretrizes assumidas pelo Programa no atendimento às crianças das comunidades participantes, nos anos de 2001 até os dias atuais (com mudanças no quadro funcional pelo desligamento e/ou ingresso de outros profissionais).

Em 2001, foram selecionadas mil e cem crianças (1.100), da cidade de São Francisco do Conde e Madre de Deus. Os distritos contemplados de São Francisco do Conde foram: Caípe, Ferrolho, Socorro, Jabequara, Paramirm, Coroado, Monte Recôncavo, Santo Estevão e Sede. De Madre de Deus foram contempladas as comunidades de Caminho da Luz, Apicum e Sem Terra.

A distribuição dos alunos por oficinas ocorria mediante interesse dos mesmos, indicação da coordenação pedagógica e sugestão dos professores. Cada oficina recebia 25 alunos em quatro dias da semana, nos dois turnos (turmas e faixas etárias diferentes), sendo: terças e quintas crianças dos seis e meio aos nove anos e nas quartas e sextas dos dez aos treze anos. Salientamos que a idade de seis anos e meio foi uma determinação da equipe gestora do Projeto a partir do ano de 2004. Em 2001, ingressaram no Projeto crianças dos sete aos dez anos.

Após construção do Projeto Político Pedagógico, que serviu como material de consultas para todas as oficinas, foram estabelecidos os chamados “acordos coletivos”, os quais nortearam internamente cada oficina, compostos por direitos e deveres assumidos pelas crianças. As atividades exercidas em cada oficina eram socializadas nos encontros realizados semanalmente com os professores e coordenação pedagógica, ficando a critério de cada professor a realização das mesmas no âmbito das oficinas, tendo como base as resoluções expostas no PPP, com vista às culminâncias coletivas no final do período de quatro meses.

Figura 4 - Atividade coletiva: alunos do Conjunto de Flauta Doce e Esporte



Fonte: Arquivo do Programa de Criança/RLAM

Diante do quadro de desordem social que a equipe percebeu no contato com as crianças, fez-se necessário a elaboração de um plano de ação que pudesse de alguma forma minimizar tais situações, visto que os conflitos eram intensos no seio do Projeto, como também no deslocamento/trajetória para as comunidades e, em alguns casos mais graves, iam além dos muros do Projeto, dentro da própria comunidade. Esse plano de ação consistia em subprojetos (alguns emergenciais), que visava à construção de valores humanos (respeito, solidariedade, verdade, colaboração, não violência, paz), palestras com os pais, passeatas, exposições e apresentações artísticas dentro da temática.

Dentre as atividades educativas destacam-se o combate à escabiose, mencionada nesse capítulo, como uma patologia comum nas crianças, o combate à infestação por piolhos, com ações que envolveram as secretarias de saúde das duas comunidades envolvidas no Projeto e a RLAM, na promoção de palestras, banhos coletivos, compra e distribuição de medicamentos específicos.

As atividades de lazer fora do âmbito do Projeto incluíam visitas a museus, zoológicos, teatros, cinemas, parques aquáticos, cidades históricas. Como atividades esportivas, destacam-se as olimpíadas de natação, os torneios de futsal, os batizados de capoeira. As atividades artísticas incluíam apresentações do grupo de teatro, do canto coral, do conjunto de flautas e do grupo de dança. Algumas dessas apresentações eram construídas por toda a equipe, como resultado dos subprojetos.

Na oficina de produção de texto e jogos, as atividades tinham por escopo desenvolver o raciocínio lógico matemático, a leitura de mundo e a escrita das histórias que faziam parte do convívio das crianças. As produções da oficina de artesanato valorizavam o talento das crianças ao promover feiras nas quais as construções dos alunos eram vendidas e a renda revertida para compra de presentes entregues no final no ano.

As datas comemorativas (dia das mães, pais, dia das crianças e natal) representavam um momento marcante, com várias homenagens produzidas pelas crianças das oficinas. A presença dos grupos artísticos (música, teatro e dança), em todos esses eventos, era algo já esperado por todos. O dia das crianças e natal eram as mais aguardadas em decorrência dos presentes doados por funcionários da RLAM, os quais eram distribuídos entre as crianças.

Para finalizar, destacamos os eventos para desligamento dos alunos que atingiam a idade de 13 anos, os quais tinham um valor emocional para alunos e equipe, visto que do Programa de Criança, saíam pessoas que poderiam transformar o quadro social das comunidades nos anos vindouros. A equipe partilhava do mesmo sentimento de impotência diante do fato de que os alunos que saíam do Programa de Criança, de certa forma eram lançados numa espécie de “vazio” social, visto que não havia nenhum outro projeto que pudesse dar continuidade às aprendizagens e aos saberes adquiridos nas oficinas.

Nas entrevistas realizadas e questionários respondidos, alguns ex-funcionários do Programa de Criança (gerentes, coordenadora pedagógica, assistente social, professores, auxiliares, cozinheiras), foram pontuais quanto à importância do Programa nas comunidades envolvidas, visto que alguns residiam nessas comunidades, outros visitavam regularmente a cidade de Madre de Deus e São Francisco do Conde (em eventos diversos) e outros moravam em locais próximos a essas comunidades.

Observamos no discurso desses profissionais a certeza de que mudanças aconteceram na vida das crianças, pelos contatos e saberes adquiridos em momentos distintos no Programa de Criança. José Maurício Brandão (UFBA)⁶, que era professor na oficina de música, com o qual dividíamos a carga horária (20h), cita que,

Ao encontrar alguns ex-alunos na praia da Madre de Deus, fui reconhecido por eles. Numa conversa informal, eles falaram dos rumos tomados ao saírem do Projeto, revelando profundo agradecimento ao Programa de Criança, pelo tempo que lá passaram, do qual levarão para a vida as aprendizagens ali adquiridas (José Maurício Brandão 2013).

⁶ Dr. José Maurício Brandão é Doutor em Música, em Regência Orquestral, professor adjunto de regência na Escola de Música da UFBA onde exerce também as funções de Chefe do Departamento de Música, Coordenador dos Cursos de Extensão e Coordenador Artístico da Orquestra Sinfônica e Madrigal da UFBA.

Claudia Cavalcante Pimentel trabalhou no Programa de Criança (oficina de leitura), nos anos anteriores à chegada do SESI, permanecendo na equipe selecionada pela empresa no ano de 2001. Para ela, que leciona na cidade de Candeias, “[...] o Programa de Criança tem cumprido seu papel social, visto que alguns alunos que na época do Projeto mostravam desajustes comportamentais estão inseridos em diversos contextos, como pessoas socialmente equilibradas” (Claudia Cavalcante Pimentel, 2013). Claudia mencionou encontrar com frequência vários ex-alunos que conseguiram, após a saída do Projeto, “manterem vivos”, os saberes adquiridos refletidos naquilo que são atualmente. Para ela, sem o Programa de Criança, [...] muitas crianças teriam se “perdido”, visto que essa é a situação encontrada hoje em vários lugares. Emociono-me ao ser reconhecida por alguns ex-alunos e por eles expressarem sentimentos de gratidão a mim e a toda equipe do Projeto (Claudia Pimentel, 2013).

Roque Luís Almeida (oficina de esportes), um dos professores mais antigos do Programa de Criança, da mesma forma que Cláudia, fez parte da equipe anterior à chegada do SESI. Para ele, [...] os anos que estou no Programa de Criança representam muito na minha caminhada como professor, visto que por morar em Madre de Deus, meu contato com os ex-alunos é constante, alguns me chamam ainda de “Tio Roque”, forma carinhosa que os alunos chamavam os professores (Roque Luís Almeida, 2013).

Roque afirma ainda que,

[...] não tem como contar quantos alunos que passaram pelo Programa de Criança se orgulham de ter passado pelo projeto. Diante do atual quadro de dependência química que assola a cidade de Madre de Deus, ceifando vidas jovens se não fosse o Programa de Criança e o trabalho desenvolvido pelas oficinas, é quase certeza que muitos jovens já teriam se envolvido com as drogas, a exemplo de tantos que já foram mortos e tantos outros dependentes. [...] a PETROBRAS tem assumido a sua parte como empresa socialmente responsável na diminuição da violência entre os jovens, quando promove projetos como o Programa de Criança (Roque Luís Almeida, 2013).

Andréia Matos, coordenadora pedagógica, se comove ao saber que muitos ex-alunos estão inseridos no mercado de trabalho, atuando em vários contextos, sendo profissionais de sucesso. Emocionou-se ao saber do envolvimento que Nivaldo Abreu Cordeiro e Rosenildes Teles têm atualmente com a música. Para ela,

[...] essas informações reforçam a crença de que todo o esforço e dificuldades que a equipe teve inicialmente com a clientela valeu à pena, pelo simples fato de saber que as comunidades foram modificadas com a presença pacífica desses ex-alunos, como agentes de transformação. [...] saber dos destinos de alguns ex-alunos dá a sensação de “dever cumprido” quando esses destinos estão de alguma forma, relacionados com as

aprendizagens adquiridas no Programa de Criança (Andréia Matos, 2013).

Joelma Matos relata as dificuldades que teve para implantar o “Clube dos pais”, como forma de entender o comportamento dos alunos, uma vez que acreditávamos que a origem de tanta agressividade residia na família. Segundo Joelma, no primeiro encontro,

[...] foi difícil realizar algumas atividades, em decorrência da resistência que alguns tiveram com as atividades propostas. Esse foi um dos trabalhos mais importantes para mim, pelo envolvimento dos pais, sendo estimulante a cada novo encontro. Se para as crianças as mudanças eram visíveis, com os pais isso foi sendo construído aos poucos, na medida em que algumas ações eram inseridas no atendimento às necessidades que emergiam no processo de pertencimento. [...] Diante dos avanços dos pais, os alunos mostravam melhoras comportamentais. Vários encontros foram marcados com o intuito de reunir pais e filhos em atividades de socialização, promovendo nesses encontros oportunidades nas quais os pais manifestassem carinho pelos filhos e vice-versa, pela ausência desse estímulo no convívio familiar (Joelma Matos, 2013).

Em consonância com os depoimentos dados, Cançado, em sua experiência no Projeto Cariúnas, pontua que,

[...] os sentimentos de medo, raiva, orgulho, ciúme e rancor estão fortemente presentes, gerando todo tipo de conflitos internos e externos, refletindo-se em reações de agressividade, indisciplina, desconfiança e tantos outros comportamentos negativos, relacionados à baixa estima (CANÇADO, 2006, p. 19).

Dinalice Habibb, ex-gerente do Programa de Criança, relata que,

[...] diante dos desafios que a clientela impunha à toda a equipe, foi gratificante ter construído um “novo mundo” para as crianças, com ações que exigiram uma imersão na realidade das comunidades por meio das entrevistas iniciais, as quais proporcionaram para todos uma clara visão do que deveria ser cuidadosamente planejado no alcance de metas que visassem minimizar os riscos sociais iminentes (Dinalice Habibb, 2013).

Para Angelina de Oliveira Lima, (cozinheira contratada por empresa terceirizada para atuar no Programa de Criança), “Estar diante de situações de pobreza e fome, era algo que me sensibilizava vista que muitas crianças faziam do lanche dado no Projeto sua única refeição do dia” (Angelina de Oliveira Lima, 2013). A iniciativa em dar para os alunos um café da manhã na chegada ao projeto partiu da equipe responsável pelo lanche, diante de alguns casos de desmaios ocorridos em decorrência da falta dessa refeição para muitos. Além do lanche servido às dez horas, os alunos recebiam o café da manhã (suco, pão e fruta). Os alunos do turno vespertino recebiam um lanche adicional composto pelos mesmos itens.

Frente aos depoimentos, constatamos que o Programa de Criança da RLAM, representa um marco significativo do ponto de vista educacional, humano e social nas comunidades investigadas.

6.4 OFICINAS DE CANTO CORAL E FLAUTA DOCE

O Canto Coral e o Conjunto de Flautas representavam uma espécie de “cartão postal” do Programa de Criança, os quais acumularam em sua trajetória muitas apresentações importantes como as do Hotel Fiesta (evento com investidores e festa de final de ano para os funcionários), Hotel Pestana (almoço de negócios da empresa), Abertura do evento esportivo para entrega do prêmio Valter Figueiredo, na Vila Olímpica na Fonte Nova), apresentações dentro da RLAM (sala de reuniões, refeitório, pátio de eventos), comemorações natalinas, aniversários da empresa, recepção a diversas autoridades, nos anos de 2002 a 2005. Conforme Arantes (2009), nessas oportunidades, além do exercício de alteridade, há também a afirmação da identidade, considerando esse momento de suma importância para os alunos, nos quais eles podem conhecer novos espaços, novas pessoas, viver momentos singulares, ampliar horizontes, além de vivenciar sensações diversas, de ordem física e emocional.

As atividades desenvolvidas no Programa de Criança visavam à construção de valores humanos, visto que estávamos diante de uma clientela socialmente vulnerável. Em especial, nas Oficinas de Música, as atividades priorizavam o discurso musical trazido pelos alunos e suas contribuições na construção do plano de curso. Esse discurso, ampliado pelos professores, favorecia uma maior integração no grupo, que se refletia em cada apresentação.

Figura 5 - Conjunto de Flautas – Uemerson é o terceiro da direita



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Para Arantes (2009, p. 64), “nesse tempo eles têm então a possibilidade de vivenciar novas sensações, conhecerem a si próprios, tornarem-se mais conscientes de sua realidade, podendo, de tal maneira, dar um primeiro passo para a transformação das formas sociais” e ainda que, “muitos desses atores, ao se envolverem com o fazer musical, ainda que por motivações extrínsecas, acabam imersos, despertando-lhes desejos e promovendo-lhes transformações” (p. 98).

O Conjunto de Flautas era formado por 40 quarenta alunos (20 em cada turma), sendo dois grupos: iniciante e avançado. As aulas consistiam na escolha do repertório, atividades de socialização e integração, técnica instrumental e conversas informais sobre assuntos do cotidiano dos alunos. Vale ressaltar que o repertório foi construído de forma colaborativa entre professores e alunos.

A atividade de construção de instrumentos era realizada com os dois grupos de Flauta doce e Coral, por ser uma atividade que promove a prática em grupo, além de evidenciar a percepção dos parâmetros sonoros e proporcionar para os alunos construtores a satisfação em tocar com algo produzido por eles. Dentre os seus vários benefícios, pode ocorrer uma educação sonora. Fonterrada infere que

[...] por promover um despertar para o universo sonoro, por meio de ações muito simples, capazes de modificar substancialmente a relação ser humano/ambiente sonoro [...] funcionam como uma espécie de “guerrilha” cultural, para lembrar uma expressão de Umberto Eco, na qual brincar com sons, montar e desmontar sonoridades, descobrir, criar, organizar, juntar, separar e reunir são fontes de prazer e levam à compreensão do mundo por critérios sonoros (FONTERRADA, 2008, p. 194-195).

Por outro lado, tão formidável quanto construir instrumentos é a capacidade de improvisar música com eles, fazer arranjos para canções conhecidas, conferindo sentido e significado a todo esse processo que transforma materiais variados em meios para a expressão musical (BRITO, 2003, p. 84).

A flauta doce foi escolhida como instrumento para musicalização, por ser um instrumento de valor acessível, pela facilidade de manuseio e pela compreensão que temos de que fazer música instrumental em grupo favorece a integração, interação com o outro e um fazer social repleto de valores agregados, como a colaboração, respeito, solidariedade, dentre outros.

Nessa perspectiva citamos que as atividades de Canto Coral, foram desenvolvidas com a mesma importância e com resultados gratificantes sob o ponto de vista musical e humano. Constatamos ainda que o Canto Coral, com sua função integradora, foi de fundamental importância para aperfeiçoar e explorar habilidades vocais.

Figura 6 - Canto Coral – Francimeire é a segunda da esquerda para a direita



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Seguindo uma proposta educacional que tem como base o Estatuto da Criança e do Adolescente, as atividades priorizavam a construção de diversos valores humanos diante da quantidade de crianças que tínhamos e dos problemas advindos dos desajustes familiares. Tínhamos um olhar “atento à aula enquanto espaço de transmissão de valores, que passam a compor outras instâncias da vida dos jovens, para além da propriamente musical” (ARANTES, 2009, p. 97).

Os alunos nos chamavam de “Tios” e “Tias”⁷, em decorrência da equipe que atuou no projeto, antes da chegada do SESI, em 2001. Mesmo diante de uma nova equipe, propostas e orientações quanto ao não uso dessa denominação, as crianças não conseguiam mudar. Alguns, com muito esforço, nos chamavam de professores. Os ensaios eram denominados encontros, que aconteciam semanalmente, com turmas, faixa etária, cursos e dias diferentes.

Em consonância com Almeida (2001, p. 24), era notório o crescimento musical dos alunos “à medida que passaram a dominar técnicas que lhes possibilitaram manejar os elementos artísticos para conceituar e expressar idéias, os alunos ficaram mais confiantes, porque se tornam mais habilidosos e competentes no campo das artes. A confiança em si mesmo é elemento importante na construção da auto-estima [...]”.

⁷ Carvalho, L. (2005, p. 106-113), afirma que diversos são os termos utilizados para se referir a quem ensina arte nas ONGs e em projetos sociais: educador, professor, oficinairo, instrutor. Diante do processo pedagógico e da ação enquanto educador; chamamos de professor, tais profissionais, neste texto. As aulas representam o momento dedicado ao processo de ensino e aprendizagem musical, vista nesses contextos, como encontro ou ensaio.

Uma das qualidades da Oficina de música era a “alegria” que percebíamos nos alunos em cada atividade, o que refletia nos resultados que eram construídos em cada novo encontro, como discute Almeida (2001, p. 19),

[...] em relação à possibilidade de alegria nas aulas de arte – e também de fortalecimento da auto-estima, a nosso ver –, ela acontece “quando os alunos realizam atividades capazes de despertar sentidos plenos para eles, e isso ocorre quando se identificam com a proposta de trabalho e se reconhecem como autores, quando constatarem que podem criar algo novo por meio de sua ação.

Para Penna, torna-se crucial, portanto, a questão da formação do professor/educador, pois, para ensinar, não basta tocar:

[...] a formação do professor não se esgota apenas no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspectiva pedagógica que o prepare para compreender a especificidade de cada contexto educativo e lhe dê recursos para a sua atuação docente e para a construção de alternativas metodológicas (PENNA, 2007, p. 53).

Em adição, Cançado ao mencionar sua experiência com o Projeto Cariúnas, pontua que,

[...] através dessa convivência, compreendi o real valor da música, não só como um instrumento sensibilizador, mas também transformador. Compreendi também que, a minha função como musicista e pedagoga, bem como a de todos que se agregaram ao projeto, teria que transcender o papel de mera professora (CANÇADO, 2006, p. 19).

Compartilhamos do mesmo sentimento dessa autora quando, por meio das atividades, nos apegávamos cada vez mais aos alunos e definíamos o nosso papel como educadora que ultrapassava o simples planejamento das aulas de música. Cada trajetória de vida representava um novo impulso para que, mediante organização das aulas, pudéssemos suprir de alguma forma “lacunas” deixadas pelas famílias, num convívio prazeroso para todos.

O conteúdo das aulas contemplava atividades de percepção melódica, rítmica, repertório amplo (canções para: socialização, integração, iniciação musical, MPB, erudita, infantis), apreciação musical e construção de instrumentos musicais.

Marcos Leite e Samuel Kerr, com suas propostas democráticas de gestão coral, são citados por Almeida (2011, p. 131) como referências quanto “ao uso de elementos como diversidade, multiplicidade, flexibilidade e decisões coletivas compartilhadas”. Dentro dessa proposta, segundo a autora, está a escolha do repertório que passa pela seleção dos componentes do grupo, tendo como critério o interesse do coro, a possibilidade de afetar os cantores e potencializar sua produção individual e coletiva.

De igual modo as avaliações eram feitas mediante Indicadores de Processo, construídos pelos professores e coordenação pedagógica, numa tentativa de mensurar o desenvolvimento de cada criança e, conseqüentemente, o desempenho de cada professor. Essa avaliação era composta por itens como: atenção, produção, relações interpessoais, técnica, coordenação motora, integração, socialização, definidos com as letras: A (aproximado), D (distanciado) e N (nivelado). Os alunos (A = aproximados) tinham a capacidade de, mediante estratégia do professor, alcançar tal média. Os que se encaixavam na letra D tinham dificuldades diversas (aprendizagem, comportamento, etc.), que precisavam ser identificadas e tratadas com ações diretivas e pontuais, do professor, com intervenções da família e outros profissionais. Os alunos N eram considerados sem dificuldades comportamentais e de aprendizagens e, muitas vezes, serviam como monitores nas oficinas. Eram alunos que se destacavam em vários aspectos, segundo parâmetros estabelecidos por cada oficina, como era o caso de Francimeire.

Pelo exposto, um número significativo de alunos era considerado D, em decorrência das dificuldades de aprendizagem e comportamento, gerados muitas vezes por desordens familiares. Pelos relatos que se seguem no estudo de caso II, Uemerson era um desses alunos, que, mediante ações pontuais, avançou para N, destacando-se como melhor aluno da oficina de flauta doce.

Destarte, corroboramos as afirmações de Cançado (2006) que,

Quando um conhecimento adquirido tem um real significado, ele é facilmente transferido, caso sejam dadas ao aluno as chances e meios para essa descoberta. Somente uma educação responsável pode levar uma criança ao aprendizado da auto-avaliação. Somente o desenvolvimento da habilidade da responsabilidade pode ajudá-la a valorizar a vida, a desenvolver nela própria um estado de harmonia e equilíbrio pessoal, e a mostrar sua responsabilidade na construção da paz no mundo (CANÇADO, 2006, p. 23).

Acreditamos que a reflexão aqui proposta fará emergir e nos remeterá a muitas situações e momentos que permeiam nossa trajetória como educadores, que nos surpreendem e apaixonam, por apresentarem resultados inesperados e surpreendentes.

6.5 PROJETO “PROGRAMA DE CRIANÇA” DA RLAM: UM ESTUDO DE CASO

Percebíamos nos alunos do Programa de Criança uma constante necessidade de pertencimento no grupo, algo que não existia no convívio familiar. De sorte que os encontros no Projeto preenchiam essa lacuna deixada pela Família. Nesse sentido concordamos com Rangel (2005, p. 31), quando afirma que “a necessidade de se situar exprime hoje uma

angústia existencial fundamental”.

Encontramos alguns jovens que passaram pelo Programa de Criança/Oficinas de Música, no período de 2001 a 2006, (agora adultos) inseridos no mercado de trabalho local, exercendo atividades diversas, dentre eles:

Nivaldo Abreu Cordeiro⁸, hoje com 22 anos (instrumentista, arranjador, cantor e produtor da banda de Rock Siryus, na cidade de Madre de Deus), Gleiceane Dias (instrumentista na Fanfarra Bamad), Juliana Alcântara (integrante do Coral Juvenil Encantu's em Madre de Deus), Paulo Sérgio Celestino (flautista e integrante do Coral Encantu's em Madre de Deus), Ailton Medeiros de Jesus (flautista na Filarmônica Famusfc, em São Francisco do Conde), Laisla Kiane de Jesus (flautista na Filarmônica Famusfc em São Francisco do Conde), Bianca Paraná (integrante do Coral Juvenil Encantu's em Madre de Deus), Rosenildes Teles, como vocalista da banda gospel.

6.6 HISTÓRIAS DE SUCESSO I

6.6.1 Francimeire da Silva dos Santos

Francimeire é a protagonista do vídeo institucional do Programa de Criança, com o qual a PETROBRAS/RALM/SESI, ganhou o I TOP Social e III Top de RH da ADVB/Nordeste em 2003, evento publicado na Revista Pro News, destacando que a Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB-PE) realizou no dia 14 de abril passado, a premiação do III Top de RH Nordeste e I Top Social. O evento já contemplava há três anos empresas que desenvolvem cases de recursos humanos. Este ano a novidade foi a promoção pela primeira vez de projetos na área social. Na premiação Top Social ganharam a Fundação Roberto Marinho; Petrobrás - UN-BA; Petrobrás - UN-CE; Petrobrás - UN-RN; Petrobrás - UN-SE; Philips do Brasil Ltda.; Prefeitura da Cidade do Recife; Prefeitura Municipal de Cajazeiras; **Refinaria Landulpho Alves (dois prêmios), dentre eles, o “case” Programa de Criança;** Sesc Pernambuco; Sodexo Pass do Brasil; e Telenordeste Celular.

⁸ Todos os alunos citados ao longo da pesquisa autorizaram por escrito a citação de seus nomes e demais informações, que pudessem ajudar na investigação.

Figura 7 - Matéria prêmio I TOP Social e III TOP de RH



Fonte: Arquivo do Programa de Criança/RLAM

Ao entrar no Projeto com 7 anos, Francimeire se destacou pela forma como cantava no trajeto da comunidade para o espaço do Programa de Criança (esse trajeto era realizado pelos professores e auxiliares, no ônibus cedido pela RLAM), não apenas pela voz, sobretudo pelo sonho que ela alimentava em ser cantora e poder dar uma casa para sua mãe (declaração feita no vídeo mencionado acima).

Ressaltamos que Francimeire morava num espaço construído inicialmente para abrigar idosos do Município de São Francisco do Conde, o qual fora invadido por diversos moradores, inclusive por sua família no período de fortes chuvas no Município. Esse espaço era composto por dois cômodos pequenos, um banheiro externo (coletivo), sem saneamento básico (esgoto exposto), no qual a família de Francimeire, composta por 13 pessoas, se “amontoava” nesses pequenos cômodos.

Por suas habilidades com o canto, Francimeire ocupou o lugar de solista (juntamente com outras alunas) do Coral composto por meninas, durante os anos em que esteve no Programa de Criança, conforme exposto nas fotos, onde se posicionava na primeira fila. Uma das características marcantes de Francimeire era a desenvoltura, desinibição e confiança com que enfrentava o público em todas as apresentações.

Nessa perspectiva, Santos (2011, p. 131), afirma que “[...] a musicalização é uma dimensão transversal da prática coral. A musicalização não é um campo restrito, localizado num momento isolado do ensaio. Ela atravessa todas as dimensões do coro num percurso que segue os trajetos singulares do grupo”.

De Francimeire, temos o seguinte depoimento⁹ feito no nosso primeiro contato com ela para falar sobre a pesquisa. Ressaltamos que esse depoimento foi mencionado em alguns trabalhos apresentados em vários eventos: Encontros da ABEM (2011 e 2012), EXPOFACESA (2012) e FEMBA (2012):

Foi o melhor período da minha vida! As músicas do Coral (especialmente Acalanto e Volare que foram as nossas primeiras músicas a duas vozes), os musicais de natal que fizemos, as viagens para cantar nos hotéis chiques, os lanches maravilhosos (não me esqueço daquelas trufas deliciosas do Hotel Fiesta) O Tio Maurício, com suas aulas tão alegres... (não posso esquecer a música Aquarela) e a Tia Neide, que representou um marco na minha vida. Ajudou minha família, matando a nossa fome de comida e a minha sede de saber. Socorreu-me e acolheu-me em sua casa quando sofri um acidente quando ia para o Programa de Criança, e só saí de lá quando estava totalmente recuperada. Cuidou de mim como uma mãe cuida de um filho. Sou grata ao Programa de Criança pelo que sou hoje, especialmente pela minha profissão como cantora com a qual posso ajudar minha família com o que ganho nos Shows. Sofri e chorei por muitos dias quando saí do Programa, foi algo que não tem explicação. É como se tivessem tirado o chão dos meus pés! (Francimeire/2012).

Ao sair do Programa de Criança, Francimeire foi estudar no Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Saber/CEAS, escola da rede municipal de ensino de São Francisco do Conde (ensino fundamental II) que, a princípio, tinha parceria com a RLAM. A proposta dessa escola era funcionar em tempo integral, com aulas artísticas em turno oposto. Nessa escola Francimeire participou da Oficina de Inglês articulado com música, sendo destaque como solista em várias apresentações.

Giolanda Muniz, professora de inglês na referida escola, tem vários registros da passagem de Francimeire por sua oficina, destacando sua participação como solista e sua facilidade com a língua inglesa. Alguns eventos são citados por Giolanda como de suma importância para a vida de Francimeire, como o encontro de educadores no SESI/Itapagipe/CATITA em 2007 e a participação na RLAM, no evento promovido para receber o presidente da empresa na época José Sérgio Gabrielli.

Atualmente com 22 anos, Francimeire continua sendo protagonista da sua história, dessa vez na construção de uma nova caminhada, na realização do sonho de ser cantora, atuando como vocalista da Banda X. Ressaltamos que, mediante recursos recebidos em apresentações, Francimeire efetuou a compra de uma casa para sua família, como era um dos seus sonhos (citado no vídeo mencionado anteriormente). Célia, mãe de Francimeire, emociona-se ao falar do empenho da filha na melhoria da qualidade de vida da família, algo

⁹ Os depoimentos de Francimeire e de Uemerson foram escritos na íntegra, a pedido deles.

que não fazia parte da expectativa de futuro que eles tinham. Para Célia, [...] *o Programa de Criança representou um momento importante na vida de Francimeire e de toda a família; ao sair dali, (afirma Célia), muitas portas se abriram para minha filha* (Célia, mãe de Francimeire, 2013).

6.6.2 Uemerson dos Santos

Outro aluno encontrado foi Uemerson dos Santos que alimentava o sonho de ser um músico profissional. Ao ser desligado do Projeto, ele participou de várias fanfarras, filarmônicas e grupos instrumentais. Participava dos cultos em sua igreja tocando na flauta o repertório sacro aprendido no projeto. Na foto abaixo, o aluno com os braços cruzados num concerto didático no Teatro Castro Alves (TCA) em Salvador.

Figura 8 - Conjunto de Flautas no TCA num Concerto Didático da OSBA



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Uemerson atualmente tem 22 anos, constituiu família (esposa e filha), mora em Vitória da Conquista/Ba, onde trabalha. Seu depoimento também foi apresentado em vários eventos. Nosso reencontro com Uemerson aconteceu quando, numa visita à Igreja Assembleia de Deus, no Distrito do Caípe, ouvimos um dos hinos sacros sendo executado na flauta. Era Uemerson tocando com partitura no chão, partitura esta usada no Projeto (gasta pelo tempo), fazendo o prelúdio no Culto.

O hino, “*Mais perto quero estar*”, faz parte do repertório das igrejas evangélicas, registrado no Cantor Cristão (hinário), sob o número 289 CC. Esse hino fez parte do

repertório do Conjunto de Flautas no Programa de Criança, grupo que Uemerson participou durante três anos.

Ele foi o último aluno a chegar à oficina de flauta; já vinha sendo “desligado” de outras oficinas por causa do comportamento (futebol, natação, dentre outras), foi trazido para ver se a oficina de música “dava jeito”. A princípio, Uemerson teve muitas dificuldades de adaptação, por ser inquieto e “dispersante”. Chegamos a pensar em “devolvê-lo”, para que os outros alunos não fossem prejudicados. Com algumas conversas extraclasse nos aproximamos dele, pontuando suas qualidades e tentando entender seu comportamento. Mais uma vez os desajustes familiares aparecem como pano de fundo. Desse contato, fomos dando a ele oportunidades de liderança na sala, valorizando o seu potencial de “comando”.

Nas aulas de iniciação musical com a flauta doce, Uemerson se destacou de tal forma que se tornou um dos melhores alunos na oficina, servindo de monitor para os alunos que tinham dificuldades. Ficava ansioso por apresentações, nas quais podia “mostrar” que estava se tornando um músico. Alguns solos eram executados por ele, como forma de valorizar ainda mais o seu talento. O sonho de Uemerson era aprender a tocar flauta transversal, ao sair do Projeto, e se tornar um músico de orquestra.

Para os demais professores, se a oficina de música não “desse jeito” em Uemerson, nenhuma outra daria, visto que ele já havia passado por quase todas elas. Nos eventos como exposto na foto 8, mantínhamos inicialmente Uemerson sentado do nosso lado. Com o passar do tempo, atuando como monitor (auxiliar), ele colocava “ordem” no grupo, sentando próximo de outros alunos que tinham o mesmo comportamento que ele ao chegar na oficina.

Como educadora, diante do exposto, reporto-me à Freire quando afirma que,

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996, p. 26).

O depoimento de Uemerson revela a importância do Programa de Criança sua vida:

A flauta doce me deu a oportunidade de mostrar para as pessoas o meu talento. As apresentações sempre me davam uma nova energia para aprender novas músicas. A tia Neide sempre me viu como uma pessoa e não como um menino “abusado”. Sempre me aconselhou, sem brigar, sempre me chamou a atenção para algum erro, com amor e nunca com raiva. E olhe que eu fiz algumas coisas que ela poderia ter se chateado. Ela sempre me dizia: Você pode fazer mais do que isso! Eu vou fazer de conta que eu não vi e vou te dar a oportunidade pra você fazer de novo e diferente! E isso foi me mudando por dentro cada vez mais! Lembro da nossa apresentação na Vila Olímpica, essa me marcou! Sofri e chorei quando precisei me afastar do

Programa, e me vi sem rumo e sem destino. A Tia Neide me deu uma Flauta de presente, e eu saí dali com a certeza de que era um tempo que não ia voltar mais! (UEMERSON, 2012).

Ao ser desligado do Programa de Criança, Uemerson estava com a letra N em todos os itens da Avaliação Processual, expostas nos Indicadores de Processo. Nossa motivação pelo tema desta pesquisa encontra-se nesse momento ainda mais consistente, pelo que Uemerson continua sendo hoje, em decorrência das aprendizagens adquiridas no Programa, em especial na Oficina de Música, segundo depoimento pessoal e de seus familiares. Ainda quando estava no Projeto, alguns professores não acreditavam nas mudanças que viam em Uemerson, desde as aulas até as apresentações dentro e fora do espaço do Projeto, creditando à oficina de música tal feito.

Para Uemerson ter participado da Oficina de música proporcionou “*a descoberta de um talento até então desconhecido e de um potencial que nem mesmo eu acreditava que tinha*”. Para ele, “*tudo que vivi estando no Projeto ajudou naquilo que sou hoje como pessoa e como profissional*” (Uemerson, 2013).

Figura 9 - Uemerson na Escola CEAS, aos 22 anos



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

6.6.3 Nivaldo Abreu Cordeiro

Nivaldo Abreu Cordeiro, 22 anos, morador de Madre de Deus, cidade da Região Metropolitana de Salvador, é um exemplo de como o conjunto de saberes adquiridos no Programa de Criança teve influência decisiva nas escolhas feitas após seu desligamento:

Cheguei ao Programa de Criança aos oito anos de idade, juntamente com meu irmão, um ano mais velho que eu. Participava do Projeto nas terças e quintas, dias reservados para a minha faixa etária e meu irmão nas quartas e sexta, reservada para alunos maiores. Minha família é composta por seis filhos, meu pai e minha mãe. Estudamos nas escolas municipais locais, algo que facilitou o nosso acesso ao Programa de Criança, além da situação socioeconômica vivida pela minha família, em decorrência de constantes momentos de desemprego de meu pai. Minha mãe era dona de um bar, de onde muitas vezes tirávamos o sustento da família. Em alguns momentos críticos, ficávamos na calçada aguardando que algum vizinho nos desse o café da manhã, lanche ou almoço. Diante de tal situação fomos aprovados na pesquisa que os funcionários do Programa fizeram na cidade de Madre de Deus, visando selecionar as crianças que fariam parte do Projeto. Ao sermos admitidos no Programa de Criança, tínhamos garantido o lanche que na maioria das vezes era a nossa única refeição do dia. Nenhuma oficina oferecida me agradava, apenas a oficina de música que na maioria das vezes chegava zangado com o mundo, não participava de nada a princípio. No decorrer das atividades acabava me envolvendo e quando via já estava cantando junto com o grupo. Muitas vezes desejei não voltar para casa, porque a aula me fazia esquecer todos os meus problemas. Como não podia ficar o dia inteiro, voltava para casa revoltado. Fui me acostumando e gostando das aulas a cada encontro e ali era o único lugar onde me sentia valorizado, importante e especial. As atividades proporcionavam um envolvimento com um mundo musical até então desconhecido para mim. Cada música ensaiada, cada exercício vocal, cada brincadeira em grupo me fascinava e encantava. Chegava pesado e saía leve, pronto para enfrentar o mundo de problemas que me esperava ao sair dali. Os anos que passei no Programa de Criança, foram os melhores anos da minha vida em vários aspectos: descobri o gosto pela música, melhorei minha autoestima e, por fim, me encontrei como autor da minha própria história (Nivaldo, 2012).

Freire (2011) afirma que "quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias" (FREIRE, 2011, p. 38). A trajetória musical de Nivaldo reforça o exposto por Freire (2011), quanto ao indivíduo assumir-se como autor da sua própria história, pela forma ele encara as conquistas advindas da sua luta diária para ser reconhecido como músico e compositor.

Atualmente Nivaldo Abreu Cordeiro é professor de violão na Secretaria de Cultura e Turismo/SECULT, na cidade de Madre de Deus, além de compositor, arranjador e vocalista da Banda de Rock Siryus.

Figura 10 - Nivaldo ministrando aula



Fonte: Diário de Campo da pesquisadora

Pelas atividades desenvolvidas e por tudo aquilo que tem conquistado com a música, Nivaldo declara que o Programa de Criança, em especial a oficina de Canto Coral, foi de fundamental importância na escolha da profissão de músico/vocalista que exerce atualmente.

Figura 11 - Nivaldo e Banda



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Para Penna,

As experiências de educação musical em projetos extraescolares nos trazem os desafios de incorporar os objetivos contextualistas voltados para a formação global, de comprometimento social e de diálogo com diversas

realidades culturais. Dessa forma, essas novas experiências de ensino de música colocam em questão a própria formação do professor (PENNA, 2006, p. 40).

Kleber (2006) e Santos (2006) alegam que o ensino de música desenvolvido no âmbito dos projetos sociais pode ser considerado como uma proposta não apenas viável, mas muito eficiente de educação com vistas à transformação social.

Para Kater (2004), tanto a música quanto a educação são produtos da construção humana e podem ser um instrumento de formação e assim possibilitar o conhecimento e o autoconhecimento. Santos (2006), em consonância com Kater, afirma que:

[...] no caso da educação musical, sobretudo em âmbito não escolar a exemplo dos projetos sociais, é possível afirmar que possui a função de promover no indivíduo a compreensão e consciência de si próprio e do mundo, de forma mais abrangente, bem como de aspectos não comuns do cotidiano, fazendo assim com que se tenha um olhar fidedigno e enfim criativo de sua realidade (p. 3).

Tomando como base o depoimento de Nivaldo Abreu e a confirmação da possibilidade de construção humana vislumbrada pelos autores acima, mediante o ensino de música nos espaços dos projetos sociais, nossa pesquisa foi se legitimando como elo para reflexão. Há várias discussões em encontros de educadores musicais (ISME, ABEM, ANPPOM, APEMBA, FEMBA), nos quais os projetos sociais são tidos como espaços favoráveis para uma prática musical transformadora. Refletindo sobre a função da arte/música nesse novo momento, temos a clara percepção de que tal ensino transpõe fronteiras indo além do mero ensino teórico, para um ensino que reflita mudanças substanciais na forma de pensar e agir dos atores envolvidos com o ensino de música, a exemplo de Nivaldo Abreu.

As composições de Nivaldo retratam problemas sociais diversos, críticas ao sistema de marginalização, ao tempo em que é um grito interno do compositor de protesto e reivindicação de mudanças para uma sociedade mais justa e igualitária.

Mediante tais resultados concordamos com Rangel (2005, p. 31) ao afirmar que:

Na sociedade moderna, uma vasta zona de incertezas tende a se desenvolver, pois o sujeito é submetido a múltiplas outras pressões sociais que o levam, cada vez mais, a tentar encontrar em si mesmo uma unidade que a ordem social não lhe oferece mais. São múltiplas instituições cujas regras tendem a substituir as da família e do grupo social de pertença (RANGEL, 2005, p. 31).

6.6.4 Joseilton de Jesus Ribeiro

Mudou-se para a cidade de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador, em decorrência de sua atividade atual numa empresa no Polo Petroquímico de Camaçari. Ao sair do Programa de Criança, Joseilton, hoje com 22 anos, declara que,

Participei de várias fanfarras e concursos com as mesmas. A música está presente em minha vida de diversas formas. Se tivesse tido o apoio necessário para continuar os estudos musicais, teria seguido em frente. Diante das dificuldades financeiras, precisei buscar em outras fontes de renda a minha sobrevivência (Joseilton de Jesus Ribeiro, 2013).

6.6.5 Rosenildes Teles

Rosenildes atua como vocalista de uma banda Gospel na comunidade onde mora. Ela atribui ao Programa de Criança, especialmente ao Coral, a facilidade musical que tem atualmente, emocionando-se quando se lembra das apresentações, onde em alguns momentos foi solista. Segundo ela, esses momentos marcaram a sua vida até hoje. Rose (como é chamada) lembra com saudade dos tempos em que participava do Projeto:

O Programa contribuiu para que, diante dos assédios que eu sofro no local em que eu moro, com um número significativo de pessoas ligadas ao tráfico drogas, ter conseguido resistir, visto que muitos jovens hoje sofrem com a dependência química, tendo a mesma idade, sendo inclusive do meu círculo de amizades (Rosenildes Teles, 2013).

Figura 12 - Rosenildes e Banda



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Encontramos em Rangel (2005, p. 31), a afirmação que “[...] o indivíduo se constrói nesse jogo imbricado de socialização e personalização, nessa relação dialética entre desenvolvimento e crise”. Nesse sentido, para Nunes (2005, p. 16), “o melhor aprendizado é aquele que acontece em experiências de imersão real e total na situação a ser conhecida”.

Figura 13 – Rosenildes Teles



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

6.6.6 Vanessa Alves de Souza

É funcionária numa loja de bolsas na cidade de Candeias e atua flautista nas cerimônias da Igreja Católica em sua comunidade. Ela se emociona ao lembrar que,

Ao sair do Programa de Criança, o mundo parecia que estava terminando naquele momento. Eu me vi sem rumo e direção, com a sensação de ter sido jogada no mundo, com a responsabilidade de transformar em vivência diária tudo que aprendera no Projeto. Para mim, foi um dos momentos mais difíceis da minha vida, ao tempo em que eu me sentia desafiada a dar prosseguimento aos estudos com música (Vanessa Alves de Souza, 2013).

Vanessa era uma das solistas do grupo de flauta doce que, ao sair do Projeto, como tantos outros, fora presenteada com flauta que tocava nas apresentações. Ela declara ainda saber tocar todas as peças ensinadas no Projeto, ter guardado todas as partituras com as quais alimenta o sonho de um dia poder voltar a tocar num conjunto de flautas. Pretende ainda aprender a tocar flauta transversal, que desde os tempos do Projeto era seu grande sonho.

Como educadora, estar diante de depoimentos como esses, nos remonta ao que afirma Rangel (2005, p. 32), de que “todo educador espera que ocorram mudanças no comportamento da criança que se desenvolve”. Ela afirma ainda que: “os estudos atuais, entretanto, dizem que não é suficiente esperar, sendo preciso encontrar e alimentar a necessidade de crescer que existe em toda criança”, conclui a autora.

6.7 HISTÓRIAS DE SUCESSO II

6.7.1 Ludmila Queiroz

Em depoimento, Ludmila Queiroz, moradora no Distrito do Caipe, atualmente com 22 anos, revela que,

A Oficina de Canto Coral foi importante na convivência em grupo, no desenvolvimento da minha autoconfiança, na elevação da autoestima, na valorização e respeito ao outro, algo que eu vivencio no meu trabalho como recepcionista do Hospital Medicina Humana na cidade de Candeias. Os anos que passei no Programa de Criança foram significativos do ponto de vista pessoal e profissional, com aprendizagens diversas, inclusive com mudanças comportamentais importantes. Antes do Projeto eu era hostil, uma pessoa de difícil convivência, muitas vezes agressiva no lidar com as pessoas, principalmente no convívio familiar. O Projeto me mostrou que um mundo sem violência é possível e que o futuro se constrói na medida em que pessoas como os profissionais envolvidos no Programa de Criança se propõem a investir tempo e conhecimento para mudar tais realidades. Agradeço ao Programa de Criança, por ter me revestido de força interior para caminhar para frente e ser aquilo que hoje eu sou: uma profissional de sucesso (Ludmila Queiroz, 2013).

Vemos no depoimento de Ludmila, o que afirma Piaget (1967), quando diz que “a aprendizagem é sempre fruto de uma necessidade”. Corroborando na discussão Rangel (2005, p. 25) afirma que “é, então, nas necessidades que é preciso se concentrar, pois não haverá motivação se não houver a necessidade”. Para ela, “a motivação decorre de um desequilíbrio que desencadeia a percepção de uma necessidade”.

O depoimento de Ludmila alicerça-se também em Freire (2011), porque para o autor “não há educação sem amor” e “uma educação sem esperança não é educação”. Como professora de Ludmila na Oficina de Canto Coral, pude perceber o quanto ela se envolvia nas atividades, como ela aprendia cada canção nova, como mantinha acesa a expectativa nas apresentações externas, como se preparava emocionalmente para cada momento, tanto nas aulas como nos eventos externos.

Lembro que quando Ludmila chegou, tinha um comportamento arredo, agressivo e hostil, conforme declarou em seu depoimento. À medida que o tempo foi passando e com as atividades realizadas, Ludmila foi se ajustando ao grupo, de modo que mudanças significativas foram observadas até mesmo pelos seus pais. Sentíamos que nela se renovava a esperança de um futuro melhor, tanto para ela como para sua família e que cada aula representava um marco na sua vida. Era visível também o seu envolvimento comigo em conversas extraclasse, sobre seus sonhos e planos para o futuro.

6.7.2 Jaciara Santana de Jesus

No Hospital Medicina Humana na cidade de Candeias, encontramos a ex-aluna Jaciara Santana de Jesus, atuando no Call Center, a qual revelou:

O Programa de Criança foi importante para minha vida, tendo em vista a minha condição de vida ao chegar ao Projeto e os avanços e conquistas existenciais que aconteceram durante e após a saída do mesmo. Eu era portadora de ¹⁰escabiose, e fui tratada e curada no período em que estive no Projeto, com ações pontuais de higiene pessoal e coletiva, visto que muitos alunos eram infectados com a mesma doença. Lembro das inúmeras caixas de remédio que ganhava no projeto, nos banhos educativos coletivos, que proporcionavam para mim e para todas as outras crianças, um olhar diferenciado quanto ao cuidado com a higiene pessoal e como manter-se saudável de doenças como a escabiose. Lembro da infestação por piolhos que também fui tratada e curada no Programa de Criança. Tenho marcas no meu corpo daquele período. Sou grata ao Programa de Criança, por estar viva, visto que a escabiose pode deslocar-se da pele para a corrente sanguínea, provocando infecções diversas ou até mesmo o óbito, caso não seja tratada e curada. Todas as vezes que passo pelo caminho que leva ao Programa de Criança, lágrimas choro, pela saudade de um período que marcou a minha vida de modo significativo (Jaciara Santana de Jesus, 2013).

Dentre os dez princípios fundamentais do pensamento pedagógico de Rogers (1997), citamos aquele no qual o autor afirma que: “uma aprendizagem válida tem lugar quando seu objeto é percebido pelo estudante como tendo uma relação com seus projetos pessoais”. Para ele, “qualquer um aprende de uma maneira válida aquilo que ele percebe como podendo conservar ou aumentar seu próprio ‘eu’”. E que, “o professor deve ajudar o estudante a

¹⁰ A escabiose (ou sarna) é causada por um ácaro parasita, transmitida de uma pessoa a outra pelo contato direto. A sarna acomete qualquer pessoa, independentemente de raça, idade ou hábitos de higiene pessoal. A doença é caracterizada por uma coceira intensa, principalmente à noite, na região do umbigo, axilas ou entre os dedos das mãos. A sarna forma pequenas crostas nas áreas mais quentes do corpo: entre os dedos, atrás dos joelhos, atrás dos cotovelos, nádegas, virilhas, umbigo e mamas. Nas crianças, acomete todo o corpo – inclusive as palmas das mãos, as plantas dos pés e o couro cabeludo. As roupas devem ser trocadas e lavadas diariamente (FRAZÃO, 2013, p. 1). A escabiose é causada pelo ácaro *Sarcoptes Scabiei* e sua infestação é facilmente transmitida de pessoa para pessoa através do contato físico e raramente por roupas ou outros objetos compartilhados. O ácaro fêmea cava túneis sob a camada superior da pele e deposita seus ovos que após poucos dias, eclodem em larvas, provocando muito prurido (coceira) (FRAZÃO, 2013, p 1).

encontrar e tratar problemas significativos para ele”, conclui o autor (ROGERS, 1997, p. 16). Freire (2011) amplia a reflexão ao sugerir que “[...] todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de decisão de consciência da situação real vivida pelo educando” (FREIRE, 2011, p 11).

Essa concepção pedagógica que considera a dimensão do ser humano em sua sensibilidade, percepção e imaginação, seu contexto e pluralidade cultural está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes (BRASIL, 1997). Logo em sua introdução destaca-se a seguinte percepção:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (p. 19)

Esses PCN refletem ainda a importância da dimensão social das manifestações artísticas:

A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. BRASIL, 1997, p. 19).

As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas (pedagogia, antropologia, filosofia, psicologia, psicanálise) revelaram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, com a formulação de os princípios inovadores para o ensino da música em confluência com outras manifestações artísticas que visavam o desenvolvimento do potencial criador fazendo emergir um momento de redefinição do ensino de música, como fator de transformação e mobilização social:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte [...] envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1997, p. 15).

Assim, a música vem desempenhando, ao longo da história, papel fundamental no desenvolvimento do ser humano de forma global, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo de forma pontual para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania. Para Leite e Tassoni (2000),

Na área educacional, a crença de que a aprendizagem é social, mediada por elementos culturais, produz um novo olhar para as práticas pedagógicas. A

preocupação que se tinha com o "o que ensinar" (os conteúdos das disciplinas), começa a ser dividida com o "como ensinar" (a forma, as maneiras, os modos) (p. 1).

Diante disso concordamos com Souza (1997, p. 82), quando afirma que “a aula de música só pode ter êxito se transformada numa ação significativa, o que pressupõe uma permanente abertura para o novo num diálogo permanente com a realidade sociocultural”.

De acordo com Fonterrada,

O aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical (FONTERRADA, 1994, p. 41).

Para Saviani (2000, p. 39), a tarefa de promover o ser humano “significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens”. Para quem vive no entorno dessas comunidades ou atuando nelas como nós profissionais, era comum ouvirmos notícias sobre mortes e situações adversas; poder ligar o rádio e não ouvir mais determinadas notícias revela que mudanças sociais aconteceram e modificaram tal realidade.

Vemos que comunidades antes temidas por todos, transformadas socialmente, onde atualmente a vida corre dentro da sua normalidade, com crianças que ainda brincam nas ruas, portas abertas à noite, famílias inteiras conversando do lado de fora à noite, pessoas espalhadas nas praças, jovens ensaiando na Fanfarra, grupos tocando violão e cantando, revelam que o trabalho realizado pelo Programa de Criança está entre as ações que mudaram o quadro social local. Nesse sentido, o Programa de Criança visava mais do que “transmissão conteudística”. Hernández (2000) sinaliza que “é necessário ensinar-lhes a serem construtores ativos de um conhecimento crítico e transferível a outras situações e problemas, não necessariamente artísticos e, de maneira especial, que lhes ajude a interpretar e agir no mundo em que vivem e em suas próprias vidas” (p. 88). Os depoimentos revelaram que alunos sem a menor perspectiva de vida e sem planos para o futuro, encontraram ressonância nos encontros do Programa de Criança – a “luz no fim do túnel” ou a “tábua de salvação”.

Os registros fotográficos, a seguir, representam uma pequena amostragem do papel social exercido pelo Programa de Criança. Nesta investigação constituiu-se como momento de fortes emoções ao encontrarmos ex-alunos como autores da própria história, resultado da

construção realizada pelo SESI, refletindo o alcance das metas propostas pela equipe que atuou de 2001 a 2006:

Figura 14 - Ex-alunos do Projeto: Nivaldo Abreu, Neide dos Santos, Kallyane Santos, Renan e Bianca Paraná



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Figura 15 - Nivaldo Abreu Cordeiro na Noite dos Betas – Evento de Rock promovido pela Banda Siryus



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

- 1) Daniel Santos (Dãan), na Quadrilha Balancê (vencedora de vários prêmios), numa apresentação com performance vocal, cênica e coreográfica na cidade de Madre de Deus “Forró da Comadre” em 2013.

Figura 16 - Momentos na Quadrilha Balancê no Forró da Comadre em 2013



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Figura 17 - Nossa alegria em reencontrar Daniel atuando como cantor, ator e dançarino na Quadrilha Balancê



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Para Kleber (2009), Kater (2009), Cançado (2006), dentre outros, em suas reflexões, salientam que é nesse exato momento em que, imersos na realidade de um projeto social com

suas propostas pedagógicas, algumas aprendizagens ocorrem do ponto de vista humano, educativo e social. Aliado a isso, o trabalho de educação musical atua como ponte de ligação para que essas transformações de fato ocorram como no caso do Programa de Criança.

Em consonância com os autores citados, Cançado (2006), ao se referir sobre os três princípios norteadores do Projeto Cariúnas, pontua que

[...] o primeiro desses princípios defende a educação integral como a fórmula ideal para ajudar jovens carentes a recuperar ou desenvolver sua habilidade de sonhar, desejar e construir seu próprio futuro. Esse princípio envolve uma educação abrangente, na qual são trabalhados simultaneamente o corpo, a mente e o espírito, sendo a afetividade uma das principais ferramentas desse processo (CANÇADO, 2006, p. 20).

Pelo exposto a ideia proposta nesse momento versa sobre os projetos sociais enquanto espaços para novas aprendizagens, à luz do proposto por Ausubel (1968), enquanto aprendizagem repleta de significados do ponto de vista humano e social, reforçada por Kleber:

[...] a proposta socioeducativa para espaços como as ONGs catalisa a necessidade de se reconhecer que a diversidade cultural traz em seu bojo diferentes formas de conhecimento, experiências, valores e interesses humanos. Esses aspectos estão relacionados com a dinâmica sociocultural e, assim profundamente relacionados com a própria existência humana (SOUZA, 2011, p. 220).

Ao encontrarmos os alunos citados atuando em diversos espaços e acompanhando de perto a trajetória de alguns deles por meio dessa pesquisa, vemos a necessidade de Projetos como o Programa de Criança no seio de comunidades socialmente vulneráveis, como forma de minimizar os riscos sociais advindos de situações de extrema pobreza.

6.8 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados teve início quando era aluna especial no Mestrado (PPGMUS/UFBA, 2011). Já tinha em mente o Programa de Criança e o impacto social da educação musical na vida de alguns ex-alunos como foco de estudo.

De Julho de 2012 a Setembro de 2013, realizei 10 observações (shows, aulas, cultos e vários eventos registrados em fotos): Quinta Cultural, Noite dos Betas, Homenagem às mães, Festa de São Roque, Forró da Comadre, (Madre de Deus), Noite do Rock (Candeias), Arraiá do Chico e Lavagens (São Francisco do Conde); Cultos na Igreja Assembleia de Deus (Caípe); oito visitas (alunos, pais, comunidade, projeto, ex-funcionários); entrevistamos 20 alunos do Coral, 10 alunos do Conjunto de Flautas, 06 professores, 08 integrantes da Equipe

Técnica (SESI/PETROBRAS) 03 Policiais, 10 pais, 10 pessoas da comunidade (líderes comunitários e Técnica (SESI/PETROBRAS) 03 Policiais, 10 pais, 10 pessoas da comunidade (líderes comunitários e diretoras de escolas) dentre outras ações investigativas.

6.8.1 Categorização dos dados

PESSOAS ENTREVISTADAS	FUNÇÃO	OBS
03	POLICIAIS	
06	PROFESSORES	
08	EQUIPE TÉCNICA	Das duas empresas
20	EX-ALUNOS DO CORAL	
10	EX-ALUNOS DA FLAUTA DOCE	
10	PAIS	
10	COMUNIDADE (líderes comunitários e diretoras)	

Obs: Pessoas entrevistadas nos anos de 2012 a 2013.

6.8.2 Análise dos dados

Nos gráficos a seguir alguns dados exemplificam a nossa trajetória nessa etapa da pesquisa.

Gráfico 1 - Entrevistados



Fonte: Própria autora

As pessoas entrevistadas foram: pais, líderes comunitários, diretoras das escolas, ex-alunos e funcionários, selecionados mediante envolvimento com o tema da Pesquisa.

Funcionários das empresas entrevistadas: Petrobras/RLAM e SESI

Gráfico 2 - Funcionários

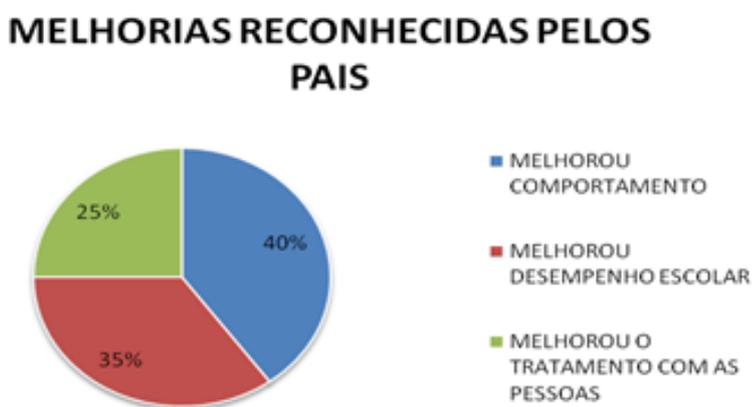


Fonte: Própria autora

Os funcionários das duas empresas envolvidas: PETROBRAS e SESI, foram entrevistados no ambiente de trabalho, via rede social, residências e encontros casuais em diversos locais.

1. Pais de ex-alunos e suas percepções quanto às melhorias comportamentais e educacionais, pela participação dos filhos no Projeto:
2. Melhorias reconhecidas pelos pais

Gráfico 3 - Melhorias reconhecidas pelos pais



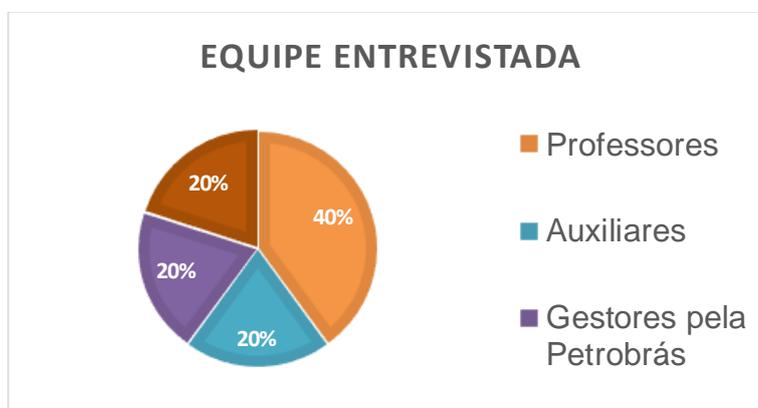
Fonte: Própria autora

Para os pais entrevistados, o Programa de Criança tem favorecido a melhoria dos alunos no tocante ao comportamento (visto que alguns eram agressivos), sinalizaram quanto ao desempenho na escola (alguns eram repetentes por vários anos na mesma série, tendo avançado para séries seguintes após entrada no Projeto), e alguns foram mais pontuais quando

afirmaram que o Programa de Criança, contribuiu para o desempenho nos dois aspectos mencionados.

3. Equipe Técnica: gerentes, coordenadora pedagógica, professores, assistente social, auxiliares de apoio e serviços gerais, cozinheiras e motoristas:

Gráfico 4 - Equipe entrevistada



Fonte: Própria autora

A equipe técnica entrevistada foi composta por atuais e ex-funcionários que participaram do Programa de Criança nos anos de estudo; alguns ainda permanecem nas duas empresas envolvidas: PETROBRAS e SESI.

4. Oficinas realizadas e avaliação dos professores:

Gráfico 5 - Avaliação das oficinas pelos professores

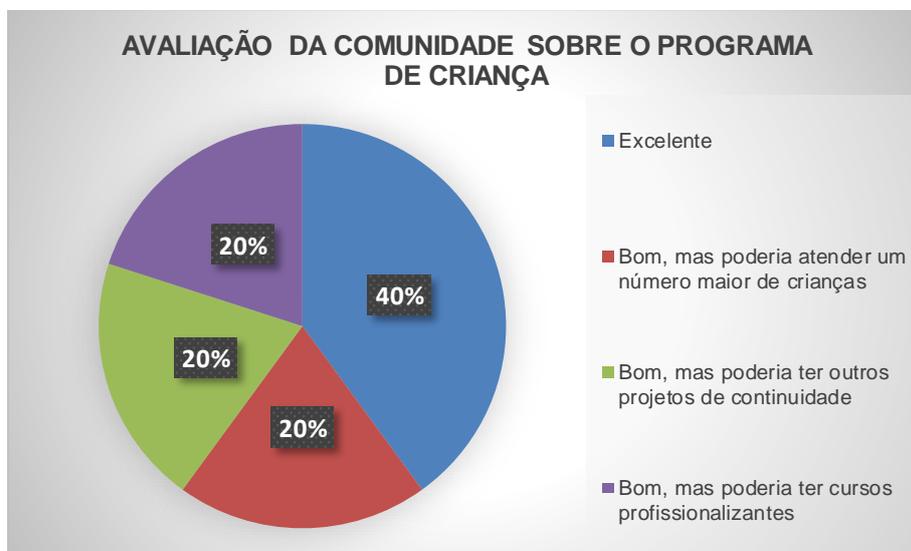


Fonte: Própria autora

Quanto à relevância das atividades propostas pelas oficinas oferecidas pelo Projeto, os professores foram unânimes quanto à importância social que cada uma delas exerceu e exerce no seio das comunidades envolvidas a saber: Madre de Deus e São Francisco do Conde.

5. Avaliação da Comunidade sobre o Programa de Criança: pais, líderes comunitários, diretoras, políticos, policiais:

Gráfico 6 - Avaliação da Comunidade sobre o Programa de Criança

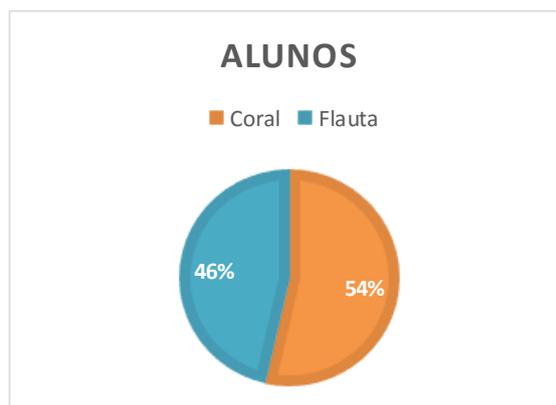


Fonte: Própria autora

Numa avaliação do Projeto por representantes das comunidades envolvidas: Madre de Deus e São Francisco do Conde, o Programa de Criança é um projeto excelente para a maioria. Alguns pontuaram que poderia ter cursos profissionalizantes, outros que poderia abrigar um maior número de crianças, além de sugestões quanto à criação de outros projetos que pudessem dar continuidade ao Programa para os alunos egressos. Os dados indicam que o uma avaliação positivada ampla maioria dos entrevistados. As sugestões registradas foram encaminhadas aos gestores atuais do Projeto.

6. Alunos envolvidos nas Oficinas de Música: Canto Coral e Flauta Doce.

Gráfico 7 – Alunos nas oficinas



Fonte: Registro Interno do Programa de Criança

Os alunos entrevistados fizeram parte das Oficinas de Flauta Doce e Canto Coral. Como o número de participantes no Coral era bem maior (30 alunos por turma) que no Conjunto de Flautas (20 alunos por turma), priorizamos tais alunos para compor o quadro de alunos entrevistados.

7. Alunos envolvidos com o que aprenderam na Oficina de Música: escolha da carreira profissional por influência do Projeto

Gráfico 8 - Alunos envolvidos com o que aprenderam na Oficina de Música



Fonte: Própria autora

Atualmente a maioria dos alunos entrevistados está envolvida com as aprendizagens adquiridas no Programa de Criança em ambiente musicais diversos, como mostramos nos Casos de Sucesso I e II, no qual o relato desses alunos valida o dado encontrado.

8. Considerações, críticas e sugestões quanto à atuação do Projeto nas comunidades:

Gráfico 9 - Elogios, críticas e sugestões



Fonte: Própria autora

No geral as pessoas entrevistadas elogiaram o Programa de Criança (bom, excelente, relevante), algumas sugestões quanto ao funcionamento e novas possibilidades (outros projetos e cursos profissionalizantes) e algumas pontuais críticas (idade de entrada e

desligamento do Projeto – 6 aos 13).

- 9) Alunos das oficinas e Canto Coral e Flauta Doce, que atribuem ao Programa de Criança sua escolha profissional como músicos:

Gráfico 10 - Alunos que atribuem sua escolha profissional às oficinas



Fonte: Própria autora

Para os alunos entrevistados (maioria) o Programa de Criança foi de fundamental importância quanto às escolhas que fizeram, ao serem desligados e na caminhada pós-projeto. Alguns afirmaram que as suas escolhas não têm ligação com o que viveram no Projeto.

Diante desses dados, trazemos ainda algumas dúvidas, importantes certezas e o desejo de continuar nesse percurso para ampliar esta pesquisa, visto que as verdades expressas pelos entrevistados nos levam a crer que, de fato, as ações educacionais, sociais e musicais realizadas pelo Programa de Criança, foram de suma importância na mudança de rotas e caminhos, na tomada de decisões e na forma de vida atual de muitos alunos que encontramos ao longo dessa investigação.

Como essa pesquisa não tem caráter conclusivo e nem pretende esgotar as possibilidades para novas investigações, surgem novas oportunidades de aprofundamento sobre o tema. Desejamos que as histórias de vida relatadas aqui sejam mais que relatos de transformação social, e sim resultado de uma caminhada com vistas à mudança de perspectiva, da construção de metas e da realização de sonhos.

Diante dessa certeza, concluímos este capítulo com a afirmação de Olga Mettig (2012, p. 3), ao pontuar que “compreendida a ampla dimensão do nosso trabalho, temos que nos preparar da melhor forma possível para reinventar um novo educador que veja em cada aluno o potencial de um ser humano melhor”.

7 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Ao longo da pesquisa buscamos refletir sobre o impacto social causado pelas ações do Programa de Criança (Projeto de Responsabilidade Social da Refinaria Landolfo Alves/RLAM), especificamente através das oficinas de Música: Canto Coral e Flauta Doce, nos anos de 2001 a 2006, nos quais atuamos como educadora musical, por meio de depoimentos de ex-alunos, pais, funcionários e comunidade.

Vale ressaltar que o número de empresas envolvidas direta ou indiretamente com trabalhos sociais é crescente no Brasil. Não se pode deixar de reconhecer que a empresa, ao mesmo tempo em uma realidade econômica, é também uma *realidade humana*. Hoje em dia, a credibilidade de uma empresa não se resume aos estoques acumulados, nem aos lucros contabilizados, mas emerge de um complexo de atos humanos, em que ser socialmente responsável é um diferencial competitivo que traz bons resultados; esta imagem tornou-se uma questão estratégica, financeira e de sobrevivência para muitas organizações no País. A prática da responsabilidade social é uma forma criativa e inovadora de gestão empresarial. A empresa está imersa na realidade social e precisa corresponder a uma série de responsabilidades tal como o padrão dos serviços prestados e os efeitos diretos de sua atividade sobre o bem-estar da comunidade, a exemplo da Petrobras.

As leituras realizadas sobre essa temática são unânimes no entendimento de que um dos maiores desafios atuais para as empresas, em decorrência das pressões sociais, seja o de vencer aquilo que nos parece contraditório – a sobrevivência e o crescimento, em detrimento do cuidado com a humanização do trabalho e valorização da dignidade da pessoa humana, quer seja no plano interno ou com a sociedade onde está inserida, sendo reconhecida como uma empresa ética e socialmente responsável.

Esse entendimento permeou entre a reflexão do problema desta dissertação, os caminhos metodológicos direcionados nas entrevistas com ex-alunos das referidas oficinas, e o desenvolvimento do arcabouço teórico para que confrontássemos a realidade social e benefício do desenvolvimento de projetos de cunho social e cultural que auxiliassem no crescimento material e intelectual das pessoas, além do nosso esforço para contribuir para o desenvolvimento social e humano daquelas crianças.

Logo, quando pensamos em impacto social, observamos que nos depoimentos, entrevistas, questionários, registro fotográfico, pesquisa bibliográfica, de campo e documental, nossa caminhada conseguiu alçar voo no sentido de promover ações de maior

abrangência social, indo além das ações de assistencialismo, o que legitima nossa experiência positiva com esse estudo como inédito e relevante para a área do ensino de música.

Pelo exposto nos gráficos, percebemos a aceitação da comunidade quanto às ações desenvolvidas pelo Programa de Criança, mesmo diante das expectativas quanto a novos projetos que possibilitem a formação profissionalizante. Sentimos a gratidão expressa nos depoimentos dos ex-alunos e pais, pelo comprometimento responsável com a satisfação e os anseios de todos os envolvidos – a empresa, a comunidade local e os educadores. O reflexo da nossa atuação na comunidade, no bem-estar da família, implicou em conceitos como satisfação, motivação, prazer e orgulho, que podem ser traduzidos em qualidade e melhoria de vida, enfim, na própria sobrevivência dos participantes do Programa de Criança.

Voltar ao Programa de Criança, encontrar vários ex-alunos em contextos musicais diversos, rever amigos e “vasculhar” álbuns de fotos, vídeos e documentos, permitiu que, ao olhar para trás, percebêssemos que contribuição social e educacional de duas empresas que adotaram uma postura socialmente responsável, não significou fazer ações de caráter filantrópico com a comunidade, mas assumiram o compromisso com a qualidade de vida num contexto de ética corporativa, como meio para minimizar os riscos sociais iminentes de comunidades como as atendidas pelo Projeto.

Por acreditar numa educação humana por meio da música e não apenas numa educação para a música, pautamos nossa caminhada no Programa de Criança em ações que visavam o crescimento global dos alunos (não apenas musical), promovendo nos encontros semanais reflexões quanto ao papel de protagonistas que deveriam assumir na construção da sua própria história. Pelos relatos expostos ao longo da pesquisa, vimos que essa meta foi alcançada, tendo em vista que não temos apenas ex-alunos que passaram por um Projeto Social, e sim, colegas de trabalho que nos orgulham por aquilo que são como profissionais e como seres humanos. Entendemos que esse Programa contribuiu para o exercício de cidadania, na diminuição da exclusão, tendo em vista que a educação musical ajuda a transformar o cidadão, colaborando com o desenvolvimento profissional e intelectual do indivíduo, ampliando sua visão de mundo e de responsabilidade cultural.

Portanto, faz-se necessário fortalecer a atuação política e organizacional, através de Programas de responsabilidade social a serem realizados na comunidade na qual a empresa está inserida, haja vista que a promoção de projetos culturais como o Programa de Criança produz uma integração da comunidade, trazendo benefícios sociais a seus participantes, extensivo aos familiares, bem como pode funcionar como dinamizador da economia da região.

Este trabalho não se esgota, mas provoca uma itinerância, um trunfo a ser conquistado *pari passu* no processo de consolidação da cidadania, onde a educação musical possa contribuir para tornar este um país socialmente mais justo e como agente de transformação social, em sinergia entre Estado e Sociedade no intuito de recrudescer os problemas de exclusão social.

Desejamos que se proliferem outros escritos decorrentes dessa reflexão como forma de valorizar o humano enquanto alvo do ensino de música, com ênfase em suas lutas, dores, sonhos e anseios, para que de forma significativa, possamos promover mudanças duradouras que estejam fora dos “arraiais” da simples sala de aula, como vimos nos depoimentos registrados nessa pesquisa.

Não podemos deixar de registrar o sentimento de pesar, ao concluirmos essa dissertação, quanto ao falecimento de Adovaldo Guimarães (dezembro de 2013), autor do Hino da cidade de Madre de Deus, com o qual tivemos várias conversas informais que ajudaram nessa pesquisa. Nossa singela homenagem a este grande compositor que deixará uma lacuna musical/cultural no cenário da Música na cidade de Madre de Deus.

Por outro lado, recebemos com alegria a notícia de que a Banda Siryus de Nivaldo Abreu Cordeiro, tocou pela primeira vez no “Madre Verão” (evento consagrado no calendário local), na cidade de Madre de Deus, na Arena do Rock, momento reservado para três grandes Bandas de Rock do Brasil: Radiola, Cascadura e Máquinas na Pista. A Banda Siryus fez a abertura do Show no dia 07 de fevereiro de 2014.

Essa investigação encerra apenas um ciclo na nossa caminhada. Resta-nos a certeza de que os percursos foram de fato modificados. Vidas foram sensibilizadas musicalmente. Sonhos foram alimentados e, acima de tudo, concretizados. Com o sentimento de dever cumprido, entregamos para a Área de Educação Musical, mais do que um apanhado de informações. Impregnamos nessas páginas a nossa própria vida, a nossa história, a nossa caminhada como educadora musical, a nossa emoção como pesquisadora e como pessoa humana.

Finalizo estas considerações com o registro de alguns momentos marcantes tanto para os alunos envolvidos quanto para mim enquanto educadora musical, dentro daquilo que julgo ser a confirmação da hipótese de que o Programa de Criança foi de fato um “divisor de águas”, na vida destes e de tantos outros espalhados em vários lugares.

Diante do exposto, almejo que você, ao nos dar o prazer da sua leitura, perceba que tive por reflexão corroborar com a seguinte frase: “*Somos todos pássaros de uma asa só. Só voamos quando nos juntamos*” (Luciano de Crescenzo).

Figura 18 - Apresentação Natalina – Coral e Conjunto de Flautas



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Figura 19 - Canto Coral numa apresentação natalina na RLAM/2004



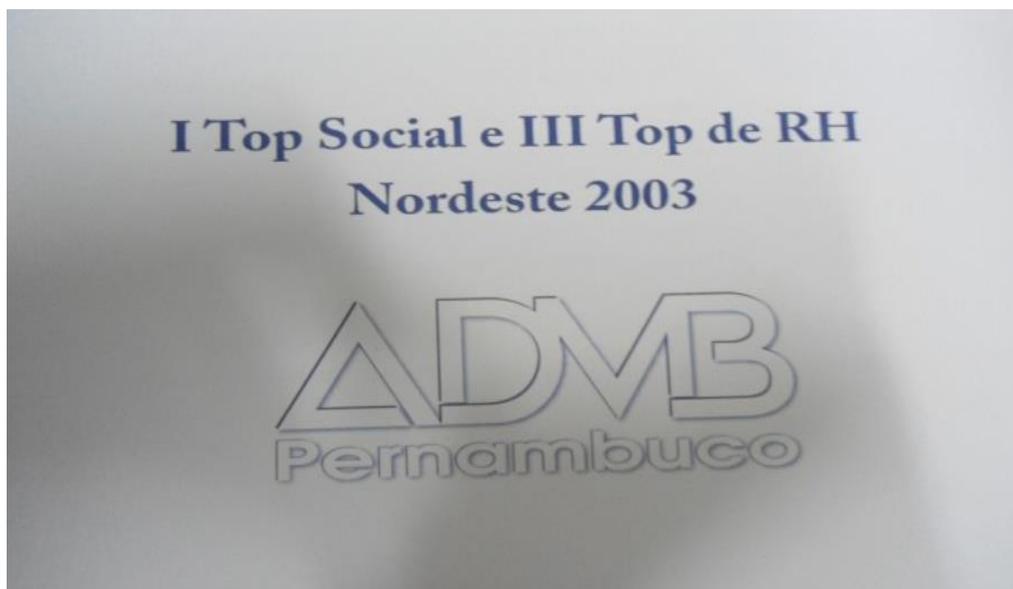
Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Figura 20 - Canto Coral – Apresentação Natal de 2005



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Figura 21 - Placa comemorativa do I Top Social e III Top de RH Nordeste 2003



Fonte: Arquivo do Programa de Criança/RLAM

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro (org.) **Educação musical: campos de pesquisa, formação e experiências.** Fortaleza: Edições UFC, 2012.

ALMEIDA, C. M. de C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, S. (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos.** Campinas: Papyrus, 2001. p. 11-38.

ALMEIDA, Jorge Luís Sacramento. **Ensino/aprendizagem dos alabês: uma experiência nos terreiros Ilê Axé Oxumarê e Zoogodô Bogum Malê Rundó.** 2009, 270fl. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Salvador, 2009.

_____. **Ensino de música com ênfase na experiência dos educandos: uma experiência com percussionistas de Salvador.** 128f, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Salvador, 2004.

ARALDI, J. **Formação e prática musical de Djs: um estudo multicaso em Porto Alegre.** Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

ARANTES, Lucielle Farias. Educação musical em ações sociais: uma discussão antropológica sobre o Projeto Guri. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, 97-98, mar., 2009.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto alegre, 96p. Tomo editorial, 2002.

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. **Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS.** v. 13, n. 20, p. 95-121. Porto Alegre, 2002.

_____. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. **Revista da ABEM**, nº 5, p. 13-20. Porto Alegre, 2000.

ARROYO, Miguel G. **Ações coletivas e conhecimento: outras pedagogias?** 30/11/2009. Disponível em: http://www.universidadepopular.org/site/media/leituras_upms/Acoes_Coletivas_e_Conhecimento_30-11-09.PDF Acesso em: 12/02/13.

ASHLEY, Patrícia. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2002.

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. (1980). **Psicologia educacional.** Trad. Nick Eva et al. Rio de Janeiro: Interamericana. (Original Educational Psychology, New York, Holt, Rinehart and Winston, 1978).

BARBOSA, Neide dos Santos. **Educação Inclusiva: educação musical com surdos. Quando a música pulsa como vida – dois estudos de caso.** Artigo de Conclusão de Curso. Pós-Graduação. UNICID, São Paulo, 2011.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: conflitos/acertos.** 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1985.

BARBOZA, Pedro Lucio. **Educação formal e não formal: um diálogo necessário.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 1995.

BARROS, O. R. N.; PENNA, M. O social e o musical: um estudo de caso em uma ONG de João Pessoa-PB In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 2011, Recife. **Caderno de resumos.** Recife: Abem Nordeste, 2011. p. 30.

BASTIAN, Hans Günther. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. Trad. Jusamara Souza. **Em pauta**, Porto Alegre, v. 11 n 16/17, p. 76-109, abr/nov. 2000.

BERNARDO, Glauco. **O terceiro setor como garantia e efetividade dos direitos fundamentais.** 147 f., 2011. Dissertação (Mestrado em Direito) – Centro Universitário UNIFIEO, Osasco, São Paulo, 2011.

BEYER, Ester. A educação musical sob a perspectiva de uma construção teórica: uma análise histórica. **Fundamentos da Educação Musical.** Associação Brasileira de Educação Musical, Porto Alegre, v. 1, p. 5-25, 1993.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome. Legislação – Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Resolução nº 16, de 5 de maio de 2010. Define os parâmetros nacionais para a inscrição das entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais nos Conselhos de Assistência Social dos Municípios e do Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Seção 1, n. 94 de 19 de maio de 2010.

_____. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p.1. Brasília - DF: Imprensa Nacional, 19 de agosto de 2008.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. OK

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei Federal 8.069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Vol. 6, 1997.

_____. **Lei 8742/93** – Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Disponível em: file:///C:/Users/Val%C3%A9ria/Documents/ARTIGOS%20FORMA%C3%87%C3%83O/lei_organica_loas.pdf. Acesso em: 18 jan. 2012.

_____. Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretaria de Estado de Assistência Social. **Portaria nº 458, de 4 de outubro de 2001.** Estabelece Diretrizes e Normas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. Brasília, 2001.

BRITO, Alan de Araújo de. **O ensino do canto coral no Programa Mais Educação em escolas municipais de João Pessoa.** 2012. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Musical), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

_____. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001.

BRUNER, J. S. **Le développement de l'enfant, savoirfaire e savoirdire**. Paris: PUF, 1983.

BROWN ensina a arte de fazer música solidária. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 09 nov, 2001. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/servicos>>. Acesso em 13/01/2013.

CALLEGARI, Paula A.; GROSSI, Cristina. **Observando os significados musicais em um projeto social: aspectos introdutórios da inserção no campo empírico**. Trabalho apresentado na IV Semana da Música da UFU na seção de Comunicação de Pesquisa. Disponível em: <http://www.demac.ufu.br/semanadamusica/Textos/Texto06.pdf>. Acesso em: 20 jan 2014.

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto Cariúnas – uma proposta de educação musical numa abordagem holística da educação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.14, p. 17-24, 2006.

CARNEIRO, Carla Bronzo Ladeira. Intervenção com Focos nos Resultados: Elementos para o desenho e avaliação de projetos sociais. In: COSTA, Bruno Lazzarotti (org.). **Gestão Social: o que há de novo? Desafios e tendências**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, v. 2, p. 70-94, 2004.

CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de artes em ONGS**: tecendo a reconstrução pessoal e social. 143 f., 2005. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CERQUEIRA, Daniel Lemos; ÁVILA, Augusto Guilherme de. Arranjo no ensino coletivo da performance musical: experiência com violão em grupo na cidade de São Luís/MA. **XX Encontro Regional da ABEM Nordeste**, Recife, 2011. Disponível em: www.academia.edu/.../Arranjo_no_Ensino_Coletivo_da_Performance_. Acesso em: 20/11/2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CESAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho. **Método de Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do caso (Teaching cases)?**. Uma análise de dois métodos no ensino e pesquisa em administração. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

CHAUÍ, Marilena. "Notas Sobre o Pensamento Conservador nos Anos 30: Plínio Salgado", In: MORAES, Reginaldo; ANTUNES, Ricardo, FERRANTE, Vera B. (Orgs.) **Inteligência Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 27-42.

COSTA, M. A. N. Mudanças no mundo empresarial: a responsabilidade social empresarial. **Publicações On-line do CES - Oficinas do CES**, n. 230, maio 2005. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/230/230.pdf>>. Acesso em: 20/05/2012.

DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: _____. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 2000. p. 89-102

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação.** Curitiba: Editora IBPEX, 2003.

_____. **Introdução à Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Política social, educação e cidadania.** 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1998.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, n. 115, mar. 2002.

ESPÍRITO SANTO, José Jorge do. **São Francisco do Conde; resgate de uma riqueza cultural.** Antares Comunicação. São Francisco do Conde, 1998.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia:** São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRA, Mirtes de Sousa. O papel da música nas atividades da ONG Emcantar – Relato de experiência sobre o processo “Escutatória”. **Anais XXVII Encontro Nacional da ABEM,** São Paulo, 2008.

FONSECA, Luzia Viana de. O estado, o terceiro setor e o mercado: uma tríade complexa: In: **Anais XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade.** Goiás: CFC, 2000.

FONTERADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2 ed. São Paulo: UNESP, 2008.

_____. Linguagem verbal e linguagem musical. **Cadernos de Estudo: Educação Musical,** São Paulo, n. 4/5, p.30-43, 1994.

_____. A Educação musical no Brasil; algumas considerações. In: Encontro anual da ABEM, 2, 1993, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABEM, 1993. p. 69-83.

FREIRE, Madalena. **O sentido dramático da aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

_____. **Educação e mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança**: um re-encontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Vanda Bellard (org.). **Horizonte da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010. 172p.

FREITAS, Solange Costa de; FERNANDES, José Nunes. Panorama da produção científica sobre criatividade na educação musical no Brasil. **Revista Permusi**, 2010. Disponível em: www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/553/532. Acesso em: 10/05/2012.

GAINZA, Violeta Hemsy. Educação musical e contemporaneidade. **Revista Espaço Intermediário**, São Paulo, n.02, p.12-15, 2010.

GALVÃO, Roberto Carlos Simões. Educação, cidadania e sociedade democrática. Universidade Estadual de Maringá, Financiadora Fundação CAPES. **Revista Eletrônica F@ciência**, Apucarana-PR, v.1, n.1, 60-72, 2007. Disponível em: http://www.fap.com.br/fapciencia/001/edicao_2007/006.pdf. Acesso em: 06/11/2013.

_____. Educação para a cidadania: o conhecimento como instrumento político de libertação. 1999. **Portal Educacional**. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/imprimirOutros.asp?artigo=artigo0050>. Acesso em: 06/11/2013.

GIDDENS, Anthony. **Para além da esquerda e da direita**. São Paulo: Unesp, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **História dos movimentos e lutas sociais**: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. **Revista da ABEM**, Salvador, 1997.

GROSSI, Cristina; CALLEGARI, Paula A. **Observando os significados musicais em um projeto social**: aspectos introdutórios da inserção no campo empírico. 2007. Disponível em <http://www.demac.ufu.br/semanadamusica/Textos/Texto06.pdf>. Acesso em: 08/11/2013.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HUDSON, Mike. **Administrando organizações do Terceiro Setor**. São Paulo: Makron Boooks, 1999.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1983.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 10, p. 43-51, 2004.

KLEBER, Magali. A produção do conhecimento musical em ONGs: o processo pedagógico músico visto como um fato social total. **Anais do XVII Encontro da ANPPOM**, 2007.

_____. **A prática da educação musical em ONGs:** dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. 2006, 355f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, 2006a.

KLEBER, Magali. Educação musical: novas ou outras abordagens – novos ou outros protagonistas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 14, p. 91-98, 2006b.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Cristovão. *et alii*. Programa de Criança Refinaria Landulpho Alves: **Responsabilidade social enquanto instrumento de gestão empresarial**. Monografia. Núcleo de Pós- Graduação em Administração – NPGA – Programa de Capacitação Profissional Avançada – CPA. Salvador, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, M. R.; PENNA, M. Educação musical em um projeto social: um estudo de caso em João Pessoa/PB. In: Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2011, Recife. **Caderno de resumos**. Recife: Abem Nordeste, 2011.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa** (Conceptmapsandmeaningfullearning) Instituto de Física – UFRGS, 90501-970. Porto Alegre – RS, 2012.

MOREIRA, M. A. e MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa:** a teoria da aprendizagem de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes, 1982.

MOTA, C. R. et al. **Gestão de iniciativas sociais:** história da política social brasileira. v. 5. Brasília, DF: SESI/DN, 2005.

MÜLLER, V. B. **A música é, bem diz, a vida da gente:** um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre – EPA. 2000. Dissertação. (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NUNES, Helena de Souza. Educação musical e diversidade: pontes de articulação. **Revista da ABEM**, março de 2006, número 14, p. 25-33.

_____. **Bichos e brinquedos**. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005.

OLIVEIRA, Alda de. Educação musical em transição: jeito brasileiro de musicalizar. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7. Londrina. **Anais...** Londrina, p. 15 – 34. 2000.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **Projetos de inclusão social:** Casos de sucesso. Curitiba: IESDE Brasil, S.A., 2009.

_____. Educação musical e diversidade: pontes de articulação. **Revista da ABEM**, n. 14, p. 25-33, março de 2006.

_____. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, n. 08, p. 93- 99, 2003.

PENNA, Maura. Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 25, p. 141-152, jan./jun. 2011.

_____. **Música (s) e seu ensino**. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. Não basta tocar?: Discutindo a formação do educador musical. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n.16, p. 49-56, mar. 2007.

_____. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 14, p. 35-43, mar. 2006.

_____. (coord.). **É este o ensino de arte que queremos?** João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. **Pesquisa em música e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

PIAGET, Jean. **A formação do simbólico na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 20 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

RANGEL, Annamaria Pífero (org.) [et al]. **Teoria pedagógica do Centro de Artes e Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: fundamentos do método empregado para a rede de formação continuada de professores. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005.

RODRIGO, Jonas. **Estudo de caso**: fundamentação teórica. TRT 18ª Região – Tribunal Regional do Trabalho / Analista Judiciário – Área Administrativa. Vestcon Editora Ltda, 2008.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. FAETEC/IST. Paracambi, 2007.

RODRIGUES, Zuleide Blanco. **Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica**. Disponível em: http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0056
Acesso em: 07/11/2013.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Carla Pereira dos. Educação musical nos contextos não-formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. Anppom, 2007, Recife. **Anais....**

http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_CPSantos.pdf. Acesso em: 20/05/2013.

_____. **Musicalização de crianças e adolescentes**: um projeto educativo de transformação social. Dissertação (Mestrado) - Master of Arts in Music, Campbellsville University, Campbellsville/Recife. 2006a.

_____. Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música. **Anais XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)** – Brasília, 2006b.

SAVIANI, Dermeval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. In: Encontro Anual da ABEM, 9, 2000, Belém. **Anais...** Belém: ABEM, 2000.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora: Unesp, 2011.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **O SESI, o trabalhador e a indústria**: um resgate histórico / SESI/DN. – Brasília: SESI/DN, 2008. 7 v. (Estudos de Tendências Sociais, v.1)

_____. Departamento Nacional Participação ampliada. **Revista SESI Conselho Nacional**: balanço 2003 –2006, Brasília, ano 3, n. 3, p. 21-23, [2006].

_____. Departamento Nacional. **SESI 30 anos**: 1946/1976. Rio de Janeiro, 1976.

SIVIERO, Michal Figuerêdo. Fronteiras na educação musical com idosos: um estudo de caso com características multidisciplinares. XVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (ANPPOM), **Anais...** p. 149 a 152. Salvador – 2008.

SNYDERS, G. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

SOUZA, Jussamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, nº 10, p. 07- 11, 2004.

_____. A pesquisa em educação musical na universidade; algumas questões. In: Encontro Anual da ANPPOM, 10, Goiânia, 1997. **Anais...** Goiânia: ANPPOM, 1997a. p. 49-53.

_____. O conceito de cotidiano como perspectiva para a pesquisa e a ação em educação musical. In: Encontro Latino-Americano de Educação Musical, 1, Encontro anual da ABEM, 6, 1997, Salvador. **Anais...** Salvador: ABEM, 1997b. p. 38-44.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e produção escrita**: a mediação do professor. 2000. 246 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

TOURAINÉ, Alain. **Poderemos viver juntos?** Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Crítica da Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de educação musical CLATEC: uma proposta de ensino e música incluindo educandos com deficiência visual**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**. v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out., 2007.

WEINSTEIN, Bárbara. **(Re)Formação da classe trabalhadora no Brasil**. (1920 -1964): São Paulo: Cortez, 2000.

APÉNDICE

APÊNDICE I – DEPOIMENTOS

I. IDENTIFICAÇÃO:

- **Nome completo:** Francimeire da Silva Santos
- **Idade:** 22 anos
- **Endereço:** Rua Santa Rita, 37, São Francisco do Conde
- **Ocupação:** Cantora

DEPOIMENTO I

Foi o melhor período da minha vida! As músicas do Coral especialmente Acalanto e Volare (que foram as nossas primeiras músicas a duas vozes), os musicais de natal que fizemos, as viagens para cantar nos hotéis chiques, os lanches maravilhosos (não me esqueço daquelas trufas deliciosas do Hotel Fiesta) O Tio Maurício, com suas aulas tão alegres... (não posso esquecer a música Aquarela) e a Tia Neide, que representou um marco na minha vida. Ajudou minha família, matando a nossa fome de comida e a minha sede de saber. Socorreu-me e acolheu-me em sua casa quando sofri um acidente quando ia para o Programa de Criança, e só saí de lá quando estava totalmente recuperada. Cuidou de mim como uma mãe cuida de um filho. Sou grata ao Programa de Criança pelo que sou hoje, especialmente pela minha profissão como cantora com a qual posso ajudar minha família com o que ganho nos Shows. Sofri e chorei por muitos dias quando sai do Programa, foi algo que não tem explicação. É como se tivessem tirado o chão dos meus pés! (Francimeire/2012).

I. IDENTIFICAÇÃO:

- **Nome completo:** Uemerson dos Santos
- **Idade:** 22 anos
- **Endereço:** Vitória da Conquista/ Ba
- **Ocupação:** Flautista e Micro empresário

DEPOIMENTO

A flauta doce me deu a oportunidade de mostrar para as pessoas o meu talento. As apresentações sempre me davam uma nova “energia,” para aprender novas músicas. A tia Neide, sempre me viu como uma pessoa e não como um menino “abusado”. Sempre me aconselhou, sem brigar, sempre me chamou a atenção para algum erro, com amor e nunca com raiva. E olhe que eu fiz algumas coisas que ela poderia ter se chateado. Ela sempre me dizia: Você pode fazer mais do que isso! Eu vou fazer de conta que eu não vi e vou te dar a oportunidade pra você fazer de novo e diferente! E isso foi me mudando por dentro cada vez mais! Lembro da nossa apresentação na Vila Olímpica, essa me marcou! Sofri e chorei quando precisei me afastar do Programa, e me vi sem rumo e sem destino. A Tia Neide me deu uma Flauta de presente, e eu saí dali com a certeza de que era um tempo que não ia voltar mais! (UEMERSON, 2012).

**APÊNDICE II – ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS –
Ex-alunos; pais e comunidade em geral; equipe técnica**

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – (Ex-Alunos)

I. IDENTIFICAÇÃO:

- **Nome completo:** Nivaldo Abreu Cordeiro
- **Endereço:** Rua Maranhão, 121, Madre de Deus/Bahia
- **Idade:** 22 anos
- **Ocupação:** Músico, professor de violão, produtor musical

II. PERGUNTAS:

1. Qual a sua ocupação atualmente?

Músico, professor de violão, produtor musical, vocalista de Banda de Rock.

2. Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representou para você.

Pra mim o Programa de Criança representou um divisor de águas. Pra mim que vim de família de baixa renda, com todas as dificuldades dessa situação, ter participado do Projeto em muitos momentos representou ter o que comer, ter com que me divertir, ter pessoas preocupadas comigo e acima de tudo era o único lugar onde me sentia de fato bem, principalmente na Oficina do Coral que era o que me motivava a não desistir dos meus sonhos. Devo ao Programa de Criança, especialmente à oficina de música aquilo que sou hoje, como pessoa e como músico. Minha escolha em seguir o caminho musical se deve ao fato de que fui valorizado quando cantava e acima de tudo fui encorajado conquistar o meu espaço no mundo, sendo o autor da minha própria história.

3. Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?

O fato de ter vários jovens se drogando na cidade, e nós que participamos do Programa, termos uma consciência de que não precisamos das drogas para viver. Como eu, vários outros jovens que passaram pelo Programa de Criança, são cidadãos do bem, formadores de opinião e exemplo para nossos colegas, familiares e comunidade.

4. Qual a contribuição musical/pessoal a oficina de música trouxe para sua vida?

O que sou hoje como músico descobrir na Oficina do Coral. Como era extremamente tímido, o coral proporcionou a elevação da minha autoestima, como também me deu coragem para enfrentar o público em várias apresentações. O que sou hoje eu devo e agradeço ao Programa de Criança por ter descoberto a minha habilidade, talento e amor pela música.

5. Quais recordações você tem do período em que frequentou o Programa de Criança em especial a oficina de música?

As apresentações nos eventos de encerramento do ano para os funcionários da Petrobras, que aconteciam em grandes hotéis em Salvador.

6. Qual o momento mais marcante que você destaca do período em que participou do Programa de Criança/Oficina de Música?

A apresentação no Hotel Pestana em Salvador, quando depois que o Coral cantou, todos levantaram e aplaudiram o grupo de pé.

7. Quais emoções ou sentimentos você experimentou ao sair do Projeto?

Ao sair, acho que para todos os demais alunos, a sensação era a mesma, ou seja, de abandono numa coisa que a gente estava tão envolvido. Me senti meio que sem o meu chão. Me perguntava: E agora? O que vou fazer da minha vida? O sentimento era muito ruim mesmo. Mas por outro lado eu via que outras crianças tinham o direito de ter a mesma experiência que eu, e que se eu permanecesse por mais tempo, elas não teriam como entrar.

8. Após sair do Projeto qual o seu envolvimento com a Música?

Fiz teatro, comprei meu violão, toquei e cantei em vários bares em Madre de Deus (estilos diversos), formei uma banda de Rock (a que tenho atualmente), sempre estive atento para dar “canja” em vários eventos. Montei um repertório de MPB, sendo atração em vários eventos locais. Atualmente sou professor de violão na Secretaria de Cultura de Madre de Deus, tenho cerca de 120 alunos, divididos em várias turmas, no contra turno da escola.

9. Qual mensagem você deixa nessa pesquisa sobre o Programa de Criança?

Que sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só. Mas o sonho que se sonha junto, torna-se realidade. Essa foi uma frase que a professora Neide sempre falava p gente antes de cada apresentação, para que o grupo se unisse e se concentrasse em cada apresentação, porque o resultado bom ou ruim, seria mediante o esforço de todos. Trago isso comigo, na realização dos meus sonhos hoje como músico e como pessoa.

Considerações, Críticas e sugestões?

Pra mim o Programa de Criança foi o melhor lugar do mundo para minha infância. Minha sugestão, é que haja outros projetos como o Programa de Criança, não somente aqui, mas em outros lugares, e que a idade para o desligamento seja ampliada. Sugiro a criação de cursos profissionalizantes para os alunos mais velhos.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – (Ex-Alunos)

I. IDENTIFICAÇÃO:

- **Nome completo:** Rosenildes Teles
- **Endereço:** Travessa Dom João, n.º 04, Muribeca – São Francisco do Conde/Bahia
- **Idade:** 22 anos
- **Ocupação:** Balconista e cantora gospel

II. PERGUNTAS:

1. **Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representou para você.**

Quando cheguei no programa de Criança não tinha a noção do porque estava ali. Minha mãe me matriculou e eu fui. Não tinha a noção do que aconteceria ali e nem do que eu participaria. Chegando lá, vi que tinha várias atividades a nossa escolha. Escolhi fazer a oficina do coral e a de natação. O coral porque sempre gostei de cantar na igreja e a natação, por causa da piscina (risadas). Pra mim. Aqueles foram os melhores anos da minha vida. Pude descobrir melhor a minha voz e poder me dedicar ao que gostava de fazer que era cantar. Não seria nada do que sou hoje, se não tivesse passado os anos que passei no Projeto.

2. **Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?**

O fato de que nenhum dos alunos que passaram pelo Programa de Criança, estarem envolvidos com drogas como é o caso de muitos que moram aqui perto da minha casa. Os ex-alunos do Projeto que moram aqui em Muribeca, conseguiram construir suas vidas diferente dos demais jovens aqui na comunidade.

3. **Qual a contribuição musical/pessoal a oficina de música trouxe para sua vida?**

O fato de hoje ser uma cantora e ter o meu sustento em decorrência disso.

4. **Quais recordações você tem do período em que frequentou o Programa de Criança em especial a oficina de música?**

Pra mim, foram as apresentações em lugares especiais, como o Hotel Fiesta, no qual quando o coral terminou de cantar, o público aplaudiu de pé.

5. **Qual o momento mais marcante que você destaca do período em que participou do Programa de Criança/Oficina de Música?**

A apresentação mencionada acima, no Hotel Fiesta, destacando a forma como o coral cantou nesse dia. Momento único para todos nós.

6. Quais emoções ou sentimentos você experimentou ao sair do Projeto?

Sentimento de profunda tristeza. É como se eu tivesse sido arrancada de tudo que me fazia bem naquele momento, até porque o Coral estava em “alta” (risos), com várias apresentações que tínhamos acabado de fazer. Foi como um “balde de água fria” que jogaram na minha cabeça (risos). Chorei durante vários dias de saudades de tudo... Muito ruim...

7. Após sair do Projeto qual o seu envolvimento com a Música?

Como já cantava na igreja, fui me envolvendo cada vez mais. Isso acabou ajudando a esquecer um pouco do coral também. De lá pra cá, cantei em várias bandas em igrejas de cidades vizinhas, até chegar a atual banda que cano, que canto, a qual tem Cds gravados.

8. Qual mensagem você deixa nessa pesquisa sobre o Programa de Criança?

Que tudo valeu a pena! Sou o que sou como pessoa, cantora e profissional, graças ao Coral e ao Projeto também. Esse é um projeto que não pode parar.

9. Considerações, Críticas e sugestões?

Só elogios. O Programa de Criança atendeu e atende muitas crianças aqui da redondeza. Que as crianças saibam aproveitar como eu e tantos outros aproveitaram.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – (Ex-Alunos)**I. IDENTIFICAÇÃO:**

- **Nome completo:** Joseilton de Jesus Ribeiro
- **Endereço:** Rua Direita, 43 – Camaçari/Bahia
- **Idade:** 22 anos
- **Qual a sua ocupação atualmente?** Técnico em Pintura industrial

II. PERGUNTAS:

- 1. Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representou para você.**

Do ponto de vista pessoal, me ajudou e encontrar o caminho para seguir como uma pessoa do bem, tendo em vista o alto índice de jovens na comunidade que eu morava na época em que participei do Projeto, envolvidos desde pequenos com pequenos furtos e com passagem pela polícia. Diante disso, se eu não tivesse tido o apoio de minha família, dos tias e tias do Projeto, eu com certeza teria sido mais uma vítima daquela situação. Como profissional, o Programa de Criança me deu a chance de participar de várias fanfarras, pela facilidade musical que eu adquiri no Projeto, na oficina de flauta doce. Gostaria de ter seguido a carreira de músico, mas minha família não tinha condições financeiras para manter meus estudos, que teriam q ser em Salvador. Foi o melhor momento da minha vida.

- 2. Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?** O fato de ter muitos ex-alunos do Projeto como pessoas do bem e que são exemplo dentro do Distrito de Muribeca, onde eu morava. Atualmente moro em Camaçari, em decorrência do trabalho no Pólo Petroquímico.

- 3. Qual a contribuição musical/pessoal a oficina de música trouxe para sua vida?**

A facilidade que tenho de tocar instrumentos de sopro (ainda tenho a minha flauta do tempo do Projeto). Atribuo ainda, o fato de estar ensinando minha filha a tocar a flauta também (risos). Desejo que ela siga o caminho que não pude seguir. Quando tiver condições vou fazer um curso de música.

4. Quais recordações você tem do período em que frequentou o Programa de Criança em especial a oficina de música?

As melhores possíveis. Lembro de cada apresentação. Do frio na barriga (risos) que dava antes e durante as apresentações. Lembro de todas as músicas que o conjunto de flautas tocava. Pra mim, ali foi tudo muito bom. Pena que passou tão rápido (risos).

5. Qual o momento mais marcante que você destaca do período em que participou do Programa de Criança/Oficina de Música?

A apresentação na Vila Olímpica em Salvador, abrindo um torneio de Natação Nacional. Muito emocionante.

6. Quais emoções ou sentimentos você experimentou ao sair do Projeto?

De muita dor e tristeza. Foi complicado me desligar daquilo ali. Mas vi também que outras crianças precisavam ter a mesma experiência. Mas foi muito difícil.

7. Após sair do Projeto qual o seu envolvimento com a Música?

Toquei em várias Fanfarras no Caipe, em bandas de sopro em Candeia e na Filarmônica de Madre de Deus, quando tive que sair para trabalhar aqui em Camaçari.

8. Qual mensagem você deixa nessa pesquisa sobre o Programa de Criança?

De que para mim, foi o melhor momento, o mais significativo momento, o mais emocionante e o que me deixou muitas saudades. Eu sou a prova viva de que o Projeto valeu a pena.

9. Considerações, Críticas e sugestões?

Agradecer a todos que fizeram e fazem o Programa de Criança.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – (Ex-Alunos)

I. IDENTIFICAÇÃO:

- **Nome completo:** Vanessa Alves de Souza
- **Endereço:** Rua Alto da Bela Vista, 34, Bairro, Malembá – Candeias/BA
- **Idade:** 22 anos
- **Qual a sua ocupação atualmente?** Vendedora

II. PERGUNTAS:

1. Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representou para você.

A visão que tenho é a de que foi o melhor momento da minha vida. Ali eu fui feliz de verdade. Fiz muitas amizades que duram até hoje. Fui amada, respeitada por todos os tios e tias do Projeto. Me vejo hoje, sem estar ligada à música (minha grande paixão), por causa do meu emprego no comércio de Candeias, que toma praticamente todo o meu tempo, mas vejo na minha vida o quanto o Programa de Criança me ajudou a ser a pessoa que sou. Sempre fui tímida e retraída. Na oficina de flauta perdi o medo de enfrentar o público (sofri muito para isso... risos). Mas valeu a pena. Hoje lido com as pessoas de forma muito mais fácil.

2. Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?

Na época que eu era do Programa, eu morava no Caipe. O bom é perceber que mesmo diante de tantos jovens hoje envolvidos com o crime lá, os ex-alunos do Programa que tenho contato, todos não se envolveram com nada dessas coisas. Todos estão trabalhando, tem famílias, são pessoas tidas como exemplo dentro da Comunidade do Caipe.

3. Qual a contribuição musical/pessoal a oficina de música trouxe para sua vida?

O fato de ainda tocar algumas músicas na flauta e continuar tocando na igreja. Consegui algumas partituras com um regente daqui e aprendi a tocar muitas outras músicas cristãs.

4. Quais recordações você tem do período em que frequentou o Programa de Criança em especial a oficina de música?

As apresentações e as aulas com a senhora tia Neide que eram muito divertidas (risos). Gostava também das avaliações que o grupo fazia com a senhora, depois de cada apresentação, o que fazia o grupo crescer em cada novo evento. Gostava da farda também (risos).

5. Qual o momento mais marcante que você destaca do período em que participou do Programa de Criança/Oficina de Música?

Uma festa de encerramento da Petrobras no refeitório da Refinaria, quando o povo (público) levantou depois de uma apresentação do Coral junto com o conjunto de flautas. Tremia toda. Pensei que fosse desmaiar (risos). Foi muito lindo, ver algumas pessoas chorando e aplaudindo a gente.

6. Quais emoções ou sentimentos você experimentou ao sair do Projeto?

ABANDONO (coloque em letras grandes tia Neide - risos). Me senti desamparada, sem rumo mesmo. Passei vários dias sem vontade de viver... quase morri... nem me alimentar eu conseguia... Muito ruim.

7. Após sair do Projeto qual o seu envolvimento com a Música?

Continuei a tocar flauta na igreja (só que chorava muito e parava), depois fui vendo que aquilo foi necessário para que pudesse crescer do lado de fora. Hoje toco algumas músicas na igreja (início do culto, na hora da oferta, final do culto etc). Ainda vou seguir a minha vida fazendo só música.

8. Qual mensagem você deixa nessa pesquisa sobre o Programa de Criança?

Obrigada a todos as pessoas que passaram pela minha vida no Projeto, em especial a você Tia Neide por tudo e por ser minha amiga até hoje.

9. Considerações, Críticas e sugestões?

Só dizer, que ainda sinto muitas saudades. Se o tempo pudesse parar... eu ainda estaria lá (risos)

10. Qual mensagem você deixa nessa pesquisa sobre o Programa de Criança?

Obrigada a todos as pessoas que passaram pela minha vida no Projeto, em especial a você Tia Neide por tudo e por ser minha amiga até hoje.

11. Considerações, Críticas e sugestões?

Só dizer, que ainda sinto muitas saudades. Se o tempo pudesse parar... eu ainda estaria lá (risos)

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – (Ex-Alunos)

I. IDENTIFICAÇÃO:

- **Nome completo:** Ludmila Queiroz
- **Endereço:** Rua do Asfalto, 36, Caipe – São Francisco do Conde/BA
- **Idade:** 22 anos
- **Qual a sua ocupação atualmente?** Recepcionista no Hospital Medicina Humana em Candeias.

PERGUNTAS

1. Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representou para você.

Para mim, o Programa de Criança representou uma espécie de porto seguro e divisor de águas. Sempre tive dificuldades de relacionamento por causa da minha forma muitas vezes agressiva de ser. No Projeto pude ver que isso era algo que precisava mudar em mim. As atividades do coral e as apresentações me ajudaram a ver o mundo de outra forma. No coral todos precisam de todos como dizia a Tia Neide.

2. Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?

A diminuição das brigas por motivos fúteis entre as famílias, que muitas vezes levavam até a morte de pessoas na comunidade. Os alunos que eram do Programa tinham uma outra forma de resolver esses conflitos, algo ensinado através das atividades desenvolvidas no Projeto, em todas as oficinas. Acho que esses alunos acabaram sendo instrumentos de paz em suas casas, o que eu acho que mudou a cara do Caipe.

3. Qual a contribuição musical/pessoal a oficina de música trouxe para sua vida?

Eu continuo cantando nas missas. Sou do grupo jovem da Igreja Católica aqui do Caipe. Descobri minha voz na oficina do Coral. Nem sabia que tinha uma voz bonita (risos), mas hoje, as pessoas elogiam bastante quando eu canto. Só o fato de poder continuar cantando hoje, já é um ganho que atribuo a senhora tia Neide e ao Programa de Criança.

4. Quais recordações você tem do período em que frequentou o Programa de Criança em especial a oficina de música?

As lembranças que tenho do Programa de Criança são as melhores possíveis. Sei que tinha um temperamento explosivo. Em casa tinha muitos conflitos com irmãos e pais. Ao chegar no Programa de Criança fui encaminhada para a Oficina de Artesanato. Não me adaptei e fui transferida para a Oficina de Música/Coral, na qual me identifiquei logo de cara. Como sempre gostei de cantar, logo já

estava enturmada. Minha dificuldade era a forma grosseira que tratava as pessoas, o que acabou gerando pequenos conflitos no Coral. Fui percebendo que afastava as pessoas com a minha forma de ser. Algumas atividades feitas em grupo me ajudaram a ver o mundo com outros olhos. Fui melhorando aos poucos e na medida em que ia me envolvendo com o grupo. Lembro com saudades das apresentações (muitas) que fizemos. Em todas, fomos bem aplaudidos, e em alguns lugares nos aplaudiram de pé. Como boa recordação cito as apresentações em vários lugares importantes: Hotel Fiesta, Pestana, Vila Olímpica, Hotel da Bahia. As músicas lindas que a gente cantava e o chororô (risos), depois de cada apresentação.

5. Qual o momento mais marcante que você destaca do período em que participou do Programa de Criança/Oficina de Música?

O acidente que Francimeire sofreu (a gente soube no Programa), que gerou um alvoroço e muito choro no grupo, e as apresentações de forma geral. Todas foram importantes e deixaram boas recordações.

6. Quais emoções ou sentimentos você experimentou ao sair do Projeto?

Tristeza e revolta (risos), por estar sendo arrancada do que era importante para mim, naquele momento. Fiquei muito chateada por vários meses, principalmente quando via algum aluno com a roupa do Projeto (risos)

7. Após sair do Projeto qual o seu envolvimento com a Música?

Cantando no grupo de jovens da Igreja Católica aqui do Caípe

8. Qual mensagem você deixa nessa pesquisa sobre o Programa de Criança?

Que foi tudo de bom que uma criança pode ter na vida! Agradeço a todos que fizeram da minha infância a melhor infância do mundo.

9. Considerações, Críticas e sugestões?

Deixar registrado, que não esqueci o dia que me tiraram do Programa de Criança, porque me fez sofrer muito! (risos).

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – (Ex-Alunos)**II. IDENTIFICAÇÃO:**

- **Nome completo:** Paulo Sérgio Celestino de Souza
- **Endereço:** Rua do Asfalto, 56, Caipe, São Francisco do Conde/Ba
- **Idade:** 21 anos
- **Qual a sua ocupação atualmente?** Trabalho como Jovem Aprendiz na empresa TOTAL, no Caipe. (estágio)

III. PERGUNTAS:

1. **Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representou para você.**

O Programa de Criança era tudo que eu precisava naquele momento da minha vida. Na época que participei do Projeto, minha família passava por dificuldades financeiras. E a alimentação que eu recebia no Programa era a única coisa que eu tinha para comer no dia. Lá, recebi o carinho dos tios e tias, fiz muitos amigos e vi que muitos passavam pelos mesmos problemas que eu e alguns ainda piores, como a falta de moradia. Pra mim, aquilo que tenho e sou, eu agradeço primeiro a Deus e depois ao Programa de Criança que me ajudou em vários momentos difíceis da minha vida.

2. **Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?**

A diminuição da violência, principalmente com os ex-alunos do Projeto, que na sua grande maioria estão trabalhando, estudando, sendo multiplicadores do que aprenderam ali. Creio que se não fosse o Programa de Criança, seria difícil viver aqui no Caipe.

3. **Qual a contribuição musical/pessoal a oficina de música trouxe para sua vida?**

Hoje canto em dois corais, toco flauta na Igreja Assembléia de Deus aqui do Caipe e amo tudo que envolve música.

4. Quais recordações você tem do período em que frequentou o Programa de Criança em especial a oficina de música?

Quando aprendi a tocar a minha primeira música na flauta e as apresentações em vários lugares bacanas.

5. Qual o momento mais marcante que você destaca do período em que participou do Programa de Criança/Oficina de Música?

Quando toquei minha primeira música na flauta (com sons limpos... risos).

6. Quais emoções ou sentimentos você experimentou ao sair do Projeto?

Todos nós sabíamos que um dia teríamos que sair por causa da idade. Mas ninguém, estava preparado para aquele momento (risos). Foi muito triste, principalmente porque no ano seguinte eu sabia que ia ter mais coisas boas (risos).

7. Após sair do Projeto qual o seu envolvimento com a Música?

Canto em dois corais e tenho a música como parte da minha vida.

8. Qual mensagem você deixa nessa pesquisa sobre o Programa de Criança?

Que é bom deixar registrado as coisas boas da vida. E o Programa de Criança foi tudo de bom.

9. Considerações, Críticas e sugestões?

Que tivesse outro Projeto depois do Programa de Criança para que a gente não precisasse sair nunca! (risos).

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – (Ex-Alunos)

I. IDENTIFICAÇÃO:

1. **Nome completo:** Jaciara Santana de Jesus
2. **Endereço:** Rua do Asfalto, 43, Caipe – São Francisco do Conde/Ba
3. **Idade:** 22 anos
4. **Ocupação:** Técnica de Telemarketing

II. PERGUNTAS:

1. **Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representou para você.**

Falar do Programa de Criança me emociona, porque foi o lugar que praticamente me deu a vida. Cheguei no Programa com o corpo coberto pela escabiose e cheia de piolhos. Sofria muito com esses dois problemas (fisicamente e emocionalmente), porque trazia no meu corpo, feridas abertas, que mexiam muito com a minha autoestima. Relutei em ir para o Programa por conta disso. Mas os tios me convenceram a ir, porque lá eu poderia tomar alguns remédios que poderiam me curar. E assim foi. Várias outras crianças também tinham escabiose. Descobrimos no Projeto que é uma doença causada por falta da devida higiene com o corpo. No programa ganhei remédios, participei de vários banhos coletivos, para dar essa consciência de que a doença era fácil de ser curada. De sorte que, além disso, as atividades na oficina de flauta são belas lembranças que tenho. Quando passo pela frente da entrada do Programa, me emociona por ter sido ali, o início de toda a minha transformação.

2. **Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?**

Pelo que passei com a escabiose e por ter visto que era um problema coletivo, acho que o fato de termos sido curados no Projeto, foi algo que de certa forma contribuiu para melhoria da qualidade de vida de todos, além da diminuição da violência principalmente no Caipe.

3. **Qual o momento mais marcante que você destaca do período em que participou do Programa de Criança/Oficina de Música?**

Quando pude tocar a flauta sem esconder as minhas mãos, que já estavam curadas da escabiose. Isso pra mim, foi muito emocionante... além do que pude tocar em cada apresentação.

4. **Quais emoções ou sentimentos você experimentou ao sair do Projeto?**

De muita dor... (Jaciara chorou aqui...) de desamparo cara... de quase desespero (risos). Foi como se tivesse me levado para um penhasco e de lá de cima me jogaram... sem dó nem piedade. Cheguei a pedir para os tios que me deixassem

ficar mais um pouco... A Tia Neide conseguiu que o grupo de Flautas e o coral ficassem mais um ano, ensaiando apenas um dia na semana para não atrapalhar os alunos novatos. Foi a glória (risos), porque a gente teve um ano pra se despedir do Projeto aos poucos (risos)

5. Após sair do Projeto qual o seu envolvimento com a Música?

Toquei em duas Fanfarras no Caípe, toquei duas músicas na flauta com eles no desfile de 07 de setembro. Tive que trabalhar. De vez em quando pego a flauta e toco algumas músicas do repertório do grupo que ainda lembro. Tenho desejo de continuar a estudar, mas não tenho recursos ainda. A música faz parte da minha história.

6. Qual mensagem você deixa nessa pesquisa sobre o Programa de Criança?

Que sou grata por tudo que todos fizeram por mim, em especial com minha saúde e a de tantas outras crianças que como eu, sofriam com a escabiose. Obrigada por terem dado um novo sentido pra minha vida.

7. Considerações, Críticas e sugestões?

Que a gente não fosse “desligado” do Programa no melhor momento da vida da gente.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – Pais e Comunidade em geral

1. **Nome completo:** Nelson Almiro da Silva
2. **Endereço:** Rua Maranhão, 121, Madre de Deus/Bahia
3. **Idade:** 47 anos
4. **Ocupação:** Pedreiro
5. **Como soube da existência do Projeto?** Através de vizinhos.
6. **Onde trabalha atualmente?** Na construção civil como autônomo
7. **Ligação com o Programa de Criança:** Aluno (a) () Pais de alunos (**X**) Irmão(a) () Parente próximo () Diretora de escola () Policiais () Líder comunitário () Coordenadoras de escola () Ex-aluno(a) Especificar a oficina: _____ () Professor () Se for professor em qual área atua ou atuou? _____ Agente de apoio () Assistente Social () Gestora do Projeto () Motorista () Especificar: _____
8. **Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representa ou representou para você e para as comunidades envolvidas.**

Sempre achei o Programa de Criança um projeto muito bom, porque tirava as crianças da rua no horário que eles não estavam na escola. Como pai me sentia tranquilo em saber que meus filhos estavam usando o tempo livre para fazer algo de bom. Diante do quadro de tantos jovens envolvidos com as drogas hoje, vejo que meus filhos foram bem preparados no Projeto para ficar longe dessas coisas. Pra mim essa foi a grande contribuição do Programa de Criança para todos nós.

9. **Considerações, Críticas e sugestões?**

Que tenha cursos profissionalizantes para os alunos que completam 13 anos e são desligados do Projeto. No mais, o Programa de Criança tem cumprido o seu papel de dar um novo sentido à vida das nossas crianças.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – Pais e Comunidade em geral

I. IDENTIFICAÇÃO:

1. **Nome completo:** Lúcia de Fátima Abreu Cordeiro
2. **Endereço:** Rua Maranhão, 121, Madre de Deus/Bahia **Idade:** 51anos
3. **Ocupação:** Costureira/Doméstica
4. **Como soube da existência do Projeto?** Através de vizinhos.
5. **Onde trabalha atualmente?** Proprietária de um bar (na própria casa)

PERGUNTAS:

1. **Ligação com o Programa de Criança:** Aluno (a) () Pais de alunos () Irmão(a) ()
Parente próximo() Diretora de escola () Policiais () Líder comunitário ()
Coordenadoras de escola () Ex-aluno(a) Especificar a oficina: _____ ()
) Professor () Se for professor em qual área atua ou
2. atuou? _____ Agente de apoio () Assistente Social () Gestora do Projeto ()
) Motorista () Especificar: _____

3. **Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representa ou representou para você e para as comunidades envolvidas.**

Quando eu soube do Projeto eu procurei me informar para poder colocar meus dois filhos: Nivaldo e Noslen. Meu esposo encontrava-se desempregado e estávamos passando por muita dificuldade financeira. Vi que no Programa de Criança meus filhos poderiam receber algumas refeições (lanches), que muitas das vezes era a única refeição do dia. O Programa de Criança só trouxe benefícios para meus filhos em vários aspectos. Eu via o interesse deles em ir para o Projeto e via o quanto eles ficavam contentes quando voltavam de lá. Via como eles melhoravam a cada dia na forma de tratar as pessoas e o próprio comportamento em casa mudou completamente. Estavam mais educados, mais calmos e mais felizes também.

4. **Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?**

Eu acho que o que os meus filhos são hoje eu atribuo ao Programa de Criança, porque Nivaldo seguiu o caminho da música e Noslen melhorou em muito no comportamento também. Aqui na rua tem muitos jovens envolvidos com drogas e eu observo que nenhum daqueles meninos que passaram pelo Programa estão nesse meio. Pra mim a grande contribuição é essa. Vejo todos trabalhando ou estudando, sendo chefes de famílias e sendo exemplo aqui na comunidade.

5. **Considerações, Críticas e sugestões?**

Não. Só agradecimentos. Principalmente por terem matado a fome de meus filhos várias vezes. Sugiro que tenha outro projeto para dar continuidade a esse e que os alunos não saiam quando completar 13 anos.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – Pais e Comunidade em geral

I. IDENTIFICAÇÃO:

1. **Nome completo:** Celina da Conceição dos Santos
2. **Endereço:** Rua do Asfalto, 12, Caipe – São Francisco do Conde
3. **Idade:** 56
4. **Ocupação:** Auxiliar de Serviços Gerais
5. **Como soube da existência do Projeto?** Através de pessoas na escola que trabalhava
6. **Onde trabalha atualmente?** Na Escola Iromar Silva Nogueira no Caipe
7. **Ligação com o Programa de Criança:** Aluno (a) () Pais de alunos (**X**) Irmão(a) () Parente próximo() Diretora de escola () Policiais () Líder comunitário () Coordenadoras de escola () Ex-aluno(a) Especificar a oficina: _____ () Professor () Se for professor em qual área atua ou atuou? _____ Agente de apoio () Assistente Social () Gestora do Projeto () Motorista () Especificar _____

II. PERGUNTAS:

8. **Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representa ou representou para você e para as comunidades envolvidas.**

Eu só tenho boas recordações sobre a participação de meus filhos no Programa de Criança, principalmente de Uemerson, que era muito agressivo em casa. Vi que a cada dia meu filho ia melhorando em tudo. Depois que passou para o Conjunto de Flautas, não tive mais problemas (a não ser q ele ficava tocando o dia todo. Risos). Ele voltava de cada aula cada vez mais empolgado. Nas apresentações voltava sempre emocionado por ter tocado bem e ter sido elogiado pela Tia Neide. Para mim o Programa contribuiu muito para a mudança na vida de meus filhos e acredito que na vida de toda a comunidade aqui do Caipe. Era visível como as crianças entravam e como elas voltavam do Projeto. Fui para algumas reuniões de pais e vi que pelo que era apresentado pelas Tias, que meus filhos estavam em boas mãos.

9. **Considerações, Críticas e sugestões?**

Pra sim só tenho o que agradecer. Eu gostaria que tivesse um outro projeto que desse continuidade ao Programa de Criança.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – Pais e Comunidade em geral

1. **Nome completo:** Policiais A, B e C (Nomes omitidos por questões de segurança)
2. **Ocupação:** Policiais
3. **Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele ou representou para as comunidades envolvidas:**

O Policial B, disse que via o ponto de ônibus cheio de crianças com a farda do Programa de Criança. Para ele a comunidade do Caipe era tida como uma comunidade com sérios problemas de ordem social, dentre eles a situação de pobreza pela qual passava muitas famílias.

Disso, completou o **Policial A**, decorriam inúmeros conflitos familiares, conflitos entre vizinhos e outros. Como consequência as festas populares significavam momento de tensão para todos. Algumas mortes por conta do tráfico de drogas eram frequentes na comunidade.

Policial C, disse que começaram a perceber que esses conflitos passaram a ficar cada vez menos frequentes. Até porque, eles viram várias vezes os pais indo para o Projeto para reuniões. Dentro da faixa etária atendida pelo projeto, disse **Policial B**, percebemos que as crianças estavam brigando menos na rua, que os pais estavam agredindo menos seus filhos (eram muitas as ocorrências por conta de agressões domésticas) e que algo começava a mudar no comportamento da comunidade, principalmente nas tão temidas festas populares.

Após conhecer algumas ações do Programa de Criança, **Policial A** disse que, percebemos que o que estava acontecendo era reflexo do que as crianças aprendiam nos encontros do projeto. A partir de 2004, foi que percebemos de fato que a comunidade estava mais pacífica, o número de mortes diminuiu e os conflitos reduzidos consideravelmente, disse o **Policial C**.

Atribuímos a um Programa da Petrobras que tira as crianças da rua no contra turno da escola como um dos responsáveis por tal mudança social, revelou **Policial A**, dentre outras ações pacificadoras da parte da Polícia e comunidade.

OBS: Nessa entrevista estão condensadas as respostas fornecidas pelos 03 entrevistados.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – Equipe Técnica

1. IDENTIFICAÇÃO:

- **Nome completo:**Roque Luís de Almeida Filho
- **Endereço:**Trav. Francisco Leitão, 564, Madre de Deus/Ba
- **Ocupação:**Professor
- **Qual o período em que você trabalha ou trabalhou no Projeto?** Desde a sua fundação em 1998, com a Empresa Quality, até os dias atuais.
- **Função no Programa de Criança:** Instrutor de Esporte.
- **Onde trabalha atualmente?** Programa de Criança

2. PERGUNTAS:

1. **Quantos alunos participaram do Projeto nos de anos de 2001 a 2006?** 1100 crianças (mil e cem)
2. **Quais as comunidades envolvidas e quais os critérios para a escolha das comunidades e alunos?**

Comunidades no entorno da Refinaria Landulfo Alves (Madre de Deus e São Francisco do Conde), a escolha era feita mediante situação socioeconômica, detectada pelos próprios professores na pesquisa para seleção da clientela.

3. **Cite algumas propostas das ações desenvolvidas pelo Programa de Criança/Oficinas.**

Posso falar da oficina de esportes, que estava em consonância com toda a proposta pedagógica trazida pelo SESI. Dentre elas, destaco a construção de valores humanos, em todas as atividades, visto que os alunos eram agressivos e difíceis de lidar. Essas ações visavam diminuir conflitos, sensibilizando as crianças de forma que elas respeitassem umas às outras, o espaço onde estavam e aos professores também.

4. **Quais subprojetos são desenvolvidos internamente com os alunos do ponto de vista social e educacional?**

Na minha oficina em especial, todas as ações esportivas, visavam a melhoria da convivência em grupo a diminuição dos problemas interpessoais e a construção colaborativa por meio do esporte de valores diversos.

5. **Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representa ou representou para você e para as comunidades envolvidas.**

Pra mim foi e tem sido uma experiência única do ponto de vista humano. Vi

muitas crianças passando fome, eu vi a pobreza de perto, na sua pior condição. Para as comunidades representa a oportunidade de tirar as crianças da possibilidade de envolvimento com as drogas, que é a grande realidade em nossos dias.

6. Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?

A diminuição nos conflitos que existiam nas festas dentro de cada comunidade e fora dela também. Algumas comunidades eram rivais, e aproveitavam as festas populares para “acertos de conta” que resultava na maioria das vezes em mortes de crianças, jovens e pais de família. Creio que por meio das ações desenvolvidas no Programa de Criança, essa realidade foi alterada, para o que temos hoje tanto em Madre de Deus como em São Francisco, pelo menos com os ex alunos do Projeto.

7. Do ponto de vista educacional quais as contribuições sociais do Programa de Criança nas comunidades envolvidas?

O projeto Construtores da Paz foi uma grande ação educacional que envolveu a todos os alunos e professores em várias atividades dentro e fora do Projeto. Destaco a caminhada da paz que foi feita em várias comunidades, a qual repercutiu de forma significativa para todos, pelos materiais construídos por todos os alunos em todas as oficinas: Cartazes, música para a caminhada, poesias, dentre outros.

8. Quais ações internas foram relevantes para a inserção dos alunos como protagonistas da sua própria história?

Essa caminhada foi uma dessas ações, porque possibilitou para os alunos uma visibilidade do que estava ocorrendo em suas comunidades, dando para cada um e a responsabilidade para manter a paz onde morava e construir um futuro diferente a partir daquilo que estavam vendo no dia a dia.

9. Cite alguns exemplos de ex-alunos que mostram a contribuição social do Programa de Criança no seio das comunidades envolvidas.

São muitos. Posso citar Nivaldo Abreu e seu irmão Noslen Cordeiro que são daqui de Madre de Deus, posso citar Emerson de Santana que é professor de dança aqui em Madre de Deus e tantos outros que hoje me orgulham como professor.

10. Considerações, Críticas e sugestões?

Que o Programa de Criança, não perdesse esses ex-alunos de vista. Que pudesse acompanhar cada um na sua caminhada e no que cada um se tornou em decorrência do Programa de Criança. Obrigado por fazer parte dessa pesquisa.

APÊNDICE III – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIOS

ROTEIRO GUIA: QUESTIONÁRIO POR JOELMA MATOS OLIVEIRA ASSISTENTE SOCIAL

Do ponto de vista social como você avalia o Programa de Criança?

R= O Programa de Criança propicia o desenvolvimento biopsicossocial de crianças em risco e vulnerabilidade social através das suas ações na área de educação, possibilitando a estas a oportunidade de crescimento.

1. Quais as contribuições educacionais proporcionadas pelas oficinas oferecidas

R= A maior contribuição está no ensino e aprendizagem em que as atividades desenvolvidas pelas oficinas são de formas lúdicas, possibilitando assim um melhorar aprendizado das Crianças.

2. Quais as mudanças sociais percebidas nos alunos e pais?

R= A inserção no Programa de Criança é um sonho das Crianças e pais que vivem nas comunidades próximas a Refinaria Landulpho Alves, pelas atividades que são oferecidas e pela estrutura que o Programa oferece.

As mudanças sociais percebidas são na relação pais e filhos, estão no exercício da Cidadania em que a família através de encontros com a Assistente Social passa a conhecer direitos e deveres, desenvolver o senso crítico acerca da realidade, bem como melhorar a relação com os filhos através da construção de caminhos dialógicos no direcionamento familiar.

3. Resuma as suas atividades e a importância das mesmas nos resultados sociais nas comunidades envolvidas.

R= Atividades desenvolvidas:

- Atendimento individual e grupal
- Orientação e Encaminhamentos
- _Visita domiciliares
- Trabalho de grupo com as famílias
- Mediação de Conflito e Relatórios
- Articulação com a rede social existe nos Municípios de São Francisco do Conde e Madre de Deus
- Palestra nas comunidades de acordo com a necessidade das mesmas com temas diversos sobre: Cidadania, Saúde e Meio Ambiente

As atividades desenvolvidas pelo Serviço Social aproximaram as Famílias do Programa de Criança, bem como as comunidades, melhorou o relacionamento entre pais e filhos, diminui a violência entre as crianças com trabalho de grupo voltado para os valores humanos e fortaleceu o vínculo com as redes sociais existentes.

4. Você realizou algum projeto específico? Qual e com qual objetivo? Quais os resultados mensuráveis socialmente?

R= Sim com as famílias das Crianças que participavam do Programa de Criança.

O Projeto GIRASSOL tinha como objetivos:

- Integrar a Família aos princípios e ações do Programa.
- Contribuir para a construção de caminhos dialógicos no direcionamento familiar.
- Fortalecer os vínculos com a cultura e com o conhecimento.

O projeto teve como abordagens: Educação Popular, Psicologia Social e Arte Educação.

Resultados:

- Aumento da autoestima das mães que participaram do Projeto
- 100% de participação nas atividades direcionadas às famílias
- Exercício de Cidadania
- Maior integração da comunidade junto ao Programa de Criança.

5. Para você a empresa patrocinadora constitui se como socialmente responsável?

R= Sim pelo investimento na área Social e a preocupação com o Meio ambiente

6. Consideração, sugestões e críticas?

Para mim a experiência como Assistente Social do Programa foi muito importante para a minha vida profissional, onde pude atuar nas áreas de Crianças e Adolescentes, Comunidade e Família.

A minha maior satisfação foi ver o quanto o trabalho do Serviço Social propiciou mudanças tanto na vida das crianças acompanhadas, bem como, das Famílias em que duas mães ao serem entrevistadas pelo jornalista da empresa responderam: “Aqui eu aprendi a lidar melhor com as pessoas, a me comunicar. Até o relacionamento com o meu marido melhorou” Ivone Alves dos Santos.

“Acho que o projeto me ajudou a amar melhor os meus filhos”. Magali Aves da Paixão. O papel da Família é muito importante no desenvolvimento da Criança e é através desta que podemos alcançar melhores resultados na nossa atuação.

Joelma Matos de Oliveira
ASSISTENTE SOCIAL
CRESS: 4223

ROTEIRO GUIA: QUESTIONÁRIO**Professor de Música****Dr. José Maurício Brandão****I. IDENTIFICAÇÃO:**

1. **Nome completo:** José Maurício Valle Brandão
2. **Atualmente onde desenvolve suas funções:** Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Campus do Canela
3. **Tempo de atuação no Programa de Criança:** 02 anos
4. **Função:** Professor de Música

II. QUESTÕES:

1. **Descreva brevemente sua visão sobre o Programa de Criança e o que ele representa ou representou para você, no período de atuação.**

O Programa de Criança enquanto atividade de Responsabilidade Social da PETROBRAS/RLAM atende um número considerável de alunos no entorno da Refinaria Landulfo Alves (Bahia). O programa seleciona alunos da rede pública de ensino e lhes oferece atividades formativas e lúdicas em diversas áreas da arte, esporte e lazer, contando ainda com atividades de reforço escolar. Tudo isto de grande relevância na vida daquelas crianças. Eu questiono a inexistência de programas que atendam estas mesmas crianças quando de sua saída do programa. Pessoalmente, tive a oportunidade de conhecer a área de abrangência do programa e trabalhar com um sem número de alunos com as mais diversas origens, o que proporcionou um trabalho multi-facetado.

2. **Atualmente o que poderia ser atribuído ao Programa de Criança como contribuição social na comunidade?**
3. A oportunidade de atividades culturais, artísticas e esportivas aos alunos. Creio, pessoalmente, que tais atividades deveriam estar inseridas na escola regular. Como isso ainda não se configura concretamente, a ação do Programa de Criança, ainda que apresente falhas, contribui sobremaneira para a formação daquelas crianças.
4. **Do ponto de vista educacional quais as contribuições do Programa de Criança nas comunidades envolvidas?**

O acréscimo de atividades que deveriam ser parte integrante do processo escolar.

5. Destaque alguns momentos ou projetos específicos nos quais os resultados foram mensurados, discutidos e comprovados do ponto de vista social.

Projetos sociais muitas vezes tomam o quantitativo como indicador, e, não raro, são as variáveis mensuradas.

6. Quais ações internas foram relevantes para a inserção dos alunos como protagonistas da sua própria história?

Os alunos que tiveram a oportunidade de prosseguir nas atividades desenvolvidas no programa por certo vivenciaram mudanças consideráveis em suas vidas.

7. Cite alguns exemplos de ex-alunos que mostraram a contribuição social do Programa de Criança no seio das comunidades envolvidas, ou em suas escolhas profissionais (Caso saiba de algum)

8. Qual sua visão com relação às empresas envolvidas, enquanto empresas socialmente responsáveis?

A atividade das empresas em programas como o presente, são relevantes e devem ser reconhecidas. Entretanto, como já citado, creio que o investimento de atividades como aquelas na escola, geraria um resultado mais efetivo, além de proporcionar uma abrangência maior de atendimento.

9. Considerações, Críticas e sugestões?

Obrigada pela sua participação!

APÊNDICE IV – ABORDAGEM CLATEC (TRINDADE, 2008) destaca as seguintes atividades, nas quais as letras iniciais formam a palavra CLATEC:

Construção de Instrumentos - relaciona-se com a observação, criação, adaptação e construção de instrumentos musicais e objetos cênicos. Seus objetivos: pesquisar, criar e definir sons corporais, da natureza e dos objetos; pesquisar, conhecer, desenhar, criar, adaptar construir instrumentos étnicos, convencionais, adaptados e alternativos; criar objetos cênicos.

Literatura Musical - consiste no estudo das referências literárias de música e sobre música. Seus objetivos: ler e escrever os sinais gráficos, cifras e notações musicais; ler, pesquisar, verbalizar, analisar e fazer relatos sintéticos sobre períodos, gêneros, estruturas musicais; conhecer a biografia dos compositores, origem, e nomenclatura e organologia dos instrumentos.

Apreciação Musical - relaciona-se às informações musicais e extramusicais, mediante as percepções sensoriais, a imaginação e a transferência de informações. Viabiliza a apreensão e assimilação dos conhecimentos musicais teóricos e práticos. Seus objetivos: estimular as percepções sensoriais aliadas às fontes sonoras e musicais; ouvir, reconhecer, classificar, apreciar e analisar as propriedades do som e os elementos musicais, assim como sons e obras musicais de diferentes fontes sonoras.

Técnica Musical- refere-se às informações e atividades práticas do fazer musical que envolve o corpo, a voz e o instrumento no tempo e no espaço. Seus objetivos: ler, escrever, exercitar e classificar os elementos acústicos, os sinais gráficos musicais, as cifras e notações musicais; conhecer e desenvolver habilidades técnicas corporal-vocal-instrumental; utilizar os conhecimentos referentes à informática aplicada à música; exercitar os produtos criados; e realizar ensaios gerais.

Execução Musical – relaciona-se com todas as atividades musicais. Ela torna realidade pontual os produtos musicais criados, estudados e exercitados durante o processo de ensino. Seus objetivos: interpretar obras musicais estudadas; apresentar as produções criadas; comunicar-se artisticamente com a plateia; adquirir competência musical.

Criação Musical- relaciona-se com as capacidades de percepção de transferência de conhecimentos teóricos para os práticos no ato de criar uma obra musical, envolvendo, de forma expressiva, os materiais sonoros, o corpo, a voz e os instrumentos. Seus objetivos: criar produtos musicais, textos literários e cenários coreográficos condizentes com os produtos musicais elaborados e/ou estudados (TRINDADE, 2008, p. 5-6).

APÊNDICE V – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pesquisa: O impacto da Educação Musical no Programa de Criança da PETROBRAS/RLAM: uma análise mediante dois estudos de caso.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Você participará de um estudo realizado por **Neide dos Santos**, mestranda em Música na área de Educação Musical, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia/UFBA/PPGUMS, com o tema acima mencionado, tendo como orientador o **Prof.º Dr. Jorge Sacramento Almeida**.

Como participante voluntário, você tem todo direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem penalização alguma e sem prejuízo à sua pessoa. A coleta de dados será realizada em local apropriado e você será sempre acompanhado pela mestranda responsável pela pesquisa.

No período da coleta você irá responder a uma entrevista com várias perguntas pré-formuladas ou não, sobre o tema em questão. Todos os dados coletados deverão receber a sua autorização quanto à divulgação na pesquisa e sua identidade só será revelada (por completo ou apenas as iniciais) com sua autorização por escrito ao final desse termo. Você não terá qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo.

Eu, _____, autorizo a citação do meu nome e demais informações pela Mestranda Neide dos Santos Barbosa em sua Pesquisa de Mestrado, conforme exposto acima.

Assinatura do Voluntário

Assinatura da Pesquisadora

Salvador, ____/____ de 20 ____.

APÊNDICE VI – Autorização da PETROBRAS para uso do nome, símbolos e outros.

Subject: Projeto de Pesquisa Mestrado To: neidebrandao2@hotmail.com Date: Fri, 21 Oct 2011 18:32:43 -0200 From: comunicacao.rlam@petrobras.com.br

Mediante a demanda de realização de Projeto de Pesquisa utilizando como estudo de caso ex-alunos do Programa de Criança, informamos que temos interesse no estudo e gostaríamos de conhecer seus resultados. O Programa de Criança é um projeto que tem o SESI como proponente e é patrocinado pela Petrobras; em conversa com a coordenação do projeto avaliamos que a pesquisa é interessante e o SESI se colocou a disposição para fornecer informações caso seja necessário.

Atenciosamente,

Gerência de Comunicação da PETROBRAS - Unidade de Negócio Refinaria Landulpho Alves/RLAM

"O emitente desta mensagem é responsável por seu conteúdo e endereçamento. Cabe ao destinatário cuidar quanto ao tratamento adequado. Sem a devida autorização, a divulgação, a reprodução, a distribuição ou qualquer outra ação em desconformidade com as normas internas do Sistema Petrobras são proibidas e passíveis de sanção disciplinar, cível e criminal."

"The sender of this message is responsible for its content and addressing. The receiver shall take proper care of it. Without due authorization, the publication, reproduction, distribution or the performance of any other action not conforming to Petrobras System internal policies and procedures is forbidden and liable to disciplinary, civil or criminal sanctions."

"El emisor de este mensaje es responsable por su contenido y direccionamiento. Cabe al destinatario dar el tratamiento adecuado. Sin la debida autorización, su divulgación, reproducción, distribución o cualquier otra acción no conforme a las normas internas del Sistema Petrobras están prohibidas y serán pasibles de sanción disciplinaria, civil y penal."

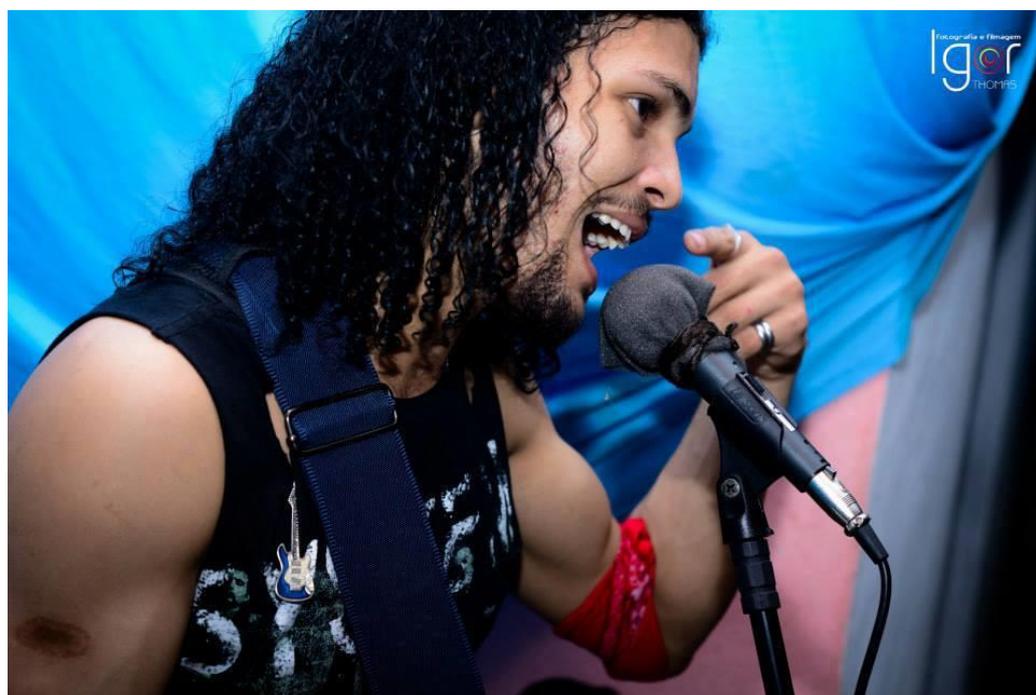
APÊNDICE VII - FOTOS**Figura 22 - Entrevista com Francimeire****Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora****Figura 23 - Entrevista com Francimeire****Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora**

Figura 24 - Ensaio da Banda



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Figura 25 - Evento Noite dos Betas/2013



Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora